



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **Relatório de estágio profissional Método de aprendizagem de acordeão**

Flávia Beatriz Silvério Castro

### **Orientadores**

Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica da professora Adjunta Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Dezembro 2025**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição



## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a toda a minha família, pelo apoio, carinho e incentivo constante.



## **Agradecimentos**

Ao concluir esta etapa, não poderia deixar de expressar a minha gratidão a todos os que me apoiaram e incentivaram neste percurso.

À minha família, pelo apoio constante e incondicional.

Ao meu marido, pela paciência, dedicação e por estar sempre ao meu lado.

À Professora Orientadora, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, pela orientação e apoio científico.

À Professora Carisa, cujo contributo foi essencial para que este passo fosse possível.

Ao José Fanguero, por todo o apoio prestado, na realização do método.

A todos, o meu sincero agradecimento.



## **Resumo**

O presente relatório, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, tem como propósito refletir criticamente sobre a prática profissional realizada no Conservatório de Música de São José da Guarda, no qual foram lecionadas as disciplinas de Acordeão e Classe de Conjunto durante o ano letivo de 2024/2025. Para além da análise da prática pedagógica, o trabalho inclui a construção de uma proposta de método de aprendizagem para acordeão, fundamentada na revisão dos métodos existentes e na experiência adquirida ao longo da atividade docente. A investigação realizada compreendeu a definição do problema, dos objetivos e da metodologia, bem como a recolha e análise de dados relevantes. A fundamentação teórica integrou contributos da pedagogia musical, o estudo do currículo do Curso Artístico Especializado de Música, da legislação aplicável e das orientações programáticas do Conservatório, constituindo a base para a elaboração da proposta de manual. A pesquisa evidenciou a escassez de métodos estruturados disponíveis para os alunos, reforçando a necessidade de desenvolver um recurso pedagógico adequado. Assim, o método proposto visa complementar as práticas letivas e apoiar o processo de ensino aprendizagem do acordeão, oferecendo uma ferramenta inovadora e acessível a docentes e discentes. O relatório organiza-se em duas partes: a reflexão sobre a prática profissional e a apresentação do método de aprendizagem.

## **Palavras chave**

Método de Aprendizagem, Acordeão, Pedagogia, Método de acordeão e Repertório para acordeão.

## **Abstract**

The present report, developed within the scope of the Master's Degree in Music Education, aims to critically reflect on the professional practice carried out at the São José da Guarda Conservatory of Music, where the subjects of Accordion and Ensemble Class were taught during the 2024/2025 school year. In addition to analyzing pedagogical practice, the work includes the development of a proposed accordion learning method, based on a review of existing methods and on the experience acquired throughout teaching practice. The research conducted involved defining the research problem, objectives, and methodology, as well as collecting and analyzing relevant data. The theoretical framework incorporated contributions from music pedagogy, the study of the curriculum of the Specialized Artistic Music Course, the applicable legislation, and the programmatic guidelines of the Conservatory, which served as the foundation for creating the proposed manual. The investigation highlighted the scarcity of structured methods available to students, reinforcing the need to develop an appropriate pedagogical resource. Thus, the proposed method aims to complement teaching practices and support the teaching and learning process of the accordion, providing an innovative and accessible tool for teachers and students. The report is organized into two sections: a reflection on professional practice and the presentation of the learning method.

## **Keywords**

Method of learning, Acordeon, Pedagogy, Accordion Method and Accordion Repertoire.

## Índice geral

Introdução .....	1
1. A Prática Profissional .....	4
2. A Prática Pedagógica no Ano 2024/2025 .....	6
3. Conservatório de Música de São José da Guarda.....	7
3.1 Enquadramento geográfico.....	7
3.2. História.....	9
3.3. Instalações .....	9
3.4 Comunidade Escolar .....	11
3.4.1 Corpo discente .....	11
3.4.2 Corpo docente.....	11
3.4.3. Corpo não docente .....	11
3.5 Organização da Estrutura .....	11
3.6 Oferta Educativa.....	14
3.7 Projeto/Atividades Educativas.....	15
4. Caracterização das classes e do currículo .....	16
4.1 Caracterização da aluna de Acordeão .....	16
4.2 Classe de Acordeão.....	17
5. Programa curricular da disciplina de acordeão.....	18
5.1 Regras Gerais de Avaliação .....	19
5.2. Critérios gerais de avaliação da disciplina .....	20
5.3. Objetivos do 5º grau .....	23
5.4. Programa mínimo do 5º grau.....	23
5.5. Critérios de avaliação da prova global.....	24
5.6. Bibliografia recomendada para o 5º grau .....	24
6. Classe de Conjunto (Acordeão):.....	26
7. Currículo da Classe de Conjunto .....	27

8.	Síntese da Prática Supervisionada de instrumento .....	27
8.1	Plano de estágio .....	27
8.2.	Sumários das aulas.....	28
8.3	Planificações, descrições e reflexões das aulas de instrumento.....	33
8.3.1	Descrição e reflexão da aula nº7 .....	34
8.3.2.	Descrição e reflexão da aula nº24.....	35
8.3.3.	Descrição e reflexão da aula nº30.....	37
8.4.	Avaliação .....	39
8.5.	Reflexão .....	41
9.	Síntese da Prática Supervisionada de Classe de Conjunto .....	43
9.1.	Plano de estágio - Classe de Conjunto .....	43
9.2	Planificações e Reflexões de aulas .....	46
9.3.	Avaliação .....	52
10.	Atividades.....	54
10.1.	Audições .....	54
10.2.	Recital.....	56
10.3.	Concertos.....	56
10.4.	Masterclasses.....	58
11.	Reflexão - Prática Supervisionada .....	59
	Parte II.....	62
	Método de Aprendizagem de Acordeão.....	62
1.	Problemática e Objetivos.....	63
1.1	Problema – Questões de Investigação .....	64
1.1.1.	Objetivos gerais e específicos do método.....	64
2.	Metodologia e Investigação .....	65
3.1.	Seleção de métodos e parâmetros de análise dos conteúdos do método.....	69
3.1.2.	Dados de identificação do método: .....	71
3.1.3.	Objetivos e recomendações didáticas do autor:.....	71
3.1.4.	Conteúdos do método .....	72
3.1.4.2.	Organologia do instrumento .....	73
3.1.4.3.	Controlo Corporal.....	73
3.1.4.4.	Conteúdos gerais de linguagem musical.....	74

3.1.4.5. Posição nos manuais.....	74
3.1.4.6. Fole .....	75
3.1.4.7. Grafia acordeonística.....	75
3.1.4.8. Determinadas técnicas.....	75
3.1.4.9. Repertório e ferramentas didáticas.....	76
3.2. Análise comparativa .....	76
3.2.1. Dados de identificação do método:.....	76
3.2.1.1. Método de Vitorino Matono .....	76
3.2.1.2. Método de Ricardo Llanos .....	76
3.2.1.3. Método de Gorka Hermosa.....	77
3.2.2. Objetivos e recomendações didáticas do autor .....	77
3.2.2.1 Método de Vitorino Matono .....	77
3.2.2.2 Método de Ricardo Llanos .....	77
3.2.2.3. Método de Gorka Hermosa.....	77
3.2.3. Conteúdos do método.....	77
3.2.3.1. História do Acordeão .....	77
3.2.3.2. Organologia do instrumento.....	78
3.2.3.3. Controlo Corporal .....	79
3.2.3.4. Conteúdos gerais de linguagem musical .....	79
3.2.3.5. Expressão Musical .....	79
3.2.3.6. Posição no teclado .....	80
3.2.3.7. Fole .....	80
3.2.3.8. Grafia Acordeonística .....	80
3.2.3.9. Determinadas técnicas.....	80
3.2.3.10. Repertório selecionado .....	82
3.2.3.11. Ferramentas didáticas (ilustrações, fotografias, desenhos...).....	82
4. Metodologia da Elaboração do Método .....	83
4.1. Introdução à metodologia.....	83
4.2. Justificação da elaboração do método.....	84
4.3. Sustentação Teórica do Método de Acordeão .....	86
4.4. Descrição do Método Proposto.....	87
5. Avaliação do Método por Professores .....	90

5.1. Análise Comparativa da Avaliação do Método.....	95
6. Conclusão .....	98
Apêndices:.....	106
Apndice A- Tabela de avaliação do método.....	106
Apendice B- Método de aprendizagem de acordeão, F, Castro .....	107

## Índice de figuras

Figura 1- Localização do distrito e cidade da Guarda .....	8
Figura 2 - Teatro Municipal da Guarda.....	10
Figura 3 - Conservatório de Música de S. José da Guarda.....	10
Figura 4 – Organograma da Santa Casa da Misericórdia da Guarda .....	12
Figura 5 - Idades dos alunos que integram o ensemble.....	27

## Lista de tabelas

Tabela 1 - Plano Curricular da disciplina de acordeão de 2024, CMSJG.....	20
Tabela 2 - Aulas lecionadas.....	28
Tabela 3 - Sumário das aulas.....	28
Tabela 4 - Avaliação 1º Período .....	39
Tabela 5 - Avaliação 2º Período .....	40
Tabela 6- Avaliação 3 Período, prova. ....	40
Tabela 7 - Avaliação 3º Período, recital. ....	41
Tabela 8 - Aulas lecionadas, classe de conjunto.....	43
Tabela 9 - Reflexão da aula 22 de outubro de 2024 .....	47
Tabela 10 - Reflexão da aula 25 de fevereiro de 2025 .....	48
Tabela 11 - Reflexão da aula 18 de março de 2025 .....	50
Tabela 12 - Avaliação do método, professor A .....	91
Tabela 13 - Avaliação do método, professor B .....	92
Tabela 14- Avaliação do método, Professor C .....	93
Tabela 15 - Avaliação do método, professor C .....	93
Tabela 16- Avaliação do método, professor D .....	94





## Introdução

Este relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, na área de especialização de Instrumento e Classe de Conjunto, com o objetivo de refletir sobre a prática profissional desenvolvida no Conservatório de Música de São José da Guarda, onde lecionamos as disciplinas de Instrumento (Acordeão) e Classe de Conjunto. O presente trabalho tem como finalidade a construção de uma proposta de método de aprendizagem para acordeão, partindo da análise dos métodos existentes no mercado e da experiência resultante da prática pedagógica.

O relatório organiza-se de forma a integrar a reflexão sobre a prática pedagógica com o desenvolvimento do método. A análise da prática docente decorre da nossa experiência enquanto professores não profissionalizados, com mais de três anos de serviço, nas disciplinas de instrumento e Classe de Conjunto do Ensino Artístico de Música. Nesta perspetiva, apresentamos planificações de cada disciplina, com o objetivo de ilustrar a prática pedagógica realizada durante o ano letivo 2024/25 no Conservatório de Música de São José da Guarda.

No desenvolvimento do método de aprendizagem de acordeão, realizámos uma investigação estruturada que resulta numa proposta pedagógica detalhada. O trabalho considerou os aspetos metodológicos essenciais, incluindo a definição do tema, do problema de pesquisa, dos objetivos gerais e específicos, bem como a metodologia e as técnicas de recolha de dados. A fundamentação teórica apoiou-se em contributos relevantes da pedagogia musical, proporcionando uma visão global da natureza da música e do seu papel na educação. Incluiu-se também uma análise do currículo do curso Artístico Especializado de Música, da legislação aplicável ao ensino e do enquadramento da disciplina de acordeão, bem como das indicações programáticas do Conservatório de Música de São José da Guarda, que serviram de base para a construção da proposta de manual.

Paralelamente, realizou-se uma pesquisa sobre os requisitos necessários para a elaboração do método, incluindo a análise de métodos existentes, a seleção de objetivos, conteúdos e atividades adequados. Esta investigação evidenciou que os alunos não têm acesso a um método estruturado, quer pela

sua não obrigatoriedade, quer pela quase inexistência de recursos disponíveis no mercado.

O desenvolvimento do método de aprendizagem de acordeão levou em consideração os conteúdos da disciplina e as diretrizes programáticas do Conservatório, com o objetivo de oferecer um instrumento pedagógico capaz de complementar as atividades curriculares e servir como apoio efetivo ao ensino. A proposta apresentada tem como objetivo oferecer um contributo relevante para suprir a escassez de métodos publicados, disponibilizando um recurso inovador e acessível para professores e alunos de acordeão.

O presente relatório de estágio integra a dimensão pedagógica e a investigação educativa, articulando a reflexão sobre a experiência docente com a criação de um instrumento de ensino estruturado, concebido com o intuito de enriquecer o processo de aprendizagem do acordeão no contexto do Ensino Artístico de Música. Esta proposta procura contribuir para colmatar a escassez de métodos pedagógicos publicados, oferecendo um recurso inovador e acessível tanto a professores como a alunos.

O trabalho encontra-se organizado em duas partes complementares. A Parte I: Reflexão sobre a Prática Profissional apresenta uma análise crítica e reflexiva da prática letiva desenvolvida ao longo do estágio, considerando as metodologias de ensino aplicadas, os contextos educativos e os principais desafios e aprendizagens resultantes da experiência docente. A Parte II: *Método de Aprendizagem de Acordeão* corresponde à elaboração de um recurso pedagógico estruturado, fundamentado na observação, na prática e na investigação, com o objetivo de apoiar e potenciar o ensino e a aprendizagem do acordeão.

## **Parte I**

### **Reflexão sobre a Prática Profissional**

## 1. A Prática Profissional

O ensino de acordeão visa sensibilizar os alunos para a experiência musical, promovendo vivências que permitam desempenhar diferentes papéis em variados contextos musicais (Del Ben, 2001). Nesse sentido, é fundamental que a escola proporcione ambientes propícios à prática do acordeão, garantindo que os alunos possam explorar o instrumento de maneira significativa e integrada à prática coletiva.

Qualquer atividade de ensino/aprendizagem de acordeão deve ser cuidadosamente planejada de acordo com os programas e objetivos estabelecidos, considerando as experiências musicais prévias dos alunos. Um dos objetivos centrais do ensino do acordeão é que o aluno passe a encarar o instrumento não apenas como um objeto técnico, mas como uma ferramenta expressiva e significativa na sua vida musical. Para isso, é recomendável que o professor utilize músicas reais, trechos de obras existentes, tanto eruditas quanto populares, que estejam próximas das experiências culturais dos estudantes. Como destaca Pedroso (2003), trabalhar com exemplos musicais reais permite desenvolver competências musicais em contextos autênticos.

A disciplina de instrumento, neste caso o acordeão, deve ser um espaço privilegiado para a prática musical ativa. Cantar e tocar devem ser integrados, considerando o acordeão como instrumento que proporciona tanto a execução melódica quanto harmônica, permitindo a prática de conjunto desde os primeiros anos de estudo. Claudio Jacomucci (2013) destaca a importância da progressão gradual de habilidades, enfatizando exercícios que combinam técnica, leitura e musicalidade. Da mesma forma, Gorka Hermosa (2008) ressalta que o ensino do acordeão deve equilibrar repertório erudito e popular, promovendo a expressão individual do aluno e a capacidade de tocar em contexto coletivo.

Segundo Gomez (citado por Pedroso, 2003), toda a atividade educacional deve possibilitar a elaboração pessoal do conhecimento a partir da experiência com a realidade. Isso implica permitir que os alunos experimentem diferentes formas de fazer música, seja tocando acordeão, cantando ou improvisando. O

ensino do acordeão deve ir além da memorização e acumulação de informações, promovendo a compreensão profunda do conteúdo musical.

A educação musical através do acordeão desenvolve no aluno diversas capacidades, como atenção, memória, sensibilidade, expressão de emoções, socialização, percepção harmônica, capacidade de análise e visão global da música. Pedagogos como Dalcroze (1865–1950), Kodály (1882–1977), Willems (1890–1978), Orff (1895–1982) e Ward (1879–1975) enfatizam que o potencial máximo das capacidades de sentir e perceber ocorre durante a infância, o que reforça a importância de atividades musicais estruturadas desde cedo. Adaptadas ao ensino do acordeão, essas atividades promovem habilidades físicas, cognitivas, afetivas e emocionais, essenciais para o desenvolvimento integral do aluno (Sousa, 2008).

Portanto, as aulas de acordeão devem ser planejadas de acordo com os programas da disciplina, utilizando excertos e repertórios próximos da realidade cultural dos alunos, oferecendo uma prática musical diversificada e significativa. Conhecer e valorizar diferentes gêneros musicais permite que os alunos compreendam a diversidade sonora ao seu redor. Como ressalta Elliot (citado por Pedroso, 2003), a música é uma atividade humana intencional, produzida em comunidade e inserida em uma cultura específica, merecendo respeito e valorização, princípio que se aplica integralmente ao ensino do acordeão.

## **2. A Prática Pedagógica no Ano 2024/2025**

Após concluir o meu curso na Musikene, (Escola Superior de Música do País Basco, especializado em acordeão, em 2022, iniciei a minha atividade profissional como professora de acordeão no Conservatório de Música de São José da Guarda, assim como em várias academias da região centro e em atividades de expressão musical em infantários da cidade da Guarda. O ano de 2022 marcou, portanto, o início do meu percurso docente, assumindo funções de ensino do instrumento em diferentes contextos educativos, o que me permitiu consolidar competências pedagógicas e desenvolver estratégias de ensino adaptadas às idades, níveis de proficiência e necessidades individuais dos alunos. Desde o início, procurei promover não apenas a aquisição de competências técnicas, mas também o desenvolvimento da expressividade musical, do sentido de grupo e da capacidade interpretativa, estimulando os alunos a estabelecer uma relação significativa com o instrumento.

No ano letivo 2024/2025, foi criado, sob a minha direção, o Ensemble de Acordeões do Conservatório de Música de São José da Guarda. Este projeto surge como uma extensão da prática curricular, proporcionando aos alunos um espaço de aprendizagem coletiva, onde a música de conjunto é trabalhada de forma estruturada, articulando técnicas instrumentais, leitura musical, perceção rítmica e dinâmica interpretativa. Para além da vertente pedagógica interna, o ensemble tem participado em diversos concertos e apresentações públicas fora do contexto escolar, contribuindo para a divulgação do acordeão e promovendo o contacto dos alunos com diferentes realidades performativas.

A dinâmica da classe de acordeão caracteriza-se por um forte espírito de entreajuda e cooperação, sendo notório o interesse e o entusiasmo dos alunos pela prática de conjunto. Ao longo das sessões de trabalho, registam-se progressos significativos não apenas na execução coletiva, mas também na escuta ativa, coordenação rítmica, controlo dinâmico e expressão musical. Esta experiência evidencia a eficácia de uma abordagem pedagógica centrada na prática ativa, na colaboração e na promoção do desenvolvimento integral dos alunos, valorizando simultaneamente a dimensão técnica, interpretativa e social do ensino do acordeão.

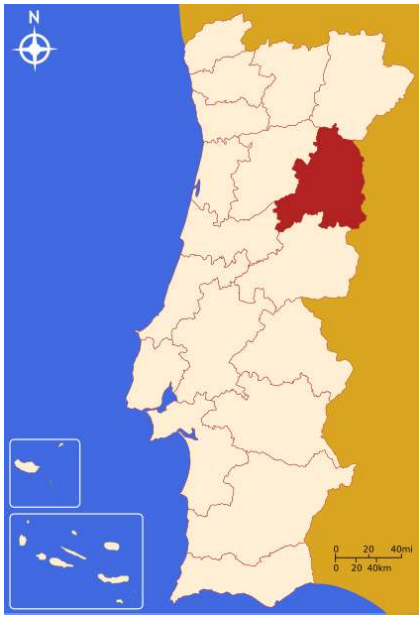
## **3. Conservatório de Música de São José da Guarda**

### **3.1 Enquadramento geográfico**

O Conservatório de São José da Guarda situa-se na cidade da Guarda, na região Centro de Portugal, sendo a capital do distrito homónimo. É a cidade mais alta do país, localizada a cerca de 1.056 metros de altitude, na encosta nordeste da Serra da Estrela (Câmara Municipal da Guarda, 2023). Esta posição geográfica confere-lhe um clima tipicamente mediterrâneo, com influências continentais, caracterizado por invernos rigorosos e verões secos e quentes (Instituto Português do Mar e da Atmosfera [IPMA], 2022).

A Guarda apresenta uma forte identidade histórica e cultural, evidenciada pelo seu património arquitetónico, como a Sé da Guarda, as muralhas medievais, igrejas e casas senhoriais (Direção-Geral do Património Cultural, 2021). Economicamente, a região tem uma base assente sobretudo no setor terciário (serviços), embora mantenha alguma atividade nos setores primário e secundário, como a agricultura, a pastorícia e a pequena indústria (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2023).

A cidade também desempenha um papel importante como pólo educativo e administrativo, sendo sede de várias instituições públicas e privadas (Câmara Municipal da Guarda, 2023). Encontra-se bem conectada por vias rodoviárias, nomeadamente as autoestradas A23 e A25, o que facilita o acesso a outras regiões do país e à vizinha, Espanha. Esta localização estratégica tem incentivado o desenvolvimento de infraestruturas e serviços, tornando a cidade num ponto de ligação relevante entre o litoral e o interior (Turismo do Centro de Portugal, 2022).



*Figura 1-Localização do distrito e cidade da Guarda*

### **3.2. História**

O Conservatório de Música de São José da Guarda tem as suas raízes no início da década de 1980, quando o Conservatório Regional de Música da Covilhã estabeleceu um pólo na cidade da Guarda (Conservatório de Música de São José da Guarda, 2023). Esta iniciativa visava descentralizar a oferta educativa na área da música, permitindo que a população da região tivesse acesso a uma formação artística especializada e de qualidade (Ministério da Educação, 2020). Com o passar dos anos, o polo da Guarda desenvolveu-se e consolidou-se como uma instituição autónoma, reconhecida oficialmente pelo Ministério da Educação, com autorização definitiva de funcionamento n.º 53/DREC, de 7 de novembro de 2008 (Conservatório de Música de São José da Guarda, 2023). Esta autonomia possibilitou-lhe expandir a sua oferta educativa e cultural, abrangendo diferentes níveis de ensino artístico especializado e promovendo o contacto dos alunos com diversas práticas musicais.

A relevância desta instituição no contexto regional é indiscutível, uma vez que o Conservatório de Música de São José da Guarda se afirma como um importante centro de formação, divulgação e dinamização musical na Beira Interior, contribuindo ativamente para o enriquecimento cultural e artístico da comunidade (Câmara Municipal da Guarda, 2023).

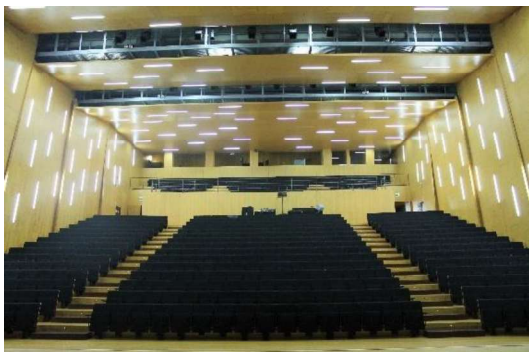
### **3.3. Instalações**

O Conservatório de Música de São José da Guarda (CMSJG) encontra-se instalado num edifício com condições físicas e técnicas adequadas, proporcionando um ambiente propício para o ensino e a prática musical.

O edifício possui 4 pisos (pisos -2; -1; 0 e 1).

Nestas instalações, o CMSJG conta com os seguintes espaços físicos:

Salas de aulas teóricas, salas designadas para aulas de instrumento, música de conjunto e orquestra ou para estudo individual, sala de professores, gabinetes de departamentos, gabinete e espaços destinados à direção, Secretaria, vários espaços interiores de convívio para alunos e o auditório.



*Figura 2 – Teatro Municipal da Guarda*



*Figura 3 - Conservatório de Música de S. José da Guarda*

A realização dos concertos finais de cada período conta com o apoio do Teatro Municipal da Guarda. Este apoio é fundamental para garantir a adequada infraestrutura e a qualidade dos eventos, proporcionando aos alunos uma experiência significativa na apresentação de suas performances musicais. O Teatro Municipal da Guarda, como parceiro institucional, contribui para a valorização da formação musical oferecida pela instituição, fortalecendo os laços entre a arte e a comunidade local.

## **3.4 Comunidade Escolar**

### **3.4.1 Corpo discente**

No ano letivo 2024/2025 o corpo discente do Conservatório de Música de São José da Guarda é composto por alunos de diversas idades, com idades variando desde os 3 até aos 80 anos, refletindo a natureza inclusiva e abrangente da instituição, no total de 300 alunos. A escola oferece cursos nos níveis de Iniciação, Básico e Secundário, atendendo a uma ampla faixa etária e a diferentes graus de habilidade musical.

### **3.4.2 Corpo docente**

O Conservatório de Música de São José da Guarda conta com uma equipa docente composta por 21 professores especializados em diversas áreas da música. Esta equipa inclui profissionais dedicados ao ensino de instrumentos, formação musical, classes de conjunto e outras disciplinas relacionadas.

### **3.4.3. Corpo não docente**

A instituição conta atualmente com uma equipa de cinco funcionárias, sendo uma delas responsável pela secretaria e as demais desempenhando funções essenciais de apoio administrativo e logístico. Adicionalmente, dispõe de um motorista para garantir a mobilidade e o transporte necessário para a realização das atividades e eventos.

## **3.5 Organização da Estrutura**

Os três órgãos de gestão do Conservatório de Música de São José da Guarda (CMSJG) são a Direção Administrativa, a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico (Conservatório de Música de São José da Guarda, 2024).

1. Direção Administrativa: compete à Direção Administrativa a supervisão de todos os assuntos de carácter administrativo e financeiro do Conservatório, bem como quaisquer outras questões que, direta ou indiretamente, impactem a estrutura de custos e proveitos da instituição. Este órgão é constituído pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Guarda e assume a responsabilidade máxima pela existência e sustentabilidade da escola (CMSJG, 2024).

2. **Direção Pedagógica:** é responsável por todas as questões relacionadas com o planeamento, desenvolvimento e execução das atividades pedagógicas do CMSJG. Compete ainda assegurar a articulação e comunicação com os agrupamentos de escolas com os quais mantém protocolos, com os serviços do Ministério da Educação, Ciência e Inovação e com a comunidade escolar (Ministério da Educação, 2020; CMSJG, 2024).
3. **Conselho Pedagógico:** define as grandes linhas de orientação pedagógica do Conservatório e aprova os documentos orientadores da ação educativa, com base em propostas submetidas pela Direção Pedagógica (CMSJG, 2024).

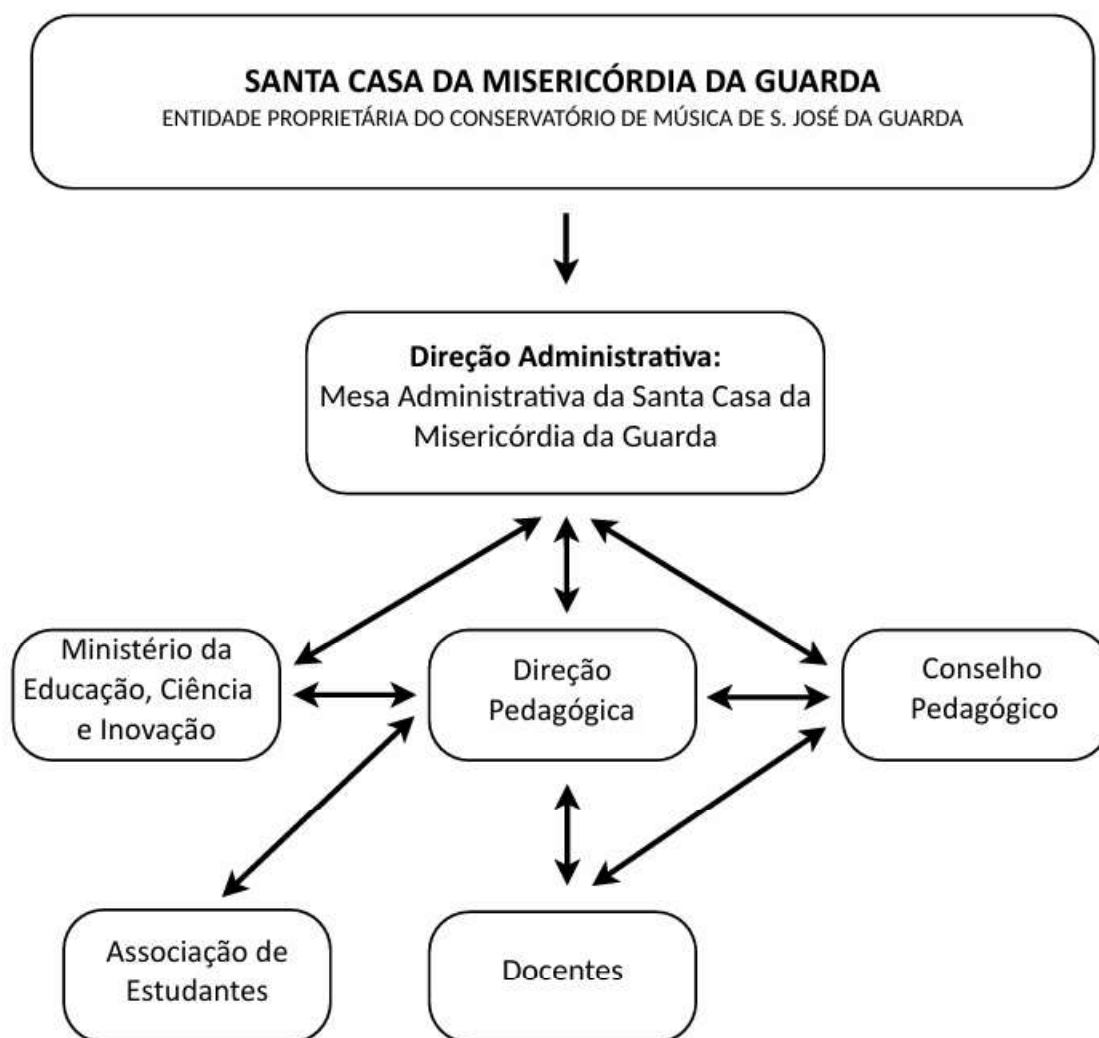


Figura 4 Organograma da Santa Casa da Misericórdia da Guarda.

O Conservatório de Música de S. José da Guarda encontra-se sob a tutela da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, instituição de carácter social e educativo que atua como entidade proprietária e responsável pela administração e gestão do estabelecimento de ensino artístico especializado (Santa Casa da Misericórdia da Guarda, 2023).

A Mesa Administrativa da Santa Casa constitui a Direção Administrativa, sendo responsável pela gestão global do conservatório, nomeadamente pela coordenação institucional, administração financeira e cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis às escolas artísticas (Portugal, 2018).

A nível interno, destaca-se a Direção Pedagógica, órgão que assegura a coordenação pedagógica e curricular, promovendo a articulação entre os diferentes setores da escola e a comunicação com as entidades externas. Esta direção desempenha um papel central na implementação das políticas educativas e na supervisão das práticas pedagógicas (Conservatório de Música de S. José da Guarda, 2022).

A Direção Pedagógica mantém uma relação direta com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação, garantindo o cumprimento das orientações oficiais e curriculares do ensino artístico especializado. Além disso, trabalha em conjunto com o Conselho Pedagógico, órgão consultivo responsável por apoiar a definição de estratégias educativas, a avaliação das práticas letivas e o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem (Portugal, 2020).

Os docentes e a Associação de Estudantes constituem igualmente elementos essenciais na estrutura organizacional. Os docentes colaboram com a Direção Pedagógica na execução das atividades educativas, contribuindo para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento artístico dos alunos. A Associação de Estudantes, por sua vez, representa o corpo discente, promovendo a participação ativa dos alunos e o diálogo com a direção e os restantes órgãos escolares (Conservatório de Música de S. José da Guarda, 2022).

Em síntese, a estrutura organizacional do Conservatório de Música de S. José da Guarda caracteriza-se por uma articulação dinâmica entre administração, direção pedagógica, corpo docente, estudantes e entidades governamentais, o que permite uma gestão integrada, participativa e eficaz do processo educativo.

### 3.6 Oferta Educativa

O Conservatório de Música de S. José da Guarda oferece uma ampla oferta formativa em regime oficial e livre, organizada desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário especializado em música e dança.

No Curso Pré-Escolar, destinado a crianças entre os 3 e os 5 anos, é possível frequentar aulas de instrumento (15 min semanais), de música em grupo (projeto Max&Mia, de 45 min com presença de um adulto) e de dança (aula coletiva de 45 min).

O Curso Básico de Música está dividido em três ciclos:

No 1.º Ciclo (Iniciação), para alunos do 1.º ao 4.º ano, as disciplinas obrigatórias são Iniciação Musical, Instrumento (45 min partilhados entre dois alunos) e Coro Infantil, com uma carga horária total mínima de 135 minutos semanais.

No 2.º e 3.º Ciclo, os cursos podem ser frequentados em regime articulado ou supletivo (ambos financiados ou autofinanciados), sendo obrigatórias as disciplinas de Formação Musical (135 min), Instrumento (90 min partilhados) e Classe de Conjunto (90 min semanais).

O Curso Secundário de Música (10.º ao 12.º ano), também em regime articulado ou supletivo, integra uma componente científica (História da Cultura e das Artes, Formação Musical e Análise e Técnicas de Composição) e uma componente técnica-artística (Instrumento/Composição/Educação Vocal, Classe de Conjunto e disciplina de opção). Os tempos variam entre 90 e 135 minutos por disciplina, consoante a área e o ano de escolaridade.

Existe ainda o Curso Livre, destinado a alunos que pretendem uma formação mais flexível, não sujeita ao currículo oficial. Este curso permite a frequência de disciplinas como Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto e Dança, com horários ajustados e definidos entre o aluno e o professor. A carga horária é variável, sendo possível frequentar aulas individuais de instrumento em blocos de 22,5 ou 45 minutos.

Esta diversidade de regimes e ciclos permite ao Conservatório responder às diferentes necessidades de aprendizagem dos seus alunos, promovendo o desenvolvimento artístico desde a infância até à formação avançada.

### **3.7 Projeto/Atividades Educativas**

Complementando os cursos regulares, o Conservatório de Música de S. José da Guarda promove diversas atividades extracurriculares, destinadas a enriquecer a formação artística e cultural dos alunos, conforme previsto no Artigo 11.º do seu Regulamento Interno (Conservatório de Música de S. José da Guarda, 2022). Estas atividades, de carácter facultativo, mas fortemente recomendadas, têm como objetivo enriquecer a formação dos alunos, promovendo o desenvolvimento artístico, técnico, musical e humano. São propostas pelos coordenadores dos Departamentos Curriculares e aprovadas em reunião do Conselho Pedagógico.

As atividades extracurriculares incluem estágios de orquestra, coro e música de câmara, realizados durante as interrupções letivas ou fins de semana, cursos de aperfeiçoamento musical (*masterclasses*), *workshops*, aulas abertas, concertos e visitas de estudo. Outras iniciativas, como apresentações para a comunidade envolvente, concertos em escolas do 1.º ciclo e colaborações com entidades locais e regionais, podem também ser integradas mediante aprovação do Conselho Pedagógico.

A participação nestas atividades poderá implicar o pagamento de inscrição ou propina, e é desejável que sejam financeiramente autossustentáveis, especialmente quando envolvem professores externos. Embora destinadas preferencialmente aos alunos matriculados no Conservatório, podem estar abertas a participantes externos.

Importa referir que todas as atividades extracurriculares previstas no plano de atividades são consideradas elegíveis para constar no certificado de conclusão dos Cursos Básico e Secundário, com exceção das atividades de carácter curricular, como audições regulares, apresentações informais em contexto de turma ou classe, ensaios de preparação ou aulas extra.

## **4. Caracterização das classes e do currículo**

### **4.1 Caracterização da aluna de Acordeão**

A aluna acompanhada no âmbito do estágio é do sexo feminino, tem 15 anos de idade, frequenta o 9.º ano de escolaridade e encontra-se no 5.º grau do curso de instrumento.

A escolha desta aluna deveu-se ao facto de ser a mais avançada da classe, encontrando-se no ano letivo 2024/2025, no 5.º grau. Adicionalmente, trata-se de uma aluna com quem já trabalho há algum tempo, o que me proporciona um conhecimento mais aprofundado das suas capacidades, do seu percurso e das suas necessidades pedagógicas.

A aluna iniciou o seu percurso musical no Conservatório de Música de São José da Guarda, começando os seus estudos aos oito anos de idade. Ao longo do seu trajeto formativo, tem participado em diversos estágios e masterclasses de acordeão, tendo tido a oportunidade de trabalhar com professores de renome, o que tem contribuído significativamente para o seu desenvolvimento técnico e artístico

Revelava um nível de desenvolvimento técnico e musical adequado ao seu grau de ensino, demonstrando autonomia crescente na leitura musical, na interpretação e na prática instrumental. Apresentava motivação para a aprendizagem, boa assiduidade e participação ativa nas aulas. A sua postura em aula é, de forma geral, empenhada e colaborativa, evidenciando gosto pela disciplina e capacidade de resposta aos desafios propostos.

## **4.2 Classe de Acordeão**

A classe de Acordeão constituiu o principal contexto de observação e intervenção pedagógica do estágio desenvolvido no ano letivo 2024/2025, sob a minha orientação enquanto professora responsável pela classe.

Esta turma foi composta por sete alunos, abrangendo diferentes níveis de aprendizagem, desde o nível de iniciação até ao 5.º grau do curso de instrumento. Excetuando os alunos de iniciação, os restantes frequentavam o Conservatório em regime articulado, conciliando a formação musical com o ensino regular. Estes estudantes integravam igualmente a classe de conjunto, participando em atividades coletivas que promoviam o trabalho em grupo, a escuta ativa e a prática de repertório em ensemble.

Enquanto professora responsável, procurei promover um ambiente de aprendizagem colaborativo e motivador, no qual cada aluno pudesse desenvolver as suas competências técnicas e musicais de forma progressiva e integrada. A articulação entre as aulas individuais de instrumento e a classe de conjunto revelou-se essencial para o desenvolvimento global dos alunos, permitindo-lhes aplicar os conteúdos trabalhados individualmente num contexto coletivo.

A diversidade de níveis dentro da mesma classe proporcionou uma oportunidade de diferenciação pedagógica, permitindo observar e implementar estratégias ajustadas às necessidades e potencialidades de cada aluno, reforçando assim a importância da prática de conjunto na formação artística e humana dos alunos.

## **5. Programa curricular da disciplina de acordeão**

Sendo uma escola de ensino especializado na área da música, o Conservatório de Música de S. José da Guarda beneficia de um elevado grau de autonomia pedagógica, administrativa e organizacional, o que lhe permite ajustar a sua prática educativa às necessidades específicas da comunidade educativa e, em particular, ao perfil e ritmo de aprendizagem dos seus alunos. Esta autonomia pedagógica confere aos docentes uma importante margem de flexibilidade e independência na condução do processo de ensino e aprendizagem, permitindo a implementação de metodologias diferenciadas, adaptadas às características individuais de cada estudante e às especificidades de cada disciplina instrumental.

## **5.1 Regras Gerais de Avaliação**

Além da avaliação contínua, os alunos são submetidos a três provas trimestrais ao longo do ano letivo. Embora o número de provas possa variar consoante a política de cada escola, no Conservatório de Musica de S. José da Guarda tem sido prática habitual a realização de três momentos formais de avaliação. Esta decisão é, no entanto, sujeita a debate no início de cada ano letivo, em sede de Conselho Pedagógico, onde se discute e vota o modelo de avaliação a adotar.

Na minha perspetiva, o sistema de três provas por ano apresenta a vantagem de coincidir com os momentos-chave de avaliação, no final de cada período letivo, permitindo um acompanhamento estruturado da progressão dos alunos.

Estas provas são realizadas perante um júri, que, no caso é feita perante o professor de instrumento e um professor do departamento de teclas e percussão.

Com o objetivo de garantir uma uniformização do nível de aprendizagem por grau de ensino, os alunos devem apresentar conteúdos previamente definidos, ajustados ao calendário escolar de cada ano letivo e à duração de cada período.

Assim, o programa anual exigido está discriminado na seguinte tabela.

Este capítulo do currículo da disciplina de Acordeão define as regras gerais das provas que os alunos devem realizar ao longo do seu percurso no Conservatório de Música de São José da Guarda (CMSJG).

As provas de avaliação de Acordeão serão realizadas nas datas e horários definidos anualmente pelo Conselho Pedagógico do Conservatório de São José da Guarda

No 12.º ano/8.º grau, a Prova de Aptidão Artística seguirá o regulamento em vigor e será realizada dentro do período estipulado no calendário escolar.

O programa escolhido para cada prova deverá ser obrigatoriamente diferente do apresentado em anos anteriores, salvo no caso do 12.º ano/8.º grau, onde poderá ser executado um item previamente apresentado no curso secundário. O repertório escolhido deve pertencer à lista de repertório aprovada no Departamento Curricular de Teclas e Percussão.

O programa apresentado poderá pertencer a níveis mais avançados. No entanto, vale ressaltar que a escolha de repertório mais difícil não implicará, por si só, uma melhoria na nota, sendo necessário que o aluno execute o programa de acordo com o grau de dificuldade adequado.

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que não comparecer à prova de avaliação, sem justificção.

O não cumprimento integral da matriz num determinado item implicará a atribuição de zero pontos nesse item. Todos os alunos têm direito de realizar a prova, independentemente das notas atribuídas anteriormente. O júri da prova é soberano nas decisões tomadas e tem o direito de interromper as provas, caso julgue necessário. Os júris das provas de avaliação deverão ser constituídos, no mínimo, por dois professores.

## 5.2. Critérios gerais de avaliação da disciplina

### Critérios de avaliação

Tabela 1 - Plano Curricular da disciplina de acordeão de 2024, CMSJG

DOMÍNIO DA AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS GERAIS	CRITÉRIOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	COTAÇÃO	
ATITUDE E VALORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia;</li> <li>• Civismo;</li> <li>• Motivação;</li> <li>• Responsabilidade;</li> <li>• Criatividade;</li> <li>• Curiosidade;</li> <li>• Cooperação;</li> <li>• Empenho;</li> <li>• Excelência;</li> <li>• Autoestima;</li> <li>• Autoconfiança;</li> <li>• Saber estar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade e pontualidade;</li> <li>• Atenção aos assuntos e tarefas propostos;</li> <li>• Comparência na aula com o material necessário;</li> <li>• Comportamento na sala de aula;</li> <li>• Concentração;</li> <li>• Disponibilidade e participação nas atividades escolares;</li> <li>• Empenho e interesse;</li> <li>• Postura enquanto ouvinte;</li> <li>• Cuidado com o seu material e com o material escolar;</li> <li>• Respeito pelos outros.</li> </ul>	Observação direta.	10%	

<b>DOMÍNIO COGNITIVO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas;</li> <li>• Domínio dos conteúdos programáticos;</li> <li>• Evolução da aprendizagem.</li> </ul>	<b>Método e hábitos de estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia no estudo diário;</li> <li>• Cumprimento das tarefas propostas;</li> <li>• Diagnóstico e resolução de problemas;</li> <li>• Realização de um estudo metódico;</li> <li>• Regularidade no estudo;</li> <li>• Uso do metrónomo.</li> </ul>	Observação dos resultados obtidos, em contexto de sala de aula.	20%	<b>AVALIAÇÃO CONTÍNUA</b>  60%
		<b>Compreensão e capacidade de execução musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento da dedilhação;</li> <li>• Aplicação correta da dedilhação;</li> <li>• Coordenação das duas mãos de forma independente;</li> <li>• Dominância da passagem do polegar;</li> <li>• Homogeneidade e qualidade sonora;</li> <li>• Fluência da leitura melódica;</li> <li>• Fluência da leitura rítmica;</li> <li>• Sentido de pulsação.</li> <li>• Capacidade de concentração;</li> <li>• Capacidade de memorização;</li> <li>• Capacidade de se ouvir;</li> <li>• Coordenação psico-motora;</li> <li>• Realização de diferentes articulações e dinâmicas;</li> <li>• Noção de fraseado;</li> <li>• Agilidade e segurança na execução;</li> <li>• Capacidade de diagnosticar e resolver problemas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução na aula dos conteúdos programáticos propostos pelo docente;</li> <li>• Cumprimento do programa mínimo exigido.</li> </ul>	30%	
<b>DOMÍNIO PERFORMATIVO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio técnico e artístico;</li> <li>• Responsabilidade artística;</li> <li>• Compromisso artístico;</li> <li>• Sentido de espetáculo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitude e postura em palco ou em frente do júri.</li> <li>• Correção e qualidade na execução da articulação e dinâmicas;</li> <li>• Rigor do texto musical (ritmo e notas);</li> <li>• Domínio da partitura;</li> <li>• Domínio técnico-digital;</li> <li>• Interpretação adequada ao estilo e ambiente da obra;</li> <li>• Respeito pela velocidade dos andamentos;</li> <li>• Expressividade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prova de Avaliação;</li> <li>• Performance em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular.</li> </ul>	20%	20%	<b>AVALIAÇÃO PERFORMATIVA</b>  40%
<b>TOTAL</b>					<b>100%</b>	

### Critérios de avaliação das provas trimestrais

Atitude e Postura	10%
Rigor do texto musical	30%
Domínio técnico/digital/ stickings	20%
Domínio da partitura	20%
Expressividade	20%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

### Critérios de avaliação contínua – trimestral e semestral

Atitude e valores	15%
Método e hábitos de estudo	25%

Compreensão e capacidade de execução musical	30%
Performance Pública	10%
Prova de avaliação trimestral	20%

<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>
--------------	-------------

### **5.3. Objetivos do 5º grau**

- Consolidar uma postura correta e relaxada;
- Desenvolver a coordenação psico-motora;
- Conhecer a dedilhação;
- Adquirir a noção de pulsação;
- Adquirir uma boa articulação de dedos;
- Realizar diferentes articulações: staccato e legato;
- Dominar a leitura melódica e rítmica;
- Perceber o conceito de frase e estrutura harmónica;
- Saber identificar as tonalidades das obras;
- Perceber os diferentes intervalos musicais;
- Compreender as dinâmicas;
- Conhecer os diferentes estilos musicais e compositores;
- Adquirir um cuidado sonoro e expressividade musical;
- Desenvolver autonomia na leitura das obras e na preparação do programa;
- Adquirir um método de estudo adequado para a aprendizagem do programa.

Adquirir capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;

### **5.4. Programa mínimo do 5º grau**

Três escalas maiores e menores, com os respectivos arpejos no estado fundamental, numa extensão de duas oitavas. Escala cromática.

Dois estudos incluídos na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.

Uma peça para acordeão de baixos cromáticos, incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.

Uma peça para acordeão de baixos standart, incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.

Uma transcrição, incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.

Uma peça obrigatória escolhida pelo júri, no início do segundo período

### **5.5. Critérios de avaliação da prova global**

Conteúdos a avaliar

Atitude e Postura (10%)

Rigor do texto musical (30%)

Domínio técnico/digital/ stickings (20%)

Domínio da partitura (20%)

Expressividade (20%)

Total: 100%

Estrutura da prova:

- 4 Peças dentro das seguintes:

Uma peça Baixos Cromáticos

Uma peça Baixos Standard

Uma peça não original, Transcrição

Peça obrigatória escolhida pelo júri no início do segundo período

### **5.6. Bibliografia recomendada para o 5º grau**

**Estudos:**

*24 Estudos (Volume I) – Paulo Jorge Ferreira \* No 12*  
*5 Estudos para acordeão de concerto - V. Matono \* No 3*  
*5 Estudos para acordeão de concerto - V. Matono \* No 5*  
*Dissonâncias - V. Matono \* No 4*  
*Exercícios técnicos para acordeão – Angel Vazquez No 52*

### **Peças Baixo Cromático**

*3o and. Suite no1 – Paulo J. Ferreira*  
*5o and. Suite no1 – Paulo J. Ferreira*  
*Abertura do Ano Novo – Na Yun kin*  
*Abertura do Ano Novo – Na Yun kin*  
*Cegarrega - V. Matono*  
*Balada – Petr Fiala*

### **Peças Baixo Standard**

*Accordion Fantasy - D. Errico*  
*Accordion Sonata – Robert Baksa*  
*Capriccio – W. Draeger*  
*Ciri – L. Fancelli*  
*Czardas - F. Fugazza*  
*Hellzapopping – L. Fancelli*  
*Panorama - J. Raposo*  
*Pièce Dans le Style Ancie n - A. Astier*  
*Pièce Dans le Style Ancie n - A. Astier*  
*Scherzo - J. Gart*  
*Barroco/Cássico/Romântico/ Sec.XX (não originais)*  
*Adios Nonino - A. Piazzolla (E. Marini)*  
*Allegro – Fiocco (Oppenheimer)*  
*Czardas – V. Monti*  
*Invenção no 13 (2 vozes) - J.S.Bach*

## **6. Classe de Conjunto (Acordeão):**

O Ensemble de Acordeões do Conservatório de Música de São José da Guarda foi criado no ano letivo de 2024/2025, sob a minha direção. Para além da vertente curricular, este grupo tem participado em diversos concertos e apresentações públicas fora do contexto escolar, contribuindo para a divulgação do acordeão e promovendo o contacto dos alunos com diferentes realidades performativas.

O ensemble apresenta um repertório diversificado, abrangendo vários estilos e linguagens musicais, o que permite ao público uma perceção mais ampla das potencialidades expressivas do acordeão.

É constituído por alunos de ambos os sexos, com idades entre os 12 e os 15 anos, um com 12, um com catorze, dois com treze e dois com quinze, a frequentar o 6.º ao 9.º ano de escolaridade, equivalentes ao 2.º ao 5.º grau. O ensemble reúne estudantes com distintos níveis de proficiência instrumental, o que requer uma abordagem pedagógica diferenciada, ajustada às capacidades e necessidades individuais de cada elemento.

A dinâmica do grupo é muito positiva, destacando-se o espírito de entreatajuda e cooperação entre os seus membros. Os alunos demonstram grande interesse pela prática de conjunto, registando-se progressos significativos tanto na execução coletiva, como na escuta ativa, na coordenação rítmica e no controlo dinâmico ao longo das sessões de trabalho.

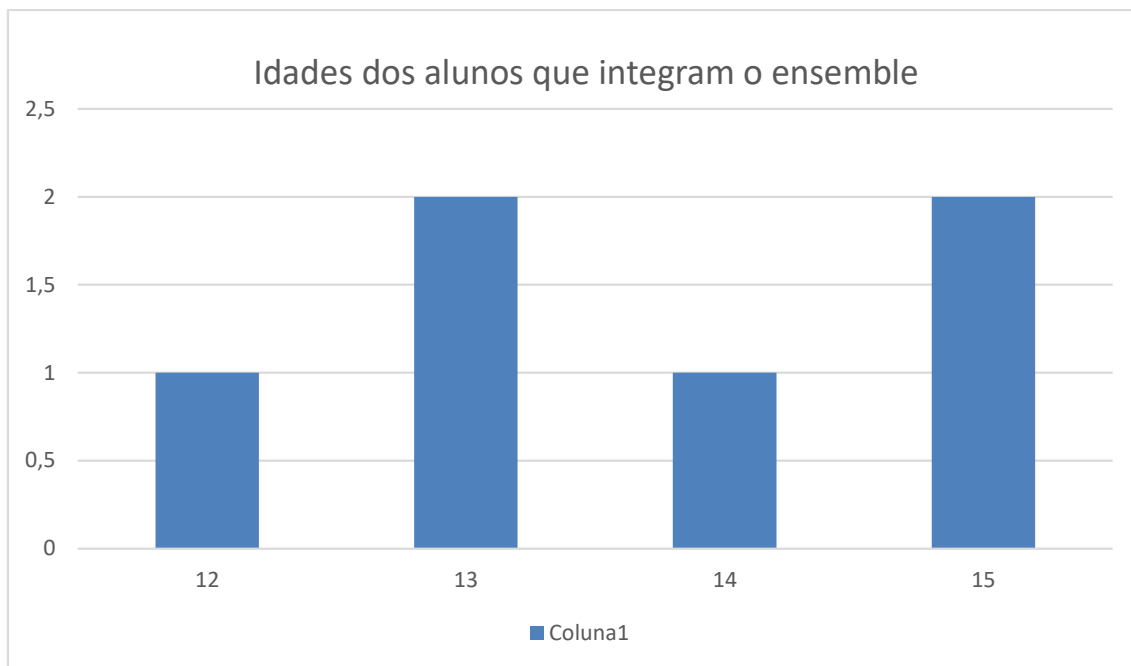


Figura 5: Idades dos alunos que integram o ensemble

## 7. Currículo da Classe de Conjunto

O Conservatório de Música São José da Guarda não possui um currículo específico para a classe de conjunto. Cada professor adapta o programa conforme as necessidades e capacidades dos alunos que possui.

## 8. Síntese da Prática Supervisionada de instrumento

### 8.1 Plano de estágio

Nome: Aluna A

Dia da semana: Terça-feira

Horário da aula: 15h55 às 16h40

Sala: 1 J.D. Bom tempo

Tabela 2 - Aulas lecionadas

Mês	Dia					Total de aulas
Setembro	-	-	17	24	-	2
Outubro	01	08	15	22	I	4
Novembro	05	12	19	26	-	4
Dezembro	03	10	S	I	I	2
Janeiro	07	14	21	28	-	4
Fevereiro	I	11	18	25	-	4
Março	-	11	18	25	-	3
Abril	01	FJ	I	22	29	4
Maio	06	13	20	27	-	4

F- Faltou

I- Interrupção Letiva

S - Aula suspensa, por haver atividades do conservatório no mesmo horário

FJ – Falta justificada

FI – Falta injustificada

Sublinhado - Aulas assistidas pelo professor supervisor.

## 8.2. Sumários das aulas

Tabela 3 -Sumário das aulas

<b>Número da aula</b>	<b>Data</b>	<b>Sumário</b>
1 Período		
01	17/09/2024	<i>Czardas - V. Monti</i> <i>Anima - F. Castro</i>
02	24/09/2024	<i>Czardas - V. Monti</i> <i>Anima - F. Castro</i>
03	01/10/2024	Escala e arpejo de Si M e Sol # m <i>Anima - F. Castro</i>
04	08/10/2024	<i>Czardas - V. Monti</i>
05	15/10/2024	<i>Czardas - V. Monti</i> <i>Anima - F. Castro</i>
06	22/10/2024	Escala e arpejo de Si M e Sol # m <i>Anima - F. Castro</i>
07	05/11/2024	Escala e arpejo de Si M e Sol # m <i>Anima - F. Castro</i> <i>Czardas - V. Monti</i>

08	12/11/2024	<p>Escala e arpejo de Si M e Sol # m</p> <p><i>Anima</i> - F. Castro</p> <p><i>Czardas</i> - V. Monti</p>
09	19/11/2024	<p><i>Anima</i> - F. Castro</p> <p><i>Czardas</i> - V. Monti</p>
10	26/11/2024	<p>Escala e arpejo de Si M e Sol # m</p> <p><i>Anima</i> - F. Castro</p> <p><i>Czardas</i> - V. Monti</p>
11	03/12/2024	Prova de avaliação
12	10/12/2024	Preparação para audição
2 Período		
13	07/01/2025	<p>Escala e arpejo Fa# M e Mib m</p> <p><i>Liberdade</i> - F. Castro</p> <p><i>Anantango</i> - G. Hermosa</p>
14	14/01/2025	<i>Anantango</i> - G. Hermosa
15	21/01/2025	<p><i>Liberdade</i> - F. Castro</p> <p><i>Sonata nr 45 in G major.</i></p>

		P.A.Soler
16	28/01/2025	Liberdade - F. Castro  <i>Anantango - G. Hermosa</i>
17	11/02/2025	Escala e arpejo Fa# M e Mib m  <i>Sonata nr 45 in G major. P.A.Soler</i>
18	18/02/2025	<i>Liberdade - F. Castro</i>  <i>Sonata nr 45 in G major. P.A.Soler</i>
19	25/02/2025	<i>Liberdade - F. Castro</i>  <i>Anantango - G. Hermosa</i>  <i>Sonata nr 45 in G major. P.A.Soler</i>
20	11/03/2025	Escala e arpejo Fa# M e Mib m  <i>Liberdade - F. Castro</i>  <i>Anantango - G. Hermosa</i>  <i>Sonata nr 45 in G major. P.A.Soler</i>
21	18/03/2025	Prova de avaliação

22	25/03/2025	Preparação para Audição
23	01/04/2025	<i>Bossa in Normandy – C. Thomain</i>  <i>Estudo nr 1 “estudos de bellowshake”- P.J. Ferreira</i>
24	08/04/2025	<i>Bossa in Normandy – C. Thomain</i>  <i>Estudo nr 1 “estudos de bellowshake”- P.J. Ferreira</i>
3 Período		
25	22/04/2025	<i>Bossa in Normandy – C. Thomain</i>  <i>Estudo nr 1 “estudos de bellowshake”- P.J. Ferreira</i>
26	29/04/2025	<i>Bossa in Normandy – C. Thomain</i>  <i>Estudo nr 1 “estudos de bellowshake”- P.J. Ferreira</i>
27	06/05/2025	<i>Bossa in Normandy – C. Thomain</i>  <i>Anantango - G. Hermosa</i>  <i>Anima - F. Castro</i>

28	13/05/2025	<p>Escala e arpejo de Sol M movimentos contrários e Mi m</p> <p><i>Anima</i> - F. Castro</p> <p><i>Estudo nr 1 “estudos de bellowshake”</i>- P.J. Ferreira</p>
29	20/05/2025	<p><i>Bossa in Normandy</i> – C. Thomain</p> <p><i>Anantango</i> - G. Hermosa</p>
30	27/05/2025	Preparação para o recital

### 8.3 Planificações, descrições e reflexões das aulas de instrumento

Neste capítulo serão apresentadas as planificações e descrições das aulas lecionadas ao longo do ano letivo 2024/2025. Assim, incluir-se-á uma breve descrição dos conteúdos de algumas das aulas, reflexões mais aprofundadas sobre outras e uma análise detalhada das experiências pedagógicas vividas em cada uma delas.

Nos subcapítulos seguintes, a descrição dos acontecimentos será feita na primeira pessoa, de forma a proporcionar uma narrativa mais pessoal e reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem.

### **8.3.1 Descrição e reflexão da aula nº7**

Aula de 05 de novembro de 2024

Hora: 15h55 Duração: 45 minutos

Materiais necessários: Um acordeão, uma cadeira sem braços, estante para partituras, lápis e borracha.

Objetivos:

Promover na aluna o gosto pela prática instrumental e pela música;

Estimular a concentração, a disciplina e o foco durante a execução musical;

Fomentar o desenvolvimento da autonomia no estudo individual e em aula;

Consolidar a técnica e a expressividade necessárias para a interpretação do repertório;

Contribuir para a formação integral da aluna como jovem musicista, através de uma abordagem consciente e sensível à performance.

Metodologias:

a) Método ativo

b) Método expositivo

c) Método interrogativo

d) Método indutivo

Avaliação: Aperfeiçoamento das peças executadas na aula

Reflexão da Aula de 05 de novembro de 2024:

A sétima aula teve início com uma passagem rápida pelas escalas e arpejos previamente estudados, com foco no aquecimento da musculatura das mãos. A aluna executou as escalas de Si Maior e Sol sustenido menor com metrônomo, demonstrando evolução na clareza dos ataques, estabilidade do ritmo e maior segurança.

Proseguimos com o estudo da obra “*Anima*”, de Flávia Castro, agora concentrando-nos na terceira (última) página da peça. Durante essa etapa, percebeu-se que algumas das dedilhações previamente utilizadas estavam a dificultar a fluidez da execução. Assim, em conjunto com a aluna, foram revistas e introduzidas novas dedilhações, buscando maior ergonomia e naturalidade nos movimentos. As novas soluções mostraram-se eficazes, permitindo um melhor fraseio, muito mais natural. Realizamos a leitura lenta e segmentada da página, seguida de execuções contínuas para trabalhar a fluência. Também discutimos a continuidade formal da obra e como o conteúdo dessa página se conecta com as ideias apresentadas nas anteriores.

Por fim, dedicamos parte da aula à peça “*Czardas*”, de Vittorio Monti, especificamente à terceira página da partitura. O foco principal foi a definição e consolidação das dedilhações. Foram feitas várias sugestões de digitação alternativa, respeitando as possibilidades físicas da aluna e favorecendo a precisão das passagens rápidas. Identificamos pontos de tensão e interrupções na execução que estavam ligadas a escolhas da dedilhação pouco eficientes, o que foi corrigido com pequenas adaptações. A aluna respondeu bem às sugestões e demonstrou maior fluidez nos compassos retrabalhados.

A metodologia foi baseada em prática reflexiva, análise em tempo real e correção imediata de passagens críticas, promovendo o envolvimento ativo da aluna no seu próprio processo de aprendizagem.

Em termos de reflexão, esta aula demonstrou um bom equilíbrio entre técnica e interpretação. A aluna mostrou-se mais confiante na leitura e no domínio do repertório, especialmente na construção de soluções técnicas próprias, orientadas pelos princípios discutidos em aula. Foi possível perceber um aumento de autonomia, o que indica um amadurecimento consistente no percurso formativo.

### **8.3.2. Descrição e reflexão da aula nº24**

Aula de 08 de abril de 2025

Hora: 15h55 Duração: 45 minutos

Materiais necessários: Um acordeão, uma cadeira sem braços, estante para partituras, lápis e borracha.

### Objetivos:

Desenvolver a capacidade de interpretar diferentes estilos musicais com sensibilidade e consciência estética;

Estimular a responsabilidade e a autonomia na organização do estudo individual;

Trabalhar a consistência do som, controlo do fole e afinação durante a execução;

Consolidar estratégias de memorização e interiorização musical;

Melhorar a precisão na leitura rítmica e melódica, com e sem partitura;

Explorar diferentes técnicas de articulação (staccato, legato, acentos) no acordeão;

Desenvolver a consciência crítica sobre o seu próprio desempenho e evolução;

Reforçar a expressividade e musicalidade através da gestão de dinâmicas.

### Metodologias:

a) Método ativo

b) Método expositivo

c) Método interrogativo

d) Método indutivo

Avaliação: Aperfeiçoamento das peças executadas na aula

### Reflexão da Aula de 08 de abril de 2025:

Nesta aula, deu-se continuidade ao trabalho iniciado na aula anterior, aprofundando a leitura e exploração das duas obras recentemente introduzidas, Bossa in Normandy, de Claude Thomain, e o Estudo n.º 1 dos Estudos de Bellow Shake, de Paulo Jorge Ferreira.

Começámos por retomar a peça Bossa in Normandy, consolidando a leitura da primeira página e avançando para a segunda secção. Reforçámos a articulação swingada, trabalhando agora em frases mais longas. Sugeriu-se a prática com metrónomo em subdivisões para reforçar a estabilidade interna e o controlo de tempo.

De seguida, prosseguimos com o Estudo n.º 1 de Paulo Jorge Ferreira. A aluna realizou uma leitura mais segura da secção trabalhada na aula anterior, com um bom domínio do movimento do fole e maior consciência da estabilidade postural. Introduzimos a secção seguinte, que aumenta gradualmente a complexidade do bellowshake. Aplicaram-se exercícios de preparação técnica isolada e integramos o estudo em pequenos blocos com pausa ativa, de modo a reforçar a consciência corporal e respiratória.

Discutiu-se de forma mais concreta o plano de prática durante as férias, com ênfase no equilíbrio entre repetição técnica e musicalidade, e na definição de objetivos semanais alcançáveis.

Foi sublinhada a importância da autoavaliação e da escuta crítica, sugerindo-se à aluna que faça gravações do seu próprio estudo e mantenha um diário de prática, anotando dificuldades recorrentes, estratégias utilizadas e conquistas sentidas.

Concluimos a aula com um breve momento de reflexão sobre o período, reconhecendo o progresso técnico e artístico da aluna, e reforçando a importância de manter a motivação e o vínculo com o instrumento durante o período de férias.

A aula cumpriu o papel de consolidação das aprendizagens e de preparação para a prática autónoma, promovendo uma atitude responsável, criativa e musicalmente consciente.

### **8.3.3. Descrição e reflexão da aula nº30**

Aula de 27 de maio de 2025

Hora: 15h55 Duração: 45 minutos

Materiais necessários: Um acordeão, uma cadeira sem braços, estante para partituras, lápis e borracha.

Objetivos:

Reforçar a precisão rítmica, articulação e fluidez na execução do repertório;

Trabalhar a expressividade e a intenção musical nas peças, aprofundando a interpretação;

Desenvolver a autonomia na resolução de problemas técnicos e musicais no estudo individual;

Consolidar a segurança na execução das obras em preparação para futuras apresentações;

Promover a escuta crítica e a autorreflexão durante a execução e após a mesma;  
Trabalhar a consistência da dinâmica e da sonoridade, com atenção ao controlo do fole;

Estimular o envolvimento emocional com as peças, reforçando a ligação artística ao repertório.

Metodologias:

- a) Método ativo
- b) Método expositivo
- c) Método interrogativo
- d) Método indutivo

Avaliação: Aperfeiçoamento das peças executadas na aula

Reflexão da aula de 27 de maio de 2025

Esta aula foi inteiramente dedicada à preparação final para o recital de 5.º grau. Trabalhámos as três obras do programa, *Bossa in Normandy* (Claude Thomain), *Anima* (Flávia Castro) e *Anantango* (Gorka Hermosa), numa simulação completa de recital, com a aluna a tocar o repertório integral do início ao fim, sem interrupções, como se estivesse em contexto de performance real.

Após a execução contínua, foram feitas observações detalhadas sobre cada peça, incidindo em aspetos como:

- Gestão do tempo e respiração entre peças;
- Postura e concentração em palco;
- Continuidade interpretativa ao longo do recital;
- Consistência do som e uso expressivo do fole;
- Gestão de nervosismo e preparação mental para a entrada em cada obra.

No que diz respeito às obras em si:

- Bossa in Normandy apresentou-se com boa fluência rítmica e expressão estilística, com apenas pequenos ajustes na articulação e controlo do andamento.
- Em Anima, a aluna demonstrou grande envolvimento emocional e refinamento na dinâmica, sendo necessário apenas reforçar a projeção em algumas frases mais suaves.
- Anantango revelou maturidade interpretativa, com bom controlo do discurso musical e das transições, embora se tenha trabalhado ligeiramente a clareza de algumas passagens técnicas mais densas.

Esta aula representou um momento importante de integração de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano, permitindo à aluna tomar consciência do seu progresso técnico e artístico. A simulação do recital permitiu identificar os últimos detalhes a afinar e reforçou a sua preparação psicológica para o momento da performance. A aluna mostrou-se focada, confiante e musicalmente envolvida, o que demonstra não só a eficácia do percurso pedagógico seguido, mas também a sua crescente autonomia e maturidade musical. Esta aula simboliza a transição do processo de aprendizagem para a apresentação pública, culminando um ciclo de desenvolvimento contínuo e intencional.

## 8.4. Avaliação

*Tabela 4 - Avaliação 1º Período*

1º Período		
Conteúdos	Programa apresentado	Avaliação Final
1 escala e arpejo Maior	Escala e arpejo de Si M	A aluna demonstrou um desempenho excelente durante a prova, evidenciando elevado nível de preparação, disciplina e comprometimento, aliando precisão técnica
1 escala e arpejo Menor	Escala e arpejo de Sol # m	
1 Peça baixos Cromáticos	“Anima” - F. Castro	
1 Peça baixos Standart	“Czardas” - V. Monti	

		e controle interpretativo à postura responsável e à seriedade exigida para a realização da avaliação.
--	--	---

Tabela 5 - Avaliação 2º Período

<b>2º Período</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Programa apresentado</b>	<b>Avaliação Final</b>
1 escala e arpejo Maior	Escala e arpejo de Fa# M	A aluna obteve uma classificação muito elevada, tendo realizado a prova com rigor e seriedade, demonstrando domínio técnico, compromisso com a aprendizagem e capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma consistente.
1 escala e arpejo Menor	Escala e arpejo de Mib m	
1 Estudo	<i>Liberdade</i> - F. Castro	
1 Peça baixos Cromáticos	<i>Sonata nr 45 in G major</i> - P.A.Soler	
1 Peça baixos Standart	<i>Anantango</i> - G. Hermosa	

Tabela 6- Avaliação 3 Período, prova.

<b>3º Período Prova</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Programa apresentado</b>	<b>Avaliação Final</b>
1 escala e arpejo Maior	Escala e arpejo de Sol M movimentos contrários	A aluna alcançou uma nota destacada, realizando a prova com grande rigor e dedicação, evidenciando não apenas domínio técnico do instrumento, mas também responsabilidade, concentração e
1 escala e arpejo Menor	Escala e arpejo de Mi m Movimentos contrários	
1 estudo	<i>Estudo nr 1 "estudos de bellowshake"</i> - P.J. Ferreira	

		seriedade na execução das tarefas propostas.
--	--	--

Tabela 7 - Avaliação 3º Período, recital.

<b>3º Período Recital</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Programa apresentado</b>	<b>Avaliação Final</b>
1 Peça baixos Standart	<i>Anantango</i> - G. Hermosa	O recital apresentado revelou-se de elevada qualidade, destacando-se pela grande presença de palco da aluna e pelo domínio técnico evidente sobre o instrumento, evidenciando segurança interpretativa e maturidade musical.
1 Peça baixos Cromáticos	<i>Anima</i> - F. Castro	
1 Peça Obrigatória	<i>Bossa in Normandy</i> – C. Thomain	

## 8.5. Reflexão

Como se pode verificar pela avaliação obtida nos três momentos de avaliação em contexto de prova, a aluna apresentou desempenhos consistentes, obtendo classificações muito boas em todas as situações, evidenciando uma grande capacidade de trabalho e empenho, refletidos nas múltiplas prestações realizadas ao longo do ano letivo, caracterizadas por elevado nível musical. Ao analisar de forma aprofundada todo o repertório trabalhado, observa-se um crescimento notório na maturidade musical da aluna, embora ainda se verifiquem algumas dificuldades nas peças tecnicamente mais exigentes. Para superar essas limitações, revela-se essencial a realização sistemática de exercícios técnicos variados, envolvendo diferentes ritmos, dedilhações e articulações, de modo a permitir que a competência técnica acompanhe e sustente a expressão musical.



## 9. Síntese da Prática Supervisionada de Classe de Conjunto

### 9.1. Plano de estágio - Classe de Conjunto

Tabela 8 - Aulas lecionadas, classe de conjunto

Número da aula	Data	Sumário
1º Período		
01	08/10/2024	<i>Carol of the bells</i> - M. Leontovych  <i>Medley de Natal</i> - Arr.Flávia Castro  <i>Jingle Bells</i> - J. Pierpont  <i>Hey jude</i> - P. McCartney
02	22/10/2024	<i>Medley de Natal</i> - Arr.Flávia Castro  <i>Jingle Bells</i> - J. Pierpont
03	05/11/2024	<i>Carol of the bells</i> - M. Leontovych  <i>Hey jude</i> - P. McCartney

04	19/11/2024	<i>Carol of the bells - M. Leontovych</i>  <i>Medley de Natal - Arr.Flávia Castro</i>  <i>Jingle Bells - J. Pierpont</i>  <i>Hey jude - P. McCartney</i>
05	26/11/2024	<i>Carol of the bells - M. Leontovych</i>  <i>Medley de Natal - Arr.Flávia Castro</i>  <i>Jingle Bells - J. Pierpont</i>  <i>Hey jude - P. McCartney</i>
2º Período		
06	11/02/2025	<i>Por una cabeza - C. Gardel</i>  <i>Great Balls of fire – O. Blackwell e J. Hammer</i>
07	25/02/2025	<i>Por una cabeza - C. Gardel</i>  <i>Great Balls of fire – O. Blackwell e J. Hammer</i>
08	11/03/2025	<i>Por una cabeza - C. Gardel</i>

		<p><i>Great Balls of fire – O. Blackwell e J. Hammer</i></p> <p><i>Duo Anantango – G. Hermosa</i></p>
09	18/03/2025	<p><i>Por una cabeza - C. Gardel</i></p> <p><i>Great Balls of fire – O. Blackwell e J. Hammer</i></p>

## 9.2 Planificações e Reflexões de aulas

Relativamente à organização da disciplina de classe de conjunto, esta difere um pouco da disciplina de instrumento. Ao contrário desta última, em que se tornava pertinente uma planificação anual, trimestral e de aulas, na disciplina de classe de conjunto a planificação trimestral não é tão relevante, uma vez que os alunos não realizam provas de avaliação no final de cada período letivo. Assim sendo, especifiquei a planificação anual, a qual remeto para o anexo D, bem como as planificações de aula, que exemplifico seguidamente.

### **Aula de 22 de outubro de 2024**

Hora: 17:30 | Duração: 45 minutos

Materiais necessários: Seis acordeões, seis cadeiras sem braços, três estantes para partituras, lápis e borracha.

Objetivos:

Ajudar os alunos a desenvolver competências adequadas para uma execução correta do instrumento;

Fomentar nos alunos o prazer de tocar;

Desenvolver nos alunos a capacidade de concentração e disciplina;

Ajudar os alunos a desenvolver a autonomia;

Desenvolver o domínio técnico e interpretativo do repertório a trabalhar;

Estimular o espírito de grupo entre os alunos.

Metodologias:

a) Método ativo

b) Método expositivo

c) Método interrogativo

d) Método indutivo

Avaliação:

Aperfeiçoamento das peças executadas na aula.

Reflexão da aula do dia 22 de outubro de 2024

Tabela 9 - Reflexão da aula 22 de outubro de 2024

Objetivos específicos	Tarefas	Estratégias
<p>Domínio Psicomotor: Aperfeiçoar a execução técnica e interpretativa do repertório já iniciado.</p> <p>Domínio Criativo Estimular a criatividade e musicalidade nos alunos.</p>	<p>Repertório: <i>Medley de Natal</i> (Arr. Flávia Castro), <i>Jingle Bells</i> (J. Pierpont)</p>	<p>Trabalhar as peças por partes, focando na precisão rítmica, articulação e expressão, com andamento adequado ao nível da turma.</p>

Nesta aula, deu-se continuidade ao trabalho das peças *Medley de Natal* e *Jingle Bells*, agora centrando-se no aperfeiçoamento técnico e musical. Os alunos já estavam familiarizados com o repertório, o que permitiu que a aula se concentrasse em melhorar aspetos como a articulação das notas, o controlo dinâmico e a precisão rítmica, fundamentais para uma interpretação expressiva e coesa.

Trabalhou-se também a integração das partes individuais no contexto coletivo, reforçando a importância da escuta ativa e do equilíbrio entre as vozes. O método ativo foi essencial para manter os alunos envolvidos e críticos em relação ao seu desempenho, enquanto o método interrogativo incentivou a reflexão sobre estratégias para superar desafios técnicos.

A progressão do andamento foi ajustada às necessidades do grupo, garantindo que todos os alunos se sentissem confortáveis para tocar com segurança, ao mesmo tempo que eram desafiados a melhorar. O ambiente colaborativo continuou a ser um ponto forte, promovendo a motivação e o espírito de grupo.

Esta aula evidenciou o valor da repetição focada e do trabalho detalhado para consolidar habilidades, demonstrando que a prática consciente e orientada é fundamental para a evolução técnica e interpretativa dos alunos.

## **Aula de 25 de fevereiro de 2025**

Hora: 17:30 | Duração: 45 minutos

Materiais necessários: Seis acordeões, seis cadeiras sem braços, três estantes para partituras, lápis e borracha.

Objetivos:

Prosseguir o estudo técnico e interpretativo do repertório do 2º período;

Aprofundar a leitura musical e a expressão estilística nas peças Por una cabeza e Great Balls of Fire;

Desenvolver a coordenação motora e o controlo do instrumento;

Incentivar a prática autónoma com metas claras;

Reforçar a cooperação e o espírito de grupo durante as execuções.

Metodologias:

a) Método ativo

b) Método expositivo

c) Método interrogativo

d) Método indutivo

Avaliação:

Monitorização do progresso técnico e musical, identificação das dificuldades e participação ativa dos alunos.

Reflexão da aula do dia 25 de fevereiro de 2025

*Tabela 10 - Reflexão da aula 25 de fevereiro de 2025*

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Estratégias</b>
<p>Domínio Técnico: Trabalhar passagens difíceis, especialmente nos ritmos e articulações; Expressividade: Explorar o fraseado e a dinâmica; Leitura Musical: Melhorar a fluidez na leitura das partituras.</p>	<p>Execução segmentada das peças, focando nas secções que apresentavam maior dificuldade; exercícios técnicos para aprimorar agilidade e precisão; discussão sobre a interpretação estilística e a importância do fraseado.</p>	<p>Divisão das peças em pequenos trechos para prática lenta e isolada; trabalho de mãos separadas quando necessário; escuta crítica e feedback coletivo; incentivo à partilha de estratégias pessoais de estudo.</p>

Nesta aula, a continuidade do trabalho com *Por una cabeza* e *Great Balls of Fire* permitiu um aprofundamento maior dos aspetos técnicos e musicais das peças. Os alunos mostraram-se mais familiarizados com as partituras, o que facilitou a identificação das passagens mais desafiantes.

A atenção foi dirigida para o controlo dos ritmos, essencial para manter a autenticidade estilística, especialmente no tango de Gardel, onde a precisão e a expressividade caminham juntas. No rock'n'roll, o foco esteve na energia e no ataque das notas, exigindo uma coordenação mais apurada e uma dinâmica bem marcada.

A divisão do trabalho por secções e o uso de técnicas como o estudo de mãos separadas permitiram que os alunos ganhassem confiança e melhorassem a precisão nas execuções. O diálogo sobre a interpretação incentivou os alunos a desenvolverem uma abordagem mais pessoal e musical, refletindo os estilos distintos das obras.

Este trabalho progressivo reforçou o compromisso dos alunos com a prática regular e a partilha de dificuldades e soluções, promovendo um ambiente colaborativo e motivador, essencial para o sucesso coletivo e individual.

## **Aula de 18 de março de 2025**

Hora: 17:30 | Duração: 45 minutos

Materiais necessários: Seis acordeões, seis cadeiras sem braços, três estantes para partituras, lápis e borracha.

Objetivos:

Consolidar a execução das peças Por una cabeza e Great Balls of Fire;

Preparar os alunos para a performance em concertos;

Trabalhar a segurança, postura e presença em palco;

Ajustar detalhes finais de interpretação e técnica;

Reforçar o trabalho coletivo e a concentração.

Metodologias:

a) Método ativo

b) Método expositivo

c) Método interrogativo

d) Método indutivo

Avaliação:

Avaliação do nível de preparação para concertos através da execução completa e da observação da postura e comunicação em grupo.

Reflexão da aula do dia 18 de março de 2025

*Tabela 11 - Reflexão da aula 18 de março de 2025*

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Estratégias</b>
Consolidação técnica e interpretativa: Garantir uma execução segura e expressiva; Preparação para palco: Trabalhar postura, presença e confiança; Trabalho coletivo: Sincronização e coesão entre os alunos.	Realização de ensaios completos das peças; simulação de concerto com foco na continuidade e no controlo do tempo; feedback imediato sobre a postura, ataque das notas e dinâmica; dicas para gestão do nervosismo e concentração.	Ensaios repetidos em formato de “performance”; uso de gravação para autoavaliação; incentivo à expressão corporal adequada; diálogo sobre a importância do espírito de grupo e da escuta ativa.

Esta última aula do ciclo de repertório teve como foco principal a preparação final para os concertos que se aproximam. Os alunos demonstraram uma evolução notável desde o início do trabalho, executando as peças com segurança e musicalidade.

O exercício de simular a performance permitiu-lhes experimentar a continuidade da execução, mantendo o controlo do tempo e a expressividade, aspetos fundamentais para uma apresentação de sucesso. Foram dados conselhos práticos sobre postura e presença em palco, que visam melhorar a comunicação não verbal com o público.

Além do domínio técnico, foi enfatizado o papel do espírito de grupo e da cooperação entre os músicos, essenciais para uma performance integrada e convincente. Os alunos receberam incentivo para manter uma rotina de estudo regular até às datas dos concertos, focando-se na qualidade e na confiança.

Esta aula concluiu o ciclo com uma sensação de realização e motivação, preparando os alunos para enfrentar os desafios das apresentações públicas com entusiasmo e profissionalismo.

### **9.3. Avaliação**

De uma forma geral, os alunos pertencentes ao Ensemble de Acordeões obtiveram resultados muito bons ao longo do ano letivo 2024/2025, evidenciando um desempenho consistente e satisfatório nas diferentes vertentes da prática musical. Considera-se que um dos aspetos mais positivos do trabalho desenvolvido foi o espírito de equipa e o empenho demonstrado, baseado na união entre os membros, que contribuiu de forma significativa para a dinâmica e qualidade das apresentações alcançadas. Esta coesão permitiu que os alunos superassem desafios técnicos e interpretativos de forma colaborativa, criando um ambiente de aprendizagem estimulante e motivador, no qual cada participante se sentiu valorizado e integrado no grupo.

Para além do trabalho musical propriamente dito, no qual se destaca a variedade de repertório abordado, abrangendo diferentes estilos e níveis de complexidade, e o elevado número de participações em que os alunos estiveram envolvidos, importa salientar também os vínculos de amizade e a convivência fortalecida no grupo. Estes fatores sociais revelaram-se determinantes para a motivação individual e coletiva, fomentando o compromisso dos alunos com a prática regular e incentivando a escuta ativa, a comunicação musical e a sensibilidade interpretativa. O desenvolvimento de competências sociais, tais como a colaboração, a paciência e a responsabilidade partilhada, mostrou-se igualmente relevante, contribuindo para a formação integral dos estudantes, tanto no plano musical como pessoal.



## **10. Atividades**

No ano letivo de 2024/2025, a classe de acordeão teve um grande dinamismo, pois participou em atividades de diferentes índoles, sendo para algumas delas convidada a participar, o que revela a projeção e reconhecimento que esta classe instrumental tem não só na cidade, como no distrito. Ao longo do ano letivo, por norma, a classe de acordeão realiza uma audição escolar por período. Estas, além de constituírem um fator importante para a avaliação de cada aluno, também são essenciais para a divulgação do instrumento e do trabalho que é realizado na classe durante cada período letivo. A marcação e agendamento destas é responsabilidade do(s) professor(es) de cada classe instrumental. No ano letivo em questão estas decorreram nos dias: 04 de dezembro, 25 de março e 5 de junho o Recital final de Curso básico de música.

### **10.1. Audições**

Começando pelas audições escolares da classe de acordeão, como já referido anteriormente, foram realizadas duas apresentações formais ao longo do ano letivo, a primeira no dia 4 de dezembro, correspondente à audição do primeiro período, e a segunda no dia 25 de março, inserida no segundo período letivo. Ambas as audições decorreram em articulação com a classe de clarinete, decisão tomada com o intuito de otimizar recursos e tempo, dado o reduzido número de alunos em cada classe. Esta colaboração revelou-se produtiva e enriquecedora, promovendo um espírito de partilha entre os alunos e contribuindo para um ambiente mais dinâmico nas apresentações.

Para além das audições, no final do primeiro período e em espírito natalício, foi organizado um jantar de convívio entre os alunos, os encarregados de educação e a professora. Este momento informal e de proximidade teve um impacto muito positivo na coesão da turma, reforçando os laços interpessoais e o sentimento de pertença à classe de acordeão. Trata-se de uma classe unida, com forte espírito de entreajuda, o que se reflete não só no ambiente relacional, mas também na prática individual dos alunos, especialmente quando realizada no espaço do Conservatório, onde é comum os alunos apoiarem-se mutuamente, partilhando dúvidas e sugestões de estudo.

Estes momentos extra-aula revelam-se essenciais para o desenvolvimento de um ambiente educativo saudável e motivador.

Como sublinham vários autores da pedagogia musical, a construção de um ambiente relacional positivo é um dos pilares fundamentais para o sucesso educativo. Swanwick (1999) defende que a aprendizagem musical é tanto um processo social como individual, e que o clima emocional da aula influencia diretamente a motivação e o envolvimento dos alunos. Neste sentido, a relação entre professor, aluno e encarregado de educação torna-se, nestes contextos, mais próxima e humanizada, permitindo uma compreensão mais profunda das realidades individuais dos alunos e das suas necessidades. Paulo Freire (1996) reforça esta perspetiva ao afirmar que “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando” (p. 58), destacando que a construção de vínculos de respeito e diálogo é essencial à prática educativa. Já Hargreaves, Miell e MacDonald (2002) salientam que o ambiente colaborativo e relacional contribui não só para o sucesso musical, mas também para o bem-estar emocional e o desenvolvimento integral dos alunos.

A receptividade dos alunos e das famílias a estas iniciativas foi extremamente positiva, o que contribuiu decisivamente para o bom ambiente vivido ao longo de todo o ano letivo na classe de acordeão. Esta dinâmica de grupo revelou-se um dos pontos fortes da experiência de estágio, evidenciando a importância de uma prática pedagógica que valoriza não apenas os aspetos técnicos e artísticos, mas também os relacionais e emocionais da aprendizagem musical.

## **10.2. Recital**

O recital final constituiu um momento marcante no percurso da aluna, sendo o culminar de um ano letivo de trabalho intenso, dedicação e progressiva maturidade artística. A sua prestação revelou-se de grande qualidade, destacando-se não só pelo domínio técnico, mas também pela expressividade e segurança interpretativa demonstradas em palco. O recital correu muito bem, tendo a aluna obtido a nota mais elevada do 9.º grau, o que reflete o seu empenho contínuo ao longo do ano. Foi uma noite de grande emoção, repleta de talento e entrega por parte dos alunos, e que evidenciou a importância do ensino artístico especializado na formação global dos jovens músicos. Este tipo de experiência performativa, conforme defendido por autores como Swanwick (1999), é essencial para o desenvolvimento da identidade musical e da confiança dos estudantes. A aluna demonstrou não apenas competência musical, mas também uma postura artística madura, revelando-se pronta para enfrentar novos desafios no seu percurso académico e musical.

## **10.3. Concertos**

Ao longo do ano letivo, a prática performativa dos alunos assumiu um papel central no processo de ensino-aprendizagem, funcionando como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento técnico, expressivo, emocional e social. Para além das audições escolares previstas no plano de atividades, foi possível proporcionar aos alunos diversas experiências performativas em contexto real, através da participação em concertos organizados por entidades externas como associações, instituições sociais e culturais, e autarquias. Estas participações permitiram reforçar o papel do ensino artístico na comunidade e estabelecer uma ponte entre o trabalho desenvolvido em aula e a sua aplicação prática em palco.

A classe de acordeão, em particular, teve uma presença muito ativa nestas atividades, com atuações em regime de ensemble e também com apresentações a solo. Estas experiências foram de grande importância no percurso formativo dos alunos, desafiando-os a aplicar em contexto real as competências técnicas e musicais adquiridas, a desenvolver a sua expressividade e comunicação artística, e a lidar com as exigências inerentes a uma atuação ao vivo, como a gestão do nervosismo, a escuta entre colegas, a projeção sonora, a entrada e saída de palco, entre outras.

No caso da aluna acompanhada neste estágio, o seu envolvimento nas atividades performativas foi regular e demonstrou um compromisso crescente ao longo do ano. A aluna participou num concerto a solo, no dia 8 de dezembro, integrado no Concerto de Natal realizado na Igreja da Amoreira, em Almeida. Esta apresentação, num espaço sacro e com público generalista, foi particularmente significativa, tanto pela natureza intimista da performance como pela preparação individual que exigiu. Para além disso, a aluna integrou o ensemble de acordeões em várias atuações distribuídas entre os meses de dezembro, março e junho. No dia 10 de dezembro, participou no concerto no CineTeatro de Celorico da Beira, pelas 20h30. No dia 14 de dezembro, realizou dois concertos, às 11h00 no Lar da Vela e às 18h00 na Lageosa do Mondego. No dia seguinte, 15 de dezembro, apresentou-se às 15h00 na estação da Guarda Celorico, atividade proposta por Move Beiras. No dia 19 de dezembro, realizou uma maratona de concertos com três apresentações ao longo do dia, às 11h30 na Escola Santa Clara, às 12h30 no Lar da Misericórdia e às 15h00 no Auditório da Casa de Saúde Bento Menni. Já no segundo semestre, a aluna participou no Concerto Solidário, no dia 22 de março, novamente no Auditório Bento Menni, pelas 15h00, e, por fim, no dia 17 de junho, apresentou-se no Teatro Municipal da Guarda (TMG), pelas 19h00, naquele que foi um dos concertos mais relevantes do ano letivo, tanto pela exigência do espaço como pela formalidade do evento.

Estas atuações funcionaram como momentos fundamentais de aprendizagem. A aluna foi encorajada a aplicar nas performances os conteúdos técnicos e expressivos trabalhados nas aulas, nomeadamente no que diz respeito ao controlo do fole, à articulação, à dinâmica e à interpretação estilística adequada a cada peça. A performance pública potenciou também o desenvolvimento da autoconfiança, da autonomia e do sentido de responsabilidade artística. A variedade de contextos, de lares a auditórios, de espaços escolares a palcos institucionais, exigiu da aluna uma adaptação contínua e reforçou a sua versatilidade enquanto intérprete em formação.

Estas experiências refletem as ideias de autores como Swanwick (1999), que defende a performance como uma prática comunicativa essencial à formação musical, permitindo ao aluno expressar significados musicais em contextos sociais reais, e de Hallam (2010), que sublinha os impactos positivos da prática musical em grupo na autoestima, na disciplina, na motivação e no desenvolvimento das competências sociais dos alunos. Assim, pode afirmar-se que as atividades performativas desenvolvidas ao longo do estágio contribuíram de forma significativa para a formação global da aluna, não apenas enquanto estudante de música, mas enquanto jovem artista em desenvolvimento.

#### **10.4. Masterclasses**

Ao longo do ano letivo, para além das atividades letivas regulares e das apresentações públicas já referidas, os alunos tiveram ainda oportunidade de contactar com músicos e pedagogos convidados, bem como de participar em eventos de valorização artística e formativa de elevada relevância. Estas experiências, integradas no plano anual do conservatório, constituíram momentos privilegiados de enriquecimento técnico, musical e motivacional para os alunos, promovendo o contacto com diferentes perspetivas interpretativas e metodológicas.

No dia 23 de novembro, realizou-se, no Fundão, uma sessão de trabalho com o acordeonista Gonçalo Pescada, reconhecido intérprete e pedagogo, que partilhou com os alunos reflexões sobre o repertório contemporâneo e a expressividade na performance, oferecendo sugestões interpretativas e estratégias de estudo que complementaram o trabalho regular em aula.

Nos dias 8 e 9 de março, teve lugar o 2.º Ciclo de Masterclasses do Conservatório Regional de Música de Ferreira, com a orientação do professor José Pedro Figueiro. A iniciativa reuniu alunos de diversos níveis e permitiu um trabalho intensivo individual e coletivo. A participação neste ciclo foi uma oportunidade importante para os alunos apresentarem publicamente o seu repertório e receberem feedback especializado num ambiente de aprendizagem partilhada.

Outro momento de destaque foi o estágio realizado nos dias 26 e 27 de abril, sob a direção da professora Sónia Sobral, destinado ao trabalho de conjunto e preparação intensiva do ensemble de acordeões. Este estágio teve um impacto direto e positivo na motivação e no desempenho técnico e artístico dos participantes.

Como consequência natural deste trabalho articulado e contínuo, duas alunas da classe de acordeão, incluindo a aluna alvo de estudo neste estágio pedagógico, participaram no 9.º Concurso Internacional de Acordeão “Alcobaça 2025” , 28.º Troféu Nacional, integrando a categoria de orquestra. A prestação revelou-se de grande qualidade, culminando na obtenção do 1.º prémio nas categorias nacional e internacional, o que representa não apenas uma conquista individual e coletiva, mas também o reconhecimento do trabalho pedagógico e artístico desenvolvido ao longo do ano.

Estas experiências, complementares ao percurso regular de ensino, reforçaram a formação global da aluna, proporcionando-lhe desafios novos, ambientes de superação, e a validação do seu progresso num contexto competitivo e artístico de elevado nível.

## **11. Reflexão - Prática Supervisionada**

A realização da Prática Supervisionada foi uma experiência essencial na consolidação da minha identidade profissional enquanto professora. Colocando-me num contexto real de ensino artístico especializado, esta etapa permitiu-me articular teoria e prática, responder a desafios pedagógicos concretos e, sobretudo, refletir de forma crítica sobre o meu papel enquanto professora. A transição entre o "saber" adquirido academicamente e o "saber-fazer" no terreno foi, como refere Bruner (1960, pp. 31–33), uma passagem indispensável para o verdadeiro desenvolvimento profissional, pois “o conhecimento é mais eficaz quando construído ativamente, e não simplesmente transmitido”.

Durante este percurso, tornei-me mais consciente da importância de uma abordagem centrada no aluno, onde as suas necessidades, motivações e ritmos de aprendizagem são respeitados. Neste sentido, as ideias de John Dewey (1938, p. 25) foram particularmente inspiradoras, ao defender que “a educação não é preparação para a vida, é a própria vida”. O estágio demonstrou que o processo educativo deve envolver os alunos em experiências significativas, ligadas à sua realidade e ao seu crescimento enquanto seres humanos e artistas. A prática performativa, os concertos e os contextos reais de apresentação musical proporcionaram essas experiências autênticas e desafiadoras.

Ao acompanhar o progresso de uma aluna ao longo do estágio, pude observar de perto o impacto de uma orientação pedagógica consistente, motivadora e humanista. O trabalho contínuo e individualizado confirmou a importância da diferenciação pedagógica e da escuta ativa, princípios defendidos por Loris Malaguzzi (1993, p. 10), quando afirma que “as crianças possuem cem linguagens”, referindo-se à multiplicidade de formas de expressão, entendimento e criação que cada aluno traz consigo. Enquanto professora, o meu papel foi o de reconhecer essas linguagens e oferecer caminhos para que pudessem ser desenvolvidas e valorizadas.

A música, pela sua própria natureza, é uma linguagem que permite a expressão emocional, a construção de identidade e a comunicação intersubjetiva. Keith Swanwick (1999, p. 40) reforça que a performance musical é um meio de comunicação profundamente humano, que ultrapassa o domínio técnico para se tornar uma partilha de significados. Foi neste espírito que trabalhei com os alunos: desenvolvendo técnica, mas sobretudo promovendo musicalidade, criatividade e consciência estética.

No decorrer do estágio, percebi que a eficácia do ensino reside na capacidade do professor de adaptar-se, reinventar-se e responder de forma flexível às necessidades emergentes. Os desafios não foram poucos, desde a gestão do tempo à adaptação de estratégias perante diferentes contextos e perfis de alunos. No entanto, como futura profissional, compreendo agora com mais clareza que o ensino é um processo dinâmico e inacabado, que exige constante reflexão, atualização e humildade. Como lembra Paulo Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Em síntese, a Prática Supervisionada foi mais do que um espaço de aplicação de conteúdos, foi um momento de transformação pessoal e profissional. O "antes" foi marcado pela expectativa e pela teoria; o "depois" trouxe a consciência prática, a empatia e a confiança num ensino musical que valoriza tanto a técnica como o humano, tanto o rigor como a criatividade. Levo desta experiência a certeza de que ser professora é, antes de tudo, um compromisso com o crescimento artístico e pessoal de cada aluno e comigo própria enquanto professora em formação contínua.

## **Parte II**

### **Método de Aprendizagem de Acordeão**

## 1. Problemática e Objetivos

A investigação, segundo Bell (citado por Ribeiro, 2008), constitui um processo estruturado que requer múltiplas etapas inter-relacionadas, começando pela escolha do tema, que deve ser relevante e passível de análise aprofundada, seguida da identificação clara dos objetivos da investigação, os quais orientam todo o desenvolvimento do estudo e permitem definir os resultados pretendidos; em seguida, procede-se à seleção da metodologia mais adequada para alcançar os objetivos estabelecidos, contemplando os métodos de recolha de dados e os instrumentos a utilizar, que podem incluir questionários, entrevistas, observação ou análise documental, conforme a natureza do problema investigativo; após a recolha, os dados devem ser cuidadosamente analisados e interpretados, de modo a extrair conclusões consistentes e fundamentadas, considerando o enquadramento teórico previamente estabelecido. Segundo Swanwick (2006), a análise e interpretação dos dados deve considerar tanto a dimensão cognitiva como a prática efetiva, integrando aspetos técnicos, expressivos e sociais da aprendizagem musical. Além disso, Elliot (1995) reforça que a investigação em educação musical deve valorizar a experiência dos alunos e o contexto cultural em que se insere, permitindo que os resultados sirvam para orientar práticas pedagógicas eficazes. Dalcroze (1865–1950) e Kodály (1882–1977), por sua vez, enfatizam a importância da vivência musical ativa como meio de desenvolvimento de competências técnicas, expressivas e sociais, enquanto Orff (1895–1982) destaca a integração de movimentos, ritmo e criatividade na construção do conhecimento musical (Orff & Keetman, 1993). Por fim, os resultados da investigação devem ser organizados e apresentados num relatório escrito. Este deve descrever detalhadamente o problema, a metodologia utilizada, a análise dos dados e a resposta à questão de investigação. Para assim garantir, não apenas a transparência do processo, mas também a validade e fiabilidade das conclusões obtidas, de modo a contribuir para o conhecimento existente e para a prática pedagógica na área estudada.

## 1.1 Problema – Questões de Investigação

A investigação empírica realizada neste estudo teve como ponto de partida a identificação de um problema concreto enfrentado pelos professores da disciplina de Acordeão em Portugal, a escassez de métodos disponíveis no mercado editorial, que limita o desenvolvimento pedagógico e a diversificação das práticas de ensino. Diante desta realidade, iniciou-se o processo de pesquisa formulando-se duas questões investigativas fundamentais:

*Que métodos de aprendizagem de acordeão existem em Portugal e Espanha?*

*Como desenvolver um novo método de aprendizagem de acordeão que atenda às necessidades do atual paradigma de ensino-aprendizagem?*

### 1.1.1. Objetivos gerais e específicos do método

A partir destas questões, definiram-se objetivos gerais e específicos para orientar todo o desenvolvimento do estudo, evidenciando a necessidade de criar um método capaz de colmatar lacunas dos métodos existentes, atualizar conteúdos e propor estratégias pedagógicas mais eficazes para o ensino do acordeão no contexto atual. A partir dessas questões, foram definidos objetivos gerais e específicos para orientar o desenvolvimento do estudo, questionando a necessidade de criar um método, seja pela escassez ou pela necessidade de colmatar ou atualizar algumas falhas nos métodos existentes, melhorando aspetos que possam não atender adequadamente às necessidades do ensino de acordeão no contexto atual.

Objetivos Gerais:

- Breve análise dos métodos já publicados de acordeão na Península Ibérica, como linha orientadora para a criação de um novo método.

- Desenvolver um método de aprendizagem de acordeão.

Objetivos Específicos:

- Realizar uma análise crítica dos métodos existentes.

- Selecionar os objetivos pedagógicos adequados.

- Escolher os conteúdos a serem abordados.

- Estruturar atividades didáticas (prática, consolidação e recuperação).

- Validar o método.

## **2. Metodologia e Investigação**

A investigação na área da educação musical, particularmente no ensino do acordeão, desempenha um papel crucial na evolução das práticas pedagógicas e na melhoria da qualidade do ensino. Creswell (2014) destaca que a investigação qualitativa permite uma compreensão profunda dos processos educacionais, focando-se nas experiências e perceções dos alunos e professores.

Esta investigação caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza descritiva, com um enfoque comparativo, tendo como objetivo o desenvolvimento de um método de aprendizagem de acordeão. A escolha da abordagem qualitativa deve-se à necessidade de compreender de forma aprofundada as nuances pedagógicas e musicais envolvidas, bem como às limitações de tempo que inviabilizam a recolha de dados quantitativos significativos (Fraenkel, Wallen & Hyun, 2012, p. 35).

O método a ser desenvolvido centra-se em técnicas progressivas que visam o controlo do fole, a coordenação das mãos e o posicionamento correto dos dedos, aspetos essenciais para o domínio técnico do acordeão. Para garantir a sua validade e relevância pedagógica, o método será submetido à análise de um painel de especialistas composto por dois professores do ensino superior e quatro professores do ensino básico e secundário. A avaliação será realizada com base numa grelha de critérios que incluem a precisão científica, linguística e conceptual; a adequação pedagógica; a qualidade didática evidenciada na clareza, organização e eficácia das estratégias propostas; e, por fim, a capacidade do método de promover a criatividade e o desenvolvimento expressivo dos alunos.

Embora a investigação quantitativa, que utiliza instrumentos estruturados como questionários e testes padronizados, tenha relevância para testar hipóteses e analisar relações causais entre variáveis, no contexto do ensino do acordeão a abordagem qualitativa mostra-se mais adequada, permitindo analisar detalhadamente as práticas docentes, as necessidades dos alunos e as especificidades do instrumento (Fraenkel, Wallen & Hyun, 2012, p. 38).

Deste modo, a investigação permite articular análise crítica de manuais existentes, observação direta de práticas pedagógicas e avaliação de especialistas, constituindo uma base sólida para a criação de um método estruturado e progressivo de aprendizagem do acordeão.

Entre as características da investigação qualitativa, destacam-se:

- Contextualização dos dados: A pesquisa é conduzida no ambiente natural dos participantes, permitindo uma compreensão rica e detalhada dos fenômenos estudados (Creswell, 2014).
- Enfoque no processo: A investigação qualitativa interessa-se mais pelos processos do que pelos resultados finais, permitindo uma análise dinâmica e em evolução (Denzin & Lincoln, 2011).
- Análise interpretativa: Os dados são analisados de forma indutiva, com os pesquisadores procurando padrões e significados emergentes (Patton, 2002).

Por outro lado, a investigação quantitativa, embora menos comum no contexto do ensino de música, também possui relevância. Ela é caracterizada pela utilização de instrumentos estruturados, como questionários e testes padronizados, para coletar dados numéricos que podem ser analisados estatisticamente. Fraenkel, Wallen e Hyun (2012) afirmam que a investigação quantitativa permite testar hipóteses e estabelecer relações causais entre variáveis.

No entanto, no contexto específico do ensino do acordeão, a abordagem qualitativa é mais adequada, pois permite uma compreensão mais profunda das nuances pedagógicas e musicais envolvidas. A criação de um manual de ensino de acordeão, por exemplo, requer uma análise detalhada das práticas docentes, das necessidades dos alunos e das características específicas do instrumento.

A metodologia proposta para este projeto inclui:

1. Análise de manuais existentes: Estudo crítico dos materiais pedagógicos atualmente disponíveis, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.

2. Desenvolvimento de um novo método: Criação de um método que reflita as melhores práticas pedagógicas e as necessidades específicas dos alunos de acordeão.
3. Validação do método: Avaliação do método por profissionais da área, utilizando uma tabela de avaliação específica para garantir a sua eficácia e aplicabilidade.

Esta abordagem metodológica visa contribuir para a melhoria do ensino do acordeão, proporcionando recursos pedagógicos que atendam às necessidades dos alunos e promovam o desenvolvimento das suas habilidades musicais.

### **3. Fundamentação teórica**

A criação de um método de aprendizagem musical requer um enquadramento teórico sólido que sustente as opções pedagógicas e metodológicas adotadas. O manual ou método, desempenha um papel essencial no processo de ensino aprendizagem, pois organiza e estrutura o conhecimento de forma sequencial e progressiva, permitindo ao aluno construir a sua aprendizagem de modo gradual e consciente. Segundo Piaget (1929), o desenvolvimento cognitivo ocorre através da ação e da interação com o meio, o que implica que o conhecimento deve ser construído ativamente pelo aluno, e não simplesmente transmitido. Assim, um método eficaz deve propor atividades que envolvam a experimentação, a descoberta e a resolução de problemas musicais reais.

Na mesma linha, Bruner (1960) defende que o processo de aprendizagem é mais eficaz quando o aluno participa ativamente na construção do saber, enfatizando a importância de uma organização espiral dos conteúdos, em que cada conceito é retomado e aprofundado de forma progressiva. Este princípio é particularmente relevante na concepção de um método instrumental, em que o domínio técnico se desenvolve de forma gradual, acompanhando o crescimento cognitivo e motor do aluno. Dewey (1938) reforça esta perspetiva ao afirmar que a

educação deve ser entendida como uma experiência contínua e significativa, em que o aluno aprende executando, refletindo e atribuindo sentido ao que realiza.

No contexto da pedagogia musical, Freire (1996) acrescenta que “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando” (p. 67), salientando a importância de uma prática educativa dialógica, participativa e centrada no aluno. No ensino do acordeão, este princípio traduz-se na necessidade de adaptar as estratégias pedagógicas às características individuais de cada aluno, respeitando o seu ritmo de aprendizagem e promovendo a sua autonomia interpretativa.

A aprendizagem instrumental, e em particular a do acordeão, requer o desenvolvimento de competências técnicas e expressivas específicas. Como destaca Jacomucci (2013), o controlo corporal e a consciência postural são elementos fundamentais na execução do instrumento, contribuindo para uma performance mais eficiente, saudável e expressiva. O acordeonista deve dominar o uso do fole, responsável pelo fluxo de ar e pela produção do som, bem como a coordenação entre os dois teclados e o posicionamento ergonómico das mãos e dos dedos. Orff (1950) complementa esta visão ao defender que o movimento, o ritmo e a criatividade devem ser integrados na aprendizagem musical, permitindo que o aluno explore o som e a expressão de forma global e natural.

A música, enquanto linguagem artística, é também um meio de comunicação e construção de identidade. Swanwick (1999) considera que a performance musical vai além do domínio técnico, sendo uma forma de expressão humana e comunicativa, em que o músico partilha significados e emoções. Neste sentido, um método de aprendizagem de acordeão deve equilibrar o rigor técnico com a dimensão expressiva, proporcionando ao aluno experiências musicais que estimulem a criatividade, a interpretação e a sensibilidade estética.

Além disso, o manual didático deve ser flexível e adaptável, permitindo a sua utilização em diferentes contextos educativos e ao longo de vários níveis de ensino. O método desenvolvido no âmbito desta investigação foi pensado para alunos de iniciação e para os graus do 1.º ao 5.º, integrando conteúdos progressivos que contemplam o desenvolvimento técnico, musical e artístico. Tal como refere Hallam (2010), a aprendizagem musical é um processo complexo que envolve fatores cognitivos, emocionais e sociais, sendo essencial promover estratégias

pedagógicas diversificadas que respondam às necessidades individuais dos alunos.

Por fim, a elaboração de um método deve também considerar a sua validação científica e pedagógica. Assim, o presente projeto prevê a análise do material por um grupo de especialistas de nacionalidade portuguesa, composto por dois docentes do ensino superior e quatro professores do ensino básico e secundário, avaliando a precisão conceptual e linguística, a adequação e qualidade pedagógica, bem como a sua capacidade de promover a criatividade e a expressividade musical dos alunos. Esta abordagem assegura a credibilidade e a aplicabilidade do método, garantindo que o mesmo se alicerça em princípios teóricos consistentes e práticas pedagógicas eficazes. Além da validação formal por especialistas, as obras que compõem o método foram igualmente experimentadas e avaliadas ao longo do ano letivo 2024/2025, no contexto das aulas de acordeão realizadas com os meus alunos. Esta aplicação prática permitiu observar diretamente a adequação dos conteúdos, das estratégias pedagógicas e da progressão técnica proposta, contribuindo para o aperfeiçoamento e consolidação do método. A observação contínua dos resultados e das respostas dos alunos reforçou a pertinência das escolhas metodológicas e confirmou a eficácia das abordagens fundamentadas teoricamente ao longo deste trabalho.

### **3.1. Seleção de métodos e parâmetros de análise dos conteúdos do método.**

Após a realização de entrevistas com docentes da especialidade de acordeão em Portugal e no País Basco, Espanha, e a análise de diferentes programações desta

disciplina, foram selecionados três métodos como referência para a construção do nosso próprio manual: *Curso Preparatório de Acordeão* (3 volumes) de Vitorino Matono, *Acordeão Divertido* de Ricardo Llanos e *Caderno de Técnica para Acordeão* de Gorka Hermosa. As entrevistas com os docentes permitiram recolher informações qualitativas sobre a experiência prática de ensino, a adequação pedagógica e a eficácia de cada método no contexto real de sala de aula, contribuindo assim para uma escolha mais fundamentada e pertinente.

A seleção destes métodos baseou-se em critérios específicos: clareza na exposição dos conteúdos, progressão técnica adequada ao desenvolvimento do aluno, equilíbrio entre exercícios técnicos e práticas performativas, e possibilidade de adaptação a diferentes níveis de aprendizagem. O *Curso Preparatório de Acordeão*, de Vitorino Matono, foi valorizado pela sua estrutura sequencial e detalhada, que facilita a aquisição gradual de competências técnicas. O *Acordeão Divertido*, de Ricardo Llanos, destacou-se pela abordagem lúdica e motivadora, favorecendo o interesse e o envolvimento dos alunos. Já o *Caderno de Técnica para Acordeão*, de Gorka Hermosa, destacou-se por dar especial importância ao desenvolvimento de habilidades específicas, como coordenação entre mãos e controlo do fole, fundamentais para o domínio do instrumento.

Deste modo, a seleção destes três métodos combina diferentes estratégias pedagógicas reconhecidas pelos especialistas, permitindo a construção de um método que seja simultaneamente progressivo, técnico e motivador, refletindo as necessidades reais dos alunos e as práticas recomendadas pelos docentes experientes.

Para realizar esta análise, é necessário determinar uma série de parâmetros que nos ajudem a centrar a atenção em determinados aspetos dos métodos que se pretende destacar. A escolha correta destes parâmetros é uma tarefa fundamental deste trabalho, pois devem refletir todos os pontos importantes a considerar nos métodos.

Tendo em conta estes parâmetros, será primeiramente realizado um análise individual de cada um dos métodos selecionados, precedida por uma breve biografia do autor do método, para posteriormente passar a uma análise comparativa dos mesmos.

Após uma análise detalhada dos três métodos selecionados e dos currículos de acordeão do 1.º ao 5.º grau, foram identificados e organizados os principais parâmetros pedagógicos, que se agrupam em três categorias distintas:

### **3. 1.2.Dados de identificação do método:**

- Nome do método
- Nome do autor
- Local e data de edição
- Editora
- Idioma
- Volumes
- Páginas
- ISBN

### **3.1.3.Objetivos e recomendações didáticas do autor:**

Nesta categoria, interessa-nos conhecer quais são os objetivos que os autores de cada método pretendem alcançar. Este aspeto é de grande relevância para o trabalho, pois, ajuda-nos a estabelecer conteúdos destinados à sua concretização. Pretendemos também verificar se existem sugestões didáticas e orientações gerais, não apenas para os professores, mas também para os alunos.

### **3.1.4. Conteúdos do método**

Para organizar de forma sistemática os conteúdos que seriam posteriormente analisados comparativamente, recorreremos aos documentos legislativos do País Basco e de Portugal, que regulamentam o ensino elementar de música na especialidade de acordeão. No contexto do País Basco, o Decreto 250/2005, de 20 de setembro, estabelece o currículo do Grau Elementar e do Grau Médio, definindo objetivos pedagógicos, conteúdos essenciais e critérios de avaliação que orientam a progressão dos alunos nesta disciplina. Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 344/90 (Lei de Bases do Ensino Artístico), o Decreto-Lei n.º 55/2018 e a Portaria n.º 223-A/2018 regulam a organização e os currículos dos cursos de música, estabelecendo competências a desenvolver, conteúdos mínimos obrigatórios e instrumentos de avaliação.

A consulta destes documentos permitiu selecionar conteúdos fundamentais, garantindo que o método e a prática pedagógica, se alinham com as orientações oficiais de ambos os países e respeitam os objetivos de formação musical estabelecidos. Esta análise orientou a definição de blocos de conteúdos que consideramos essenciais para o ensino do acordeão, agrupando-os de forma lógica e progressiva: história do acordeão, organologia do instrumento, controlo corporal, conteúdos gerais de linguagem musical, posição nos teclados, controlo do fole, grafia acordeonística, técnicas específicas e repertório selecionado, complementado por ferramentas didáticas como ilustrações, fotografias e desenhos.

Uma vez selecionados os conteúdos incluídos nesta categoria, agrupámo-los nos seguintes blocos:

- História do Acordeão
- Organologia do instrumento
- Controlo Corporal
- Conteúdos gerais de linguagem musical
- Posição nos teclados
- Fole
- Grafia acordeonística
- Determinadas técnicas
- Repertório selecionado e ferramentas didáticas (ilustrações, fotografias, desenhos...)

#### **3.1.4.1. História do Acordeão**

Conhecer a história de cada instrumento é muito importante para compreender determinados aspetos da música a interpretar, justificando a relevância deste parâmetro de análise.

#### **3.1.4.2. Organologia do instrumento**

A organologia é descrita como a disciplina que analisa a classificação dos instrumentos musicais e os aspetos técnicos relacionados com a produção do som. Conhecer e compreender o acordeão, bem como os conteúdos relativos à produção do seu som, é fundamental.

#### **3.1.4.3. Controlo Corporal**

Neste parâmetro, observa-se a importância do controle corporal. Como indica Jacomucci (2013), a posição habitual para tocar acordeão frequentemente envolve endurecer ou baixar o peito, encurtando a coluna e reduzindo a capacidade respiratória. É essencial abordar este tema desde o início para evitar problemas físicos futuros e para fornecer aos alunos recursos para manter posturas corretas. Para um bom controle corporal, o acordeão deve estar corretamente colocado, com as correias ajustadas, sentando-se adequadamente e sentindo bem os ísquios, garantindo que o peso do instrumento não comprometa a postura, mantendo relaxamento e equilíbrio.

Neste parâmetro, analisar-se-ão três aspetos:

- Postura adequada do corpo
- Posicionamento do instrumento
- Colocação dos braços e mãos

#### **3.1.4.4. Conteúdos gerais de linguagem musical**

Neste ponto, aborda-se a aplicação dos conceitos de linguagem musical ao acordeão. Os conteúdos incluem:

- Pauta: localização das notas
- Claves
- Conteúdos rítmicos: pulso, figuras, pausas, compassos
- Formas musicais
- Expressão musical: articulação, registros, dinâmica, tempo, carácter.

É fundamental que o aluno seja capaz de expressar artisticamente a intenção do compositor desde os primeiros anos de aprendizagem.

#### **3.1.4.5. Posição nos manuais**

Analisa-se como os métodos tratam a posição fixa no acordeão e a progressão das notas, incluindo:

- Posição fixa
- Digitação

#### **3.1.4.6. Fole**

O fole abre e fecha para empurrar o ar pelas palhetas, produzindo o som. Cada intérprete desenvolve a sua própria técnica de condução do fole, sendo essencial trabalhar este tema desde os primeiros anos de estudo.

- Funcionamento
- Efeitos acústicos

#### **3.1.4.7. Grafia acordeonística**

A grafia é complexa devido aos diversos efeitos sonoros, sobretudo em obras contemporâneas. Os alunos devem familiarizar-se desde cedo com os símbolos, em especial os do fole e registros.

- Fole
- Registros

#### **3.1.4.8. Determinadas técnicas**

Para desenvolver boa técnica, é necessário fortalecer a coordenação e sensações táteis e musculares desde os primeiros anos, garantindo controlo e qualidade sonora.

- Independência de articulação das mãos
- Independência rítmica das mãos
- Escalas

- Arpejos e acordes

#### **3.1.4.9. Repertório e ferramentas didáticas**

- Repertório selecionado
- Ferramentas didáticas (ilustrações, fotografias, desenhos...)

## **3.2. Análise comparativa**

### **3.2.1. Dados de identificação do método:**

#### **3.2.1.1. Método de Vitorino Matono**

- Nome do método: 1º Volume “*Curso Preparatório de Acordeão*”, 2º e 3º Volume “*Curso Geral de Acordeão*”
- Nome do autor: Vitorino Matono
- Local e data de edição: Portugal; após o ano 1980 (não há informação sobre a data de edição)
- Editora: IVAHM
- Idioma: Português, Inglês, Francês
- Volumes: 3
- Páginas: 1º Volume: 55; 2º Volume: 57; 3º Volume: 174. Total: 286.
- ISBN: não há informação

#### **3.2.1.2. Método de Ricardo Llanos**

- Nome do método: *Acordeón Divertido*
- Nome do autor: Ricardo Llanos Vásquez
- Local e data de edição: Vitoria-Gasteiz, 2002
- Editora: Erviti
- Idioma: Castellano, euskera (Iñigo Arteach, María Ángeles Arteaga, Conchi Urturi), inglês (Afro Olabe)
- Volumes: 1
- Páginas: 284 <sup>1</sup>
- ISBN: 978-84-607-5721-4

### **3.2.1.3. Método de Gorka Hermosa**

- Nome do método: *Cuaderno de técnica para acordeón*
- Nome do autor: Gorka Hermosa
- Local e data de edição: Não apresenta nenhuma informação acerca do local, 2009
- Editora: Auto editado
- Idioma: Castellano
- Volumes: 1
- Páginas: 55
- ISBN: Não há informação

## **3.2.2. Objetivos e recomendações didáticas do autor**

### **3.2.2.1 Método de Vitorino Matono**

Os principais objetivos do autor são que o aluno conheça as metodologias e técnicas fundamentais para começar a tocar e compreender o acordeão de forma simples.

### **3.2.2.2 Método de Ricardo Llanos**

O autor apresenta e destaca os aspetos mais relevantes do método e comenta as suas principais características. Ressalta que há uma progressão didática orientada em relação à disposição dos botões e uma aquisição progressiva de uma técnica básica que possibilita “acessar posteriormente obras de maior dificuldade.”

### **3.2.2.3. Método de Gorka Hermosa**

O autor não menciona os seus objetivos em relação ao método.

## **3.2.3. Conteúdos do método**

### **3.2.3.1. História do Acordeão**

Nesta secção, todos os métodos analisados apresentam informações detalhadas sobre a evolução histórica do instrumento, contextualizando-o no panorama musical europeu e mundial. Cada método procura situar o aluno no percurso do acordeão, desde a sua invenção no século XIX até ao desenvolvimento das diferentes famílias de acordeões, passando pela popularização em diversas culturas musicais.

O método de Gorka Hermosa destaca-se pela clareza e objetividade, oferecendo uma abordagem concisa, acompanhada de ilustrações que facilitam a compreensão das transformações do instrumento ao longo do tempo. Já o método de Ricardo Llanos enfatiza a vertente educativa, utilizando imagens e esquemas que tornam o percurso histórico mais acessível, principalmente para os alunos iniciantes, tornando a aprendizagem mais lúdica e visual. Por sua vez, os volumes de Vitorino Matono, apesar de mais tradicionais, apresentam uma abordagem estruturada e sequencial, introduzindo o aluno de forma progressiva à história do acordeão, com referências a compositores, técnicas e estilos musicais associados a cada período histórico.

Em todos os casos, as ilustrações e descrições são simples, diretas e cuidadosamente organizadas, permitindo que o aluno compreenda a evolução do instrumento e a sua inserção em diferentes contextos musicais. Esta abordagem pedagógica não só promove o conhecimento histórico do acordeão, mas também valoriza a ligação entre técnica, repertório e cultura musical, preparando o aluno para uma prática musical consciente e fundamentada.

### **3.2.3.2. Organologia do instrumento**

Nesta secção, destaca-se o método de Ricardo Llanos, os demais apresentam ilustrações, mas a explicação é muito breve.

### **3.2.3.3. Controlo Corporal**

- **Postura adequada do corpo**  
Em relação à postura, todos os métodos têm sua forma de explicar esse tema, sendo o de Ricardo Llanos o mais completo. No entanto, todos utilizam ilustrações, o que facilita a compreensão.
- **Como colocar o instrumento**  
Sobre este tema, todos os métodos explicam com clareza, embora de forma diferente, mas todos acompanham o conteúdo com ilustrações, o que, como no caso anterior, facilita a compreensão.
- **Posição dos braços e das mãos**  
O método de Vitorino Matono não aborda este conteúdo, que é muito importante para iniciantes. Os demais o descrevem detalhadamente.

### **3.2.3.4. Conteúdos gerais de linguagem musical**

O método de Vitorino Matono oferece alguma explicação sobre os aspetos tratados (Pentagramas, Claves, Conteúdos Rítmicos, Formas Musicais). Os outros dois métodos não abordam esses aspetos, embora apareçam nas obras dos métodos.

### **3.2.3.5. Expressão Musical**

- **Articulação**  
Todos os autores fazem uma breve referência a este tema.
- **Registração**  
Apenas o método de Gorka Hermosa descreve este tema. Os demais não oferecem nenhuma explicação.
- **Dinâmica**  
Todos os métodos apresentam este tema, exceto o de Vitorino Matono.
- **Tempo**  
Nenhum método oferece explicação sobre este tema.

- Caráter

Nenhum método oferece explicação sobre este tema.

#### **3.2.3.6. Posição no teclado**

- Posição fixa  
Somente o método de Vitorino Matono apresenta explicação sobre este tema, os demais não trazem nenhuma informação.

- Digitação  
Os autores Ricardo Llanos e Gorka Hermosa oferecem vários conselhos importantes sobre este assunto, enquanto o método de Vitorino Matono não contém nenhuma informação.

#### **3.2.3.7. Fole**

- Funcionamento  
Nesta secção, destaca-se o método de Ricardo Llanos, que oferece uma explicação muito clara sobre o tema. Gorka Hermosa apresenta três conselhos sobre como controlar melhor o fole, e Vitorino Matono não menciona o assunto.
- Efeitos acústicos  
O autor Gorka Hermosa oferece uma explicação muito lúdica sobre este ponto, os demais desenvolvem o tema de forma muito breve.

#### **3.2.3.8. Grafia Acordeonística**

Nesta secção, destaca-se o método de Gorka Hermosa, que oferece explicações interessantes sobre o tema. O de Ricardo Llanos comenta o assunto brevemente, e o de Vitorino Matono não faz nenhuma referência.

#### **3.2.3.9. Determinadas técnicas**

- Independência de articulação das mãos  
Não há explicação, mas o método de Ricardo Llanos apresenta um exercício com essa técnica.

- Independência rítmica das mãos  
Somente o método de Gorka Hermosa oferece exercícios relacionados a esse tema.
- Escalas  
Todos os métodos analisados apresentam informações sobre escalas, abordando-as como elementos fundamentais para o desenvolvimento técnico e musical do aluno. O *Caderno de Técnica para Acordeão* de Gorka Hermosa enfatiza a prática diária de escalas maiores e menores, sugerindo exercícios progressivos que promovem a coordenação das mãos, a independência do fole e a familiarização com diferentes tonalidades. Já o *Acordeão Divertido* de Ricardo Llanos introduz as escalas de forma mais lúdica, combinando exercícios com pequenas melodias, incentivando a memorização auditiva e a fluidez da execução. Nos volumes de Vitorino Matono, as escalas são apresentadas de forma sistemática, acompanhadas de indicações detalhadas sobre articulação, dinâmica e postura, de modo a consolidar a técnica do aluno desde os níveis iniciais até aos mais avançados. Em todos os casos, o trabalho com escalas visa não apenas a destreza mecânica, mas também o desenvolvimento da percepção musical, da afinação e da expressividade.
- Arpejos e acordes  
Todos os métodos incluem exercícios de arpejos e acordes, reconhecendo a sua importância para a formação musical completa do acordeonista. O método de Gorka Hermosa foca no domínio técnico dos arpejos, promovendo a independência das mãos e o controle do fole. Ricardo Llanos apresenta os arpejos e acordes de forma contextualizada em pequenos trechos musicais, facilitando a aplicação prática em peças e tornando a aprendizagem mais motivadora e significativa. Nos volumes de Vitorino Matono, a progressão é metódica e estruturada, começando por acordes simples e arpejos básicos, evoluindo para padrões mais complexos, com atenção à articulação, à expressão musical e à coordenação entre os dois teclados

### **3.2.3.10. Repertório selecionado**

A maioria das numerosas obras do método de Vitorino Matono são composições próprias ou tradicionais. O método de Ricardo Llanos oferece uma grande variedade de repertório, incluindo obras suas, transcrições de Beethoven, Paganini, etc., e utiliza efeitos como *clusters* em algumas peças, um aspecto interessante, ausente nos outros métodos analisados.

No método de Gorika Hermosa, quase todos os exercícios são de sua autoria, embora também haja exemplos de obras de Mozart, Brahms ou tradicionais. Nesse método, podemos encontrar exercícios muito úteis, mas não há obras musicais completas.

### **3.2.3.11. Ferramentas didáticas (ilustrações, fotografias, desenhos...)**

As ferramentas didáticas presentes no método de Vitorino Matono apresentam algumas limitações no que se refere à sua qualidade visual e expressiva. Embora o método utilize fotografias próprias, a resolução e o enquadramento de algumas imagens dificultam a percepção de detalhes importantes, como a posição correta das mãos e o manuseio do fole. Para além disso, o método inclui pequenos desenhos ao longo do texto, que cumprem a função ilustrativa, mas poderiam ser mais apelativos e elaborados, de modo a tornar o material mais estimulante para os alunos, sobretudo para os alunos de iniciação, em que a componente visual desempenha um papel relevante na aprendizagem. Melhorar a qualidade e a expressividade das ferramentas visuais poderia contribuir para uma compreensão mais eficaz dos conceitos apresentados, bem como para um maior envolvimento e motivação dos alunos no processo de aprendizagem.

O método de Ricardo Llanos é ilustrado por Armando López de Ipiña Peña e Montxo López de Ipiña Peña. Os desenhos são muito variados e mantêm uma identidade visual própria e de excelente qualidade estética. Além do método, o autor oferece exemplos musicais em seu canal de YouTube sobre alguns exercícios. No método de Gorka Hermosa, encontramos várias fotografias suas ao longo do livro, bastante ilustrativas e de qualidade razoável, além de imagens de compositores e acordeonistas emblemáticos. No entanto, quase não há ilustrações, o que torna o método um pouco monótono esteticamente.

## **4. Metodologia da Elaboração do Método**

### **4.1. Introdução à metodologia**

Atualmente, o método pedagógico desempenha um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que estrutura e orienta o percurso formativo do aluno. A sua função ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, constitui-se como um instrumento didático de mediação, que organiza o conhecimento de forma sequencial e progressiva, permitindo uma aprendizagem gradual e integrada (Lima, 2018; Pacheco & Morgado, 2019).

No caso específico do ensino do acordeão, a criação de um método requer uma estrutura didática clara e cumulativa, de modo que cada unidade de aprendizagem amplie as competências desenvolvidas na anterior. Essa abordagem baseia-se na teoria do currículo em espiral (Bruner, 1960), segundo a qual o conhecimento é constantemente retomado e aprofundado, assegurando a continuidade e a consolidação das aprendizagens musicais.

A proposta metodológica do presente método foi organizada em unidades didáticas, cada uma com objetivos específicos, conteúdos adaptados à faixa etária dos alunos e competências a desenvolver. Esta organização favorece a autonomia do aluno, promovendo a exploração ativa do instrumento e a construção pessoal do conhecimento musical (Santos & Loureiro, 2020).

A metodologia aplicada combina estratégias centradas no aluno e no professor, de modo a equilibrar momentos de descoberta e experimentação com momentos de orientação e demonstração técnica. Assim, procura-se conciliar a aprendizagem ativa e exploratória, em que o aluno é incentivado à prática e à reflexão, com a aprendizagem orientada, na qual o professor assume o papel de facilitador e mediador do processo (Hattie, 2012; Silva, 2017;).

O método propõe ainda uma integração entre teoria e prática, permitindo ao aluno relacionar o estudo técnico (escalas, arpejos, exercícios de coordenação) com o repertório musical. Este princípio metodológico segue a perspectiva de que o conhecimento musical é mais significativo quando vivenciado através da performance e da escuta ativa (Swanwick, 1999; Welch, 2016).

Quanto à qualidade pedagógica e material, o método foi concebido com uma preocupação estética e funcional, incluindo imagens e obras musicais originais, de forma a aproximar o conteúdo da realidade do aluno.

Importa referir que todas as obras, estudos e exercícios apresentados neste método foram integralmente concebidos e escritos pelo autor, assegurando a originalidade dos conteúdos e a coerência entre a proposta pedagógica e o repertório musical apresentado.

A construção deste método visa, portanto, proporcionar uma aprendizagem musical significativa, articulando teoria, prática e criatividade, e contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, expressivas e cognitivas no estudo do acordeão.

## **4.2. Justificação da elaboração do método**

A análise dos métodos existentes permitiu identificar avanços significativos no domínio da aprendizagem de decisão aplicada ao acordeão. No entanto, constatou-se que muitos destes métodos apresentam limitações relevantes que comprometem a sua eficácia e aplicabilidade em contextos educativos específicos. Entre estas limitações, destacam-se a escassez de informação detalhada em alguns métodos, a tendência para abordagens demasiado genéricas que não exploram a linguagem musical de forma específica, e a falta de atenção à estética e coerência musical dos conteúdos apresentados. Alguns métodos apresentam ainda estruturas pouco organizadas ou didaticamente pouco consistentes, o que dificulta a aplicação prática e a aprendizagem progressiva.

Uma questão particularmente relevante identificada foi a reduzida disponibilidade de métodos de acordeão em Portugal, o que limita o acesso a recursos adaptados à realidade cultural e educativa nacional. Este cenário evidencia a necessidade de desenvolver um método que não só preencha lacunas pedagógicas, mas também contribua para a valorização do acordeão enquanto instrumento artístico e educativo, promovendo práticas de ensino mais estruturadas e contextualizadas.

Perante estas restrições, surge a necessidade de conceber um novo método de aprendizagem de acordeão que apresente rigor científico, linguístico e conceptual, assegurando que todos os conteúdos e procedimentos estejam fundamentados em princípios teóricos sólidos e terminologia adequada. Este rigor garante que o método não apenas oriente a prática educativa de forma coerente, mas também se insira no estado da arte da aprendizagem musical, permitindo a sua eventual comparação e integração com outros métodos já existentes.

Do ponto de vista pedagógico, o método deverá promover o desenvolvimento das competências definidas para o ensino artístico, atendendo às orientações curriculares, aos objetivos programáticos e às competências esperadas nos diferentes níveis de aprendizagem. Além disso, o método foi concebido especificamente para alunos de iniciação e para os graus do 1.º ao 5.º, devendo ser estruturado de forma a permitir a reutilização e adaptação ao longo do tempo. Esta característica garante que os recursos possam ser aplicados em contextos diversos e mantenham a sua relevância durante todo o período de vigência previsto. Tal planeamento é particularmente importante em contextos educativos, onde a sustentabilidade e a adaptabilidade dos recursos pedagógicos são fatores determinantes para o sucesso da aprendizagem, permitindo que o método acompanhe o progresso do aluno desde os níveis iniciais até níveis mais avançados de desenvolvimento musical.

### **4.3. Sustentação Teórica do Método de Acordeão**

O desenvolvimento de um método de aprendizagem de acordeão exige um sólido enquadramento teórico que fundamente as escolhas pedagógicas, estruturais e estéticas adotadas. A fundamentação do método proposto apoia-se em princípios de pedagogia musical, aprendizagem progressiva e desenvolvimento de competências, garantindo que cada etapa do processo de ensino se insira num contexto cientificamente fundamentado.

Em primeiro lugar, considera-se essencial a aplicação dos princípios da aprendizagem progressiva, onde o aluno é introduzido gradualmente a conceitos e técnicas que evoluem em complexidade. De acordo com autores como Suzuki (1969) e Gordon (2003), a aquisição de competências musicais é mais eficaz quando organizada de forma sequencial. Esta abordagem justifica a estrutura do método, que inicia com exercícios básicos de postura, posição fixa do teclado da mão direita, leitura musical, avançando progressivamente para estudos mais complexos de harmonia, escalas e repertório estilisticamente diversificado.

Paralelamente, o método integra princípios da pedagogia construtivista, que enfatiza a aprendizagem ativa e participativa. Segundo Piaget (1972) e Vygotsky (1978), o desenvolvimento cognitivo do aluno é potencializado quando ele interage com os conteúdos de forma prática e contextualizada, construindo conhecimento a partir da experiência direta. No caso do acordeão, isso implica a execução prática de exercícios e peças que desenvolvam simultaneamente a técnica, a percepção auditiva e a interpretação estética, fortalecendo a autonomia do aluno na aprendizagem.

Outro elemento central da sustentação teórica do método é a linguagem musical, aspetos muitas vezes negligenciados nos métodos existentes. Segundo Lehmann et al. (2007), o desenvolvimento da sensibilidade estética e da compreensão musical contribui para a motivação e para o sucesso na aprendizagem. Assim, o método propõe que, desde os primeiros exercícios, o aluno tenha contato com padrões melódicos e harmónicos que respeitem a estética do acordeão, promovendo uma aprendizagem integrada entre técnica e expressão musical.

No que diz respeito à estrutura pedagógica, o método adota uma abordagem adaptativa, permitindo que os conteúdos sejam aplicáveis a diferentes contextos educativos e níveis de competência. Esta flexibilidade é fundamental para responder à escassez de métodos específicos de acordeão em Portugal, permitindo que professores e alunos ajustem a sequência de exercícios de acordo com as necessidades individuais e coletivas.

Por fim, o método é sustentado por critérios de rigor científico, clareza comunicativa e aplicabilidade prática, assegurando que os recursos utilizados sejam consistentes, precisos e duradouros. A combinação destes fundamentos teóricos, como a aprendizagem progressiva, a pedagogia construtivista e desenvolvimento estético, oferece uma base sólida para a implementação do método, garantindo que ele não apenas preencha lacunas existentes, mas também contribua para a melhoria do ensino do acordeão em contextos educativos formais e informais.

#### **4.4. Descrição do Método Proposto**

O método proposto, (ver âpendice B, Método de aprendizagem de acordeão, F. Castro), foi concebido de forma a apresentar informação clara e concisa em cada página, evitando sobrecarregar visualmente o aluno e promovendo uma aprendizagem gradual e acessível. A organização dos conteúdos privilegia a simplicidade, permitindo que o estudante se concentre nos elementos essenciais sem se sentir intimidado pelo excesso de texto ou de símbolos musicais complexos. Esta abordagem contribui para uma experiência de aprendizagem mais tranquila e motivadora, especialmente para iniciantes, e facilita a assimilação de conceitos fundamentais do acordeão.

Em termos de linguagem musical, o método aborda os conceitos de forma simples e prática, garantindo que o aluno compreenda a terminologia essencial sem ser sobrecarregado com explicações complexas. Esta escolha pedagógica visa facilitar o acesso ao instrumento, promovendo a autonomia inicial do aluno e fortalecendo a sua motivação para continuar a prática. A linguagem é adaptada para que a aprendizagem seja intuitiva e progressiva, permitindo que cada etapa se assente sobre conhecimentos já adquiridos.

O método contém exclusivamente obras e estudos originais, concebidos tanto para o sistema de baixos *standard* como para os baixos cromáticos. Esta abordagem responde a uma lacuna significativa observada nos métodos existentes, que raramente disponibilizam material completo para ambos os sistemas de baixo, dificultando a aprendizagem de estudantes em contextos diferentes. Cada peça ou estudo foi cuidadosamente estruturado para trabalhar objetivos pedagógicos específicos, incluindo, dinâmica, articulação, coordenação das mãos, técnicas de fole e interpretação musical. Desta forma, cada etapa da aprendizagem é acompanhada por exercícios que visam o desenvolvimento gradual e equilibrado de todas as competências necessárias ao aluno.

Uma característica inovadora do método é a diversidade estética das peças incluídas. Foram selecionadas obras de estilo contemporâneo, promovendo a perceção de que todas as peças musicais possuem valor e beleza, independentemente da tradição ou popularidade. Esta diversidade estética permite que o aluno desenvolva sensibilidade musical e interesse por repertórios variados, ampliando o seu horizonte artístico e motivando-o a explorar diferentes expressões musicais.

Além disso, o método incorpora momentos de liberdade criativa, incentivando o aluno a interpretar as peças com autonomia e a experimentar variações de dinâmica, articulação e expressão pessoal. Algumas peças não apresentam articulações nem dinâmicas definidas intencionalmente, permitindo que o aluno exercite a criatividade, desenvolva o seu senso estético e compreenda que a música não é apenas a reprodução mecânica do que está escrito, mas também uma forma de expressão individual. Esta abordagem pedagógica visa fortalecer a autonomia e a capacidade crítica do aluno, aspectos fundamentais na formação musical.

A estrutura do método foi cuidadosamente pensada para combinar clareza, progressão e interatividade. Cada página contém pouco texto, evitando sobrecarga visual, e apresenta exercícios ou peças que trabalham um ponto específico da aprendizagem, como técnica manual, coordenação, leitura musical ou expressão artística. O método é organizado em etapas graduais, permitindo que o aluno avance de forma sequencial e segura, consolidando habilidades antes de enfrentar desafios mais complexos.

O método é concebido de forma lúdica e interativa, promovendo uma experiência de aprendizagem motivadora e envolvente. São incluídas notas explicativas para o aluno e o professor, de cada peça e estudo, detalhando os objetivos pedagógicos e as técnicas trabalhadas, proporcionando orientação prática e teórica que complementa a execução musical. Esta estratégia permite ao professor adaptar a instrução às necessidades individuais e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, enquanto compreende o propósito pedagógico de cada estudo e de cada peça.

Do ponto de vista pedagógico, o método integra princípios de aprendizagem progressiva e construtivista, alinhados com teorias reconhecidas de educação musical. Cada etapa da aprendizagem é planejada de forma a garantir que o aluno adquira competências técnicas, cognitivas e expressivas de forma equilibrada, consolidando a prática instrumental e o entendimento teórico simultaneamente.

O método visa preencher lacunas existentes nos métodos de acordeão em Portugal, oferecendo uma alternativa completa, flexível e esteticamente diversificada. Ao combinar clareza, simplicidade, progressão pedagógica, diversidade estética e criatividade, o método proporciona uma experiência inovadora e motivadora, contribuindo significativamente para o desenvolvimento técnico e artístico do aluno.

## **5. Avaliação do Método por Professores**

Com o objetivo de validar o método proposto e aferir a sua pertinência no contexto do ensino artístico do acordeão, foi realizada uma avaliação externa com a colaboração de quatro professores portugueses especializados na área. Esta etapa foi fundamental para obter uma visão crítica e experiente sobre o conteúdo, a estrutura e a aplicabilidade pedagógica do método desenvolvido.

Para este fim, foi elaborada uma tabela de avaliação específica (ver Apêndice A – Tabela de Avaliação do Método), concebida de forma a permitir uma análise objetiva e estruturada dos principais aspetos científicos, pedagógicos e artísticos do trabalho. O instrumento foi disponibilizado em formato digital (ficheiro Word) e enviado individualmente aos professores participantes.

A grelha de avaliação incluiu cinco critérios principais, avaliados numa escala de 1 a 5, de acordo com a seguinte correspondência: 1 – nunca; 2 – raramente; 3 – ocasionalmente; 4 – frequentemente; 5 – sempre.

Os critérios definidos foram os seguintes:

- Apresenta precisão científica, linguística e conceptual.
- Revela adequação pedagógica e curricular face aos objetivos e competências do ensino artístico.
- Demonstra pertinência e sustentabilidade, permitindo reutilização e aplicabilidade no período previsto.
- Evidencia qualidade pedagógica, através da clareza, organização e eficácia das estratégias propostas.
- Promove criatividade e inovação, estimulando abordagens originais e soluções inovadoras no ensino.

O principal objetivo desta avaliação foi recolher opiniões especializadas que contribuíssem para verificar a qualidade global, a coerência interna e a aplicabilidade prática do método. Através deste processo, procurou-se identificar pontos fortes, limitações e potenciais melhorias, assegurando que o material pedagógico cumpre padrões de rigor científico, relevância educativa e adequação técnica ao ensino do acordeão.

Tabela 12 - Avaliação do método, professor A

Tabela de avaliação do método

Grelha de avaliação do método							
Nome do método: Método de aprendizagem de acordeão	Nome do autor: Flávia Castro	Local e data de edição: Guarda (Portugal), 2025	Editora: Auto editado	Idioma: Português	Volumes: 1	Páginas: 83	ISBN: Não tem
Critérios:			Escala de 1 a 5: 1 nunca; 2 raramente; 3 ocasionalmente; 4 frequentemente; 5 sempre				
			1	2	3	4	5
Apresenta precisão científica, linguística e conceptual.					X		
Revela adequação pedagógica e curricular face aos objetivos e competências do ensino artístico.				X			
Demonstra pertinência e sustentabilidade, permitindo reutilização e aplicabilidade no período previsto						X	
Evidencia qualidade pedagógica, através da clareza, organização e eficácia das estratégias propostas.						X	
Promove criatividade e inovação, estimulando abordagens originais e soluções inovadoras no ensino							X

Tabela 13 - Avaliação do método, professor B

### Tabela de avaliação do método

Grelha de avaliação do método							
Nome do método: Método de aprendizagem de acordeão	Nome do autor: Flávia Castro	Local e data de edição: Guarda (Portugal), 2025	Editora: Auto editado	Idioma: Português	Volumes: 1	Páginas: 83	ISBN: Não tem
Critérios:			Escala de 1 a 5: 1 nunca; 2 raramente; 3 ocasionalmente; 4 frequentemente; 5 sempre				
			1	2	3	4	5
Apresenta precisão científica, linguística e conceptual.						X	
Revela adequação pedagógica e curricular face aos objetivos e competências do ensino artístico.							X
Demonstra pertinência e sustentabilidade, permitindo reutilização e aplicabilidade no período previsto							X
Evidencia qualidade pedagógica, através da clareza, organização e eficácia das estratégias propostas.							X
Promove criatividade e inovação, estimulando abordagens originais e soluções inovadoras no ensino							X

Tabela 14- Avaliação do método, Professor C

Tabela de avaliação do método

Grelha de avaliação do método							
Nome do método: Método de aprendizagem de acordeão	Nome do autor: Flávia Castro	Local e data de edição: Guarda (Portugal), 2025	Editora: Auto editado	Idioma: Português	Volumes: 1	Páginas: 83	ISBN: Não tem
Critérios:			Escala de 1 a 5: 1 nunca; 2 raramente; 3 ocasionalmente; 4 frequentemente; 5 sempre				
			1	2	3	4	5
Apresenta precisão científica, linguística e conceptual.						X	
Revela adequação pedagógica e curricular face aos objetivos e competências do ensino artístico.						X	
Demonstra pertinência e sustentabilidade, permitindo reutilização e aplicabilidade no período previsto						X	
Evidencia qualidade pedagógica, através da clareza, organização e eficácia das estratégias propostas.						X	
Promove criatividade e inovação, estimulando abordagens originais e soluções inovadoras no ensino							X

Tabela 16- Avaliação do método, professor D

### Tabela de avaliação do método

Grelha de avaliação do método							
Nome do método: Método de aprendizagem de acordeão	Nome do autor: Flávia Castro	Local e data de edição: Guarda (Portugal), 2025	Editora: Auto editado	Idioma: Português	Volumes: 1	Páginas: 83	ISBN: Não tem
Critérios:			Escala de 1 a 5: 1 nunca; 2 raramente; 3 ocasionalmente; 4 frequentemente; 5 sempre				
			1	2	3	4	5
Apresenta precisão científica, linguística e conceptual.						x	
Revela adequação pedagógica e curricular face aos objetivos e competências do ensino artístico.							x
Demonstra pertinência e sustentabilidade, permitindo reutilização e aplicabilidade no período previsto							x
Evidencia qualidade pedagógica, através da clareza, organização e eficácia das estratégias propostas.							x
Promove criatividade e inovação, estimulando abordagens originais e soluções inovadoras no ensino						x	

## **5.1. Análise Comparativa da Avaliação do Método**

A avaliação do Método de Aprendizagem de Acordeão foi realizada por quatro docentes, professor A género feminino, entre os 35 a 45 anos, mestrado em ensino de música, aproximadamente 20 anos de serviço, professor B, género masculino, 20 a 30 anos, mestrado em ensino de música, aproximadamente 5 a 10 anos de serviço, professor C género masculino, 20 a 30 anos, mestrado em ensino de música, aproximadamente 5 anos de serviço, e professor D género masculino, 45 a 55 anos, doutoramento em ensino de música, aproximadamente 30 anos de serviço ocorrendo à mesma grelha estruturada, organizada em cinco critérios fundamentais: (a) precisão científica, linguística e conceptual; (b) adequação pedagógica e curricular; (c) pertinência e sustentabilidade; (d) qualidade pedagógica; e (e) criatividade, inovação e originalidade. A análise comparativa das quatro grelhas permite identificar tendências comuns, bem como discrepâncias relevantes entre os avaliadores.

Precisão científica, linguística e conceptual:

As avaliações revelam convergência moderada entre os docentes. Os Professores B, C e D atribuíram a pontuação 4. O Professor A, por outro lado, registou uma pontuação inferior (3), indicando que, na sua perspetiva, o método apenas “ocasionalmente” apresenta precisão científica e linguística adequada. Esta variação sugere perceções diferentes quanto ao rigor terminológico e à consistência teórica do material, podendo refletir diferentes expectativas, experiências de ensino ou interpretações do critério.

Adequação pedagógica e curricular, face aos objetivos e competências do ensino artístico.

Neste critério observa-se consenso parcial entre os avaliadores. Os Professores B e D atribuíram a pontuação máxima (5), revelando que consideram o método amplamente adequado às orientações curriculares do ensino artístico. O Professor C atribuiu 4, reconhecendo igualmente uma adequação frequente, embora não absoluta. Já o Professor A concedeu a pontuação 2, classificando o critério como “raramente” atendido. A predominância das pontuações elevadas confirma a pertinência pedagógica do método; contudo, a avaliação mais reservada do Professor A poderá refletir expectativas curriculares mais exigentes ou um enquadramento pedagógico distinto daquele que os restantes docentes consideraram determinante.

Pertinência e sustentabilidade, permitindo reutilização e aplicabilidade no período previsto.

Os Professores B e D atribuíram a pontuação 5, indicando que o método, segundo estes avaliadores, demonstra “sempre” pertinência, aplicabilidade e potencial de reutilização. Os Professores A e C apresentam uma avaliação mais baixa (4), ainda que positiva, sugerindo que considera o método aplicável, mas com margem para maior sustentabilidade a longo prazo.

Qualidade pedagógica, através da clareza, organização e eficácia das estratégias propostas.

Neste critério verifica-se novamente alinhamento entre os Professores B e D, que atribuíram pontuação 5, destacando a clareza estrutural, organização lógica e eficácia das estratégias apresentadas no método. Os Professores A e C aplicaram uma avaliação boa (4) o que evidencia uma avaliação sólida e favorável, embora menos enfática. O predomínio das pontuações máximas sugere que o método é percebido pela maioria dos avaliadores como particularmente bem estruturado, claro e funcional.

Criatividade, inovação e originalidade, estimulando abordagens originais e soluções inovadoras no ensino.

Os Professores A, B, e C atribuíram a pontuação máxima (5), reconhecendo elevado grau de inovação e originalidade. Assim, a tendência geral indica que o método é amplamente reconhecido como criativo e inovador, constituindo este um dos seus pontos mais fortes e diferenciadores.

#### Interpretação Final das Avaliações do Método:

A análise conjunta das quatro grelhas de avaliação, preenchidas pelos Professores A, B, C e D, permite construir uma interpretação abrangente e consistente sobre a qualidade pedagógica e a aplicabilidade do Método de Aprendizagem de Acordeão. Os resultados evidenciam que, apesar de existirem diferenças individuais na apreciação dos critérios, o método é globalmente reconhecido como um recurso sólido, pertinente e pedagogicamente válido.

A convergência das pontuações elevadas atribuídas pelos Professores B, C e D revela que o método se destaca sobretudo pela sua adequação curricular, pela clareza organizacional e pela eficácia das estratégias de ensino. Estes avaliadores identificam o método como amplamente alinhado com os objetivos e competências do ensino artístico, destacando simultaneamente a sua utilidade prática e o seu potencial de inovação. Este consenso reforça a confiança na capacidade do método para apoiar processos de aprendizagem estruturados, motivadores e progressivos. As avaliações do Professor A, embora mais moderadas, continuam a situar-se em níveis positivos, apontando não para falhas estruturais, mas antes para áreas onde o método pode evoluir, nomeadamente no rigor conceptual. Esta divergência, longe de fragilizar o método, sugere que diferentes perfis profissionais e experiências docentes influenciam a leitura dos critérios, contribuindo assim para uma análise plural e equilibrada.

De forma global, a predominância de resultados elevados nas quatro grelhas indica que o método apresenta uma forte validade educativa, sendo percecionado como um recurso eficaz, bem estruturado e pedagogicamente adequado. A inovação presente nas atividades e estratégias reforça a sua relevância num contexto de ensino artístico contemporâneo, no qual se valorizam abordagens criativas e metodologias ativas.

Assim, a interpretação final aponta para um método com qualidade confirmada, capaz de responder às exigências curriculares e às necessidades formativas dos alunos, destacando-se pela sua organização clara, potencial inovador e alinhamento pedagógico. As diferenças de avaliação observadas entre os docentes não diminuem a robustez global dos resultados; pelo contrário, enriquecem a compreensão do método e identificam oportunidades de aperfeiçoamento que poderão orientar revisões futuras e adaptações didáticas.

## **6. Conclusão**

O presente trabalho teve como propósito principal investigar os métodos de aprendizagem de acordeão existentes em Portugal e Espanha e, a partir dessa análise, propor o desenvolvimento de um novo método que responda às necessidades e desafios do atual paradigma de ensino-aprendizagem. Esta investigação surgiu da constatação, enquanto docente e intérprete, de que, apesar da crescente valorização do acordeão no panorama musical e académico ibérico, os materiais pedagógicos disponíveis permanecem, em larga medida, insuficientes e desatualizados face às exigências do ensino contemporâneo da música.

No decurso da pesquisa, foram identificados diversos métodos de aprendizagem de acordeão utilizados em ambos os países. No entanto, a análise comparativa revelou que muitos deles seguem uma lógica tradicional, centrada quase exclusivamente no desenvolvimento técnico, descurando aspetos essenciais da aprendizagem musical, como a criatividade, a improvisação, a interpretação estilística e o uso de tecnologias no processo de ensino. Verificou-se, igualmente, que alguns métodos apresentam uma estrutura pedagógica pouco adaptada à heterogeneidade dos alunos e à necessidade de uma aprendizagem mais ativa, reflexiva e significativa.

Assim, ao responder à primeira questão de investigação: *Que métodos de aprendizagem de acordeão existem em Portugal e Espanha e quais as suas principais características e limitações?* concluiu-se que, embora haja uma variedade de abordagens, a maioria carece de uma visão holística da aprendizagem musical e de uma adequação ao contexto educativo atual.

A segunda questão: *Como desenvolver um novo método de aprendizagem de acordeão que atenda às necessidades do atual paradigma de ensino-aprendizagem?* orientou o desenvolvimento do método proposto neste estudo. Este novo método procura integrar dimensões técnicas, teóricas e expressivas, articuladas através de uma estrutura pedagógica em espiral, que promove uma progressão gradual e cumulativa dos conteúdos. Tal estrutura permite ao aluno consolidar aprendizagens anteriores enquanto avança para novos desafios, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a criatividade.

O método concebido pretende ir além da mera transmissão de conteúdos, privilegiando uma aprendizagem ativa e participativa. Para tal, foram incluídos exercícios técnicos progressivos, estudos rítmico-melódicos, atividades de leitura à primeira vista, improvisação e interpretação, bem como repertório diversificado que contempla diferentes estilos e épocas musicais. O objetivo foi criar uma ferramenta que potencie o desenvolvimento global do aluno, técnico, musical, cognitivo e expressivo, numa perspetiva integradora do ensino da música.

A sua elaboração baseou-se em princípios pedagógicos contemporâneos, apoiando-se na observação da prática docente e na análise crítica dos métodos existentes. Além disso, teve em consideração as orientações curriculares emanadas pelo Ministério da Educação e as diretrizes de instituições especializadas em ensino artístico. Esta articulação entre teoria, prática e enquadramento institucional permitiu construir um método coerente com as atuais exigências educativas, sem perder de vista a tradição e especificidade do acordeão enquanto instrumento.

A aplicação experimental de algumas unidades do método junto de alunos revelou resultados positivos, evidenciando um maior envolvimento dos estudantes e uma melhoria na compreensão dos conteúdos técnicos e musicais. Contudo, verificou-se também a necessidade de expandir o número de atividades práticas e de diversificar os exercícios de consolidação, de modo a proporcionar um reforço mais eficaz das aprendizagens e uma maior adaptação às diferentes velocidades de progresso dos alunos.

A realização deste trabalho constituiu uma oportunidade de reflexão crítica sobre o papel do docente no processo de ensino-aprendizagem do acordeão, bem como sobre a importância de inovar metodologicamente neste domínio. A experiência de conceção do método revelou-se profundamente enriquecedora, permitindo repensar práticas pedagógicas e contribuir com um recurso que procura responder a lacunas reais detetadas no panorama educativo.

Como perspetiva futura, considera-se essencial aplicar o método proposto em contextos educativos diversificados, nomeadamente escolas de música, conservatórios e ensino articulado, de forma a recolher dados empíricos que permitam avaliar a sua eficácia e proceder a eventuais ajustamentos. Seria igualmente relevante explorar a integração de recursos digitais e multimédia, de forma a acompanhar a evolução tecnológica e a tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível.

Em síntese, a presente investigação demonstra que, apesar da existência de vários métodos de ensino de acordeão em Portugal e Espanha, subsiste a necessidade de materiais pedagógicos mais atuais, completos e flexíveis. O método desenvolvido neste trabalho pretende ser um contributo nesse sentido, uma proposta que alia rigor técnico e científico a uma abordagem humanista e inovadora, capaz de fomentar o desenvolvimento integral do aluno e de fortalecer o ensino do acordeão no contexto contemporâneo.

### **Interpretação Final das Avaliações do Método**

A análise conjunta das quatro grelhas de avaliação, preenchidas pelos Professores A, B, C e D, permite construir uma interpretação abrangente e consistente sobre a qualidade pedagógica e a aplicabilidade do Método de Aprendizagem de Acordeão. Os resultados evidenciam que, apesar de existirem diferenças individuais na apreciação dos critérios, o método é globalmente reconhecido como um recurso sólido, pertinente e pedagogicamente válido.

A convergência das pontuações elevadas atribuídas pelos Professores B, C e D revela que o método se destaca sobretudo pela sua adequação curricular, pela clareza organizacional e pela eficácia das estratégias de ensino. Estes avaliadores identificam o método como amplamente alinhado com os objetivos e competências do ensino artístico, destacando simultaneamente a sua utilidade prática e o seu potencial de inovação. Este consenso reforça a confiança na capacidade do método para apoiar processos de aprendizagem estruturados, motivadores e progressivos. As avaliações do Professor A, embora mais moderadas, continuam a situar-se em níveis positivos, apontando não para falhas estruturais, mas antes para áreas onde o método pode evoluir, nomeadamente no rigor conceptual, na sustentabilidade a longo prazo e na intensificação da originalidade criativa. Esta divergência, longe de fragilizar o método, sugere que diferentes perfis profissionais e experiências docentes influenciam a leitura dos critérios, contribuindo assim para uma análise plural e equilibrada.

De forma global, a predominância de resultados elevados nas quatro grelhas indica que o método apresenta uma forte validade educativa, sendo percecionado como um recurso eficaz, bem estruturado e pedagogicamente adequado. A inovação presente nas atividades e estratégias reforça a sua relevância num contexto de ensino artístico contemporâneo, no qual se valorizam abordagens criativas e metodologias ativas.

Assim, a interpretação final aponta para um método com qualidade confirmada, capaz de responder às exigências curriculares e às necessidades formativas dos alunos, destacando-se pela sua organização clara, potencial inovador e alinhamento pedagógico. As diferenças de avaliação observadas entre os docentes não diminuem a robustez global dos resultados; pelo contrário, enriquecem a compreensão do método e identificam oportunidades de aperfeiçoamento que poderão orientar revisões futuras e adaptações didáticas.



## Referências:

- Bell, J. (2008). Como fazer investigação em educação. In P. Ribeiro (Ed.), *Metodologia da investigação em educação* Editora XYZ.
- Bruner, J. (1960). *The process of education*. Harvard University Press.
- Câmara Municipal da Guarda. (2023). Guarda: Cidade e território. <https://www.mun-guarda.pt>
- Câmara Municipal da Guarda. (2023). Guarda: Cultura e educação artística. <https://www.mun-guarda.pt>
- Conservatório de Música de São José da Guarda. (2022). *Regulamento interno do Conservatório de Música de S. José da Guarda*. Guarda, Portugal.
- Conservatório de Música de São José da Guarda. (2023). *História e missão institucional*. <https://www.cmsjguarda.pt>
- Conservatório de Música de São José da Guarda. (2024). *Regulamento interno e órgãos de gestão*. <https://www.cmsjguarda.pt>
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage Publications.
- Dalcroze, É. J. (1865/–1950). *Rhythm, music and education*. Éditions Salabert.
- Del Ben, L. (2001). *Educação musical: Diferentes tempos e espaços*. Editora da UFRGS.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2011). *The SAGE handbook of qualitative research*. Sage Publications.
- Dewey, J. (1938). *Experience and education*. Macmillan.
- Direção-Geral do Património Cultural. (2021). *Inventário do património cultural da Guarda*. <https://www.patrimoniocultural.gov.pt>
- Elliot, D. J. (1995). *Music matters: A new philosophy of music education*. University Press.
- Fraenkel, J. R., Wallen, N. E., & Hyun, H. H. (2012). *How to design and evaluate research in education* (8th ed.). McGraw-Hill.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (24.ª ed.). Paz e Terra.
- Gordon, E. E. (2003). *A music learning theory for newborn and young children*. GIA Publications.
- Hallam, S. (2010). *The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people*. International Journal of Music Education, 28(3), 269–289. <https://doi.org/10.1177/0255761410370658>

Hargreaves, D. J., Miell, D., & MacDonald, R. A. R. (2002). *Musical imaginations: Multidisciplinary perspectives on creativity, performance and perception*. Oxford University Press.

Hattie, J. (2012). *Visible learning for teachers: Maximizing impact on learning*. Routledge.

Hermosa, G. (2008). *Cuaderno de técnica para acordeón*. [Editora e local não disponíveis].

Instituto Nacional de Estatística. (2023). *Estatísticas regionais – Distrito da Guarda*. <https://www.ine.pt>

Instituto Português do Mar e da Atmosfera. (2022). *Clima da Região Centro*. <https://www.ipma.pt>

Jacomucci, C. (2013). *Modern accordion perspectives*. [Editora não disponível].

Jacomucci, C., & Delaney, K. (2004). *Mastering accordion technique*. Berben.

Kodály, Z. (1882–1977). *Folk music and music education*. Editio Musica.

Lehmann, A. C., Sloboda, J. A., & Woody, R. H. (2007). *Psychology for musicians: Understanding and acquiring the skills*. Oxford University Press.

Lima, J. (2018). *Didática e inovação pedagógica: Desafios contemporâneos*. Porto Editora.

Malaguzzi, L. (1993). *As cem linguagens da criança*. Artmed.

Malaguzzi, L. (1993). For an education based on relationships. *Young Children*, 49(1), 9–12.

Matono, V. (s.d.). *Curso Preparatório de Acordeão*. Edições IVAHM Musicais.

Llanos, R. (2002). *Acordeón Divertido*. Erviti, Editorial.

Orff, C., & Keetman, G. (1993). *Orff-Schulwerk: Música para crianças* (C. Caruth, Trad.). Schott & Co. (Obra original publicada em 1963)

Orff, C., & Keetman, G. (2011). *Texts on theory and practice of Orff Schulwerk: Basic texts from the years 1932–2010* (B. Haselbach, Ed.). Schott Music.

Pacheco, J. A., & Morgado, J. C. (2019). *Currículo e aprendizagem: Fundamentos e práticas*. Porto Editora.

Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research and evaluation methods* (3rd ed.). Sage Publications.

Pedroso, J. (2003). *A educação musical e a formação do professor de música*. [Editora não disponível].

Piaget, J. (1929). *A linguagem e o pensamento da criança*. Zahar.

Piaget, J. (1972). *Psychology and pedagogy*. Viking Press.

Portugal. (2018). *Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro: Regime jurídico das escolas de ensino artístico especializado*. Diário da República.

Portugal. (2020). *Despacho n.º 2506/2020: Orientações pedagógicas para as escolas de ensino artístico especializado*. Diário da República.

Ribeiro, A. (2008). *Título do livro ou artigo*. Editora.

Santa Casa da Misericórdia da Guarda. (2023). *Relatório de atividades e contas 2023*. Guarda, Portugal.

Santos, A., & Loureiro, A. (2020). *Metodologias ativas no ensino da música: Práticas e reflexões*. Universidade de Aveiro.

Silva, M. (2017). *Ensino e aprendizagem centrados no aluno*. EDUFBA.

Soares, M. L. (2008). *Educação musical: Teoria e prática*. [Editora não disponível].

Suzuki, S. (1969). *Nurtured by love: A new approach to education*. Exposition Press.

Swanwick, K. (1999). *Teaching music musically*. Routledge.

Swanwick, K. (2006). *Teaching music musically*. Routledge.

Turismo do Centro de Portugal. (2022). *Guarda – Património e cultura*. <https://www.centerofportugal.com/pt/guarda>

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.

Welch, G. (2016). *A psychology of music education*. Oxford University Press.

## Apêndices:

### Apêndice A- Tabela de avaliação do método

Grelha de avaliação do método							
Nome do método: Método de aprendizagem de acordeão	Nome do autor: Flávia Castro	Local e data de edição: Guarda (Portugal), 2025	Editadora: Auto editado	Idioma: Português	Volumes: 1	Páginas: 83	ISBN: Não tem
Critérios:			Escala de 1 a 5: 1 nunca; 2 raramente; 3 ocasionalmente; 4 frequentemente; 5 sempre				
			1	2	3	4	5
Apresenta precisão científica, linguística e conceptual.							
Revela adequação pedagógica e curricular face aos objetivos e competências do ensino artístico.							
Demonstra pertinência e sustentabilidade, permitindo reutilização e aplicabilidade no período previsto							
Evidencia qualidade pedagógica, através da clareza, organização e eficácia das estratégias propostas.							
Promove criatividade e inovação, estimulando abordagens originais e soluções inovadoras no ensino							

## **Apêndice B- Método de aprendizagem de acordeão, F, Castro**

# Método de aprendizagem de Acordeão



*Flávia Castro*

# Introdução

Este método de acordeão foi criado a pensar em ti. O objetivo é que a tua aprendizagem seja clara, divertida e envolvente, através de exercícios progressivos, teoria apresentada de forma prática e dicas que estimulam a tua expressão musical.

Aqui vais encontrar um caminho acessível, motivador e prazeroso para evoluíres ao teu ritmo. Seja em estudo autónomo ou com a orientação de um professor, este método adapta-se a diferentes contextos e necessidades, tornando o processo de aprender música mais completo e gratificante.

Este método foi criado para a fase de iniciação e para alunos do 1.º ao 5.º grau de acordeão, normalmente entre os 6 e os 14 anos de idade. A sua progressão é pensada para ajudar a desenvolver, passo a passo, as principais competências técnicas, teóricas e musicais, construindo bases sólidas para continuar a aprender e tocar em níveis mais avançados.

---

# A Fascinante Viagem do Acordeão

---

## As origens do acordeão: música que nasceu do vento

O acordeão é um instrumento aerofone, capaz de produzir som graças à vibração de palhetas no seu interior.

Curiosamente, este princípio sonoro tem a sua inspiração na natureza, lembra as folhas das árvores, que ao serem agitadas pelo vento, criam sons que encantam os nossos ouvidos.

O primeiro instrumento de palheta livre conhecido foi a guimbarda, uma criação simples, mas genial, composta por uma única palheta que vibrava para criar música. Há cerca de 5.000 anos, no sudeste asiático, estes instrumentos evoluíram de forma significativa, dando origem aos órgãos asiáticos de palheta livre, entre os quais se destaca o fascinante Sheng chinês.

## A chegada à Europa: ciência e invenção

Em 1770, o engenhoso médico, físico e engenheiro Kratzenstein (1723–1795), na Alemanha, começou a estudar a palheta livre, abrindo caminho para os instrumentos que hoje conhecemos.

A partir das suas pesquisas, nasceram instrumentos como a harmónica, a melódica, a concertina, o bandoneón e o harmónio, que encantaram músicos por gerações.

O acordeão moderno é creditado a Cyrill Demian, em 1829, em Viena. No entanto, o instrumento que conhecemos hoje é resultado de uma longa evolução, que começou com os primeiros teclados de palheta livre criados por Kirsnik e Kratzenstein em 1780, e culminou com o acordeão convertor moderno, desenvolvido por Vittorio Mancini em 1959, na cidade italiana de Castelfidardo.



Guimbarda



Sheng

---

## A Fascinante Viagem do Acordeão

---

### A evolução técnica

O acordeão evoluiu em duas grandes linhas de desenvolvimento:

- **Acordeão diatónico (1831)**

Cada botão da mão direita produz sons diferentes ao abrir ou fechar o fole. Na mão esquerda, o sistema Standart permite tocar acordes completos com um único botão.

- **Acordeão cromático (1840)**

Aqui, o botão da mão direita produz o mesmo som ao abrir e fechar o fole.

Na mão esquerda, existem dois sistemas distintos:

- Baixos Standard (1885): execução de acordes com um botão.
- Sistema Convertor (1890): permite alternar para o sistema Bassetti, incluindo notas acidentais, criando um instrumento totalmente cromático.

### Inovações modernas: microtons e novas sonoridades

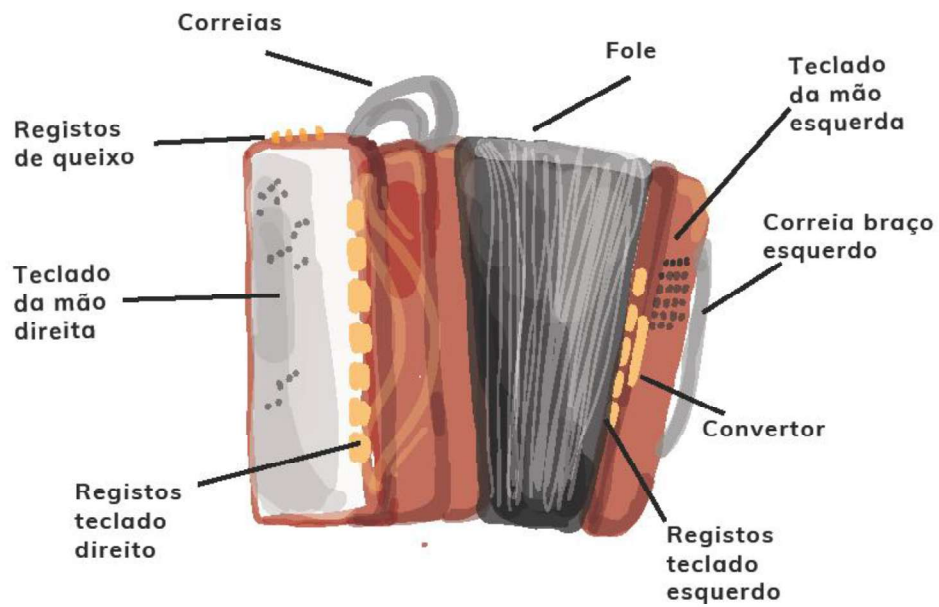
Hoje, a criatividade não tem limites: existe o acordeão microtonal, que explora intervalos inferiores a meio tom, permitindo criar sons únicos e inovadores. Este instrumento representa o futuro da música, conectando tradição e inovação em cada nota.



---

## Segredos Mecânicos

---



---

## Domina o Teu Corpo, Domina o Som!

---

O acordeão deve estar bem posicionado para permitir movimento livre do fole:

- O peso principal deve recair sobre a perna esquerda, permitindo que o fole se mova sem esforço.
- O instrumento deve inclinar-se ligeiramente para encaixar na parte interior da coxa direita.
- O teclado direito deve estar quase perpendicular ao chão.
- Após nos sentarmos e posicionarmos o acordeão, ajustam-se as correias para não interferir na postura.
  - A correia direita deve ficar ligeiramente mais larga que a esquerda, garantindo equilíbrio e conforto.

### Colocação dos braços e mãos

O posicionamento correto dos braços e mãos é fundamental para tocar com agilidade e precisão:

- Braço esquerdo: relaxado, evitando colocar o cotovelo junto ao corpo ao abrir ou fechar o fole.
- Braço direito: paralelo ao teclado, formando uma linha reta desde a falange central dos dedos até ao cotovelo.
- Mãos e dedos: dedos dobrados na altura da falange central, tocando com a ponta, onde a unha se encontra com a polpa do dedo.
- Relaxamento geral: ombros, punhos e antebraços soltos, permitindo movimentos rápidos e controlados sem rigidez.

Com esta postura integrada, o corpo e o acordeão trabalham em harmonia, proporcionando maior conforto e controlo na execução.



---

## A Linguagem Secreta da Música

---

### A pauta

A pauta é formada por 5 linhas e 4 espaços.  
É nela que se escrevem as notas musicais.  
As notas podem estar nas linhas ou nos espaços.



### Claves

As claves indicam onde cada nota está no pentagrama.

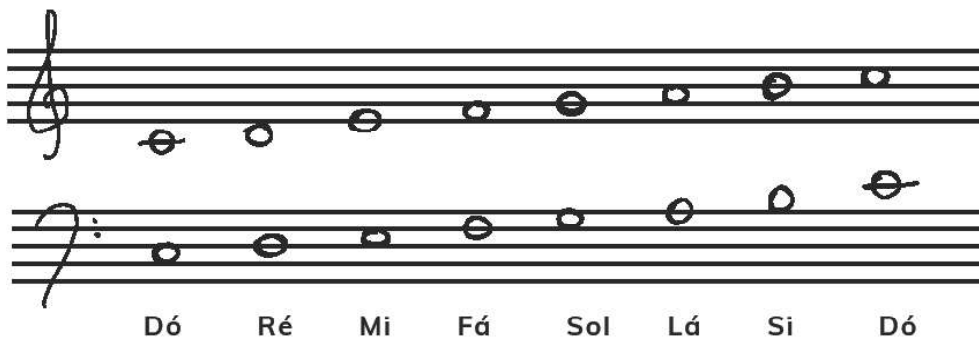


Clave de Sol: utilizada para os sons mais agudos, normalmente a mão direita do acordeão.



Clave de Fá: utilizada para os sons mais graves, normalmente a mão esquerda do acordeão.

Notas Musicais na Clave de Sol e na Clave de Fá



---

## A Linguagem Secreta da Música

---

### Figuras Musicais

Cada figura representa uma duração diferente do som e do silêncio.

Representação do som		Representação do silêncio
	Semibreve 4 tempos	
	Mínima 2 tempos	
	Semínima 1 tempo	
	Colcheia ½ tempo	
	Semicolcheia ¼ tempo	

Cada uma das figuras musicais que representa o som possui a sua respetiva pausa, que corresponde ao silêncio. Tal como os sons, também os silêncios são parte essencial da música.



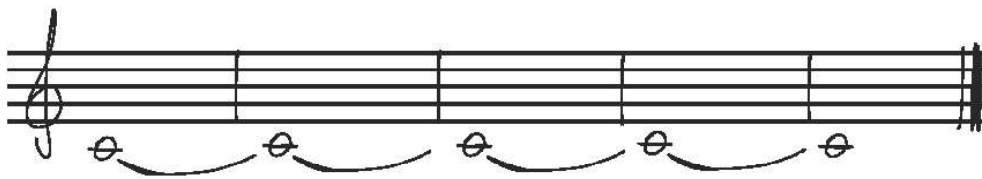
---

## A Linguagem Secreta da Música

---

### Ligadura

A ligadura é uma linha curva que une notas da mesma altura. Ela indica que o som deve ser mantido sem interrupção, somando as durações das notas ligadas.



### Ponto de aumentação

O ponto de aumentação é um sinal colocado ao lado da nota ou pausa.

Ele aumenta a duração da figura pela metade do seu valor.

$$\begin{array}{l} d = 2 \text{ tempos} \\ d. = 3 \text{ tempos} \end{array}$$

### Alterações

As alterações são sinais que mudam a altura das notas:

- # Sustenido: Sobe meio tom à nota.
- b Bemol: Desce meio tom à nota.
- ♮ Bequadro: Anula o sustenido e o bemol.

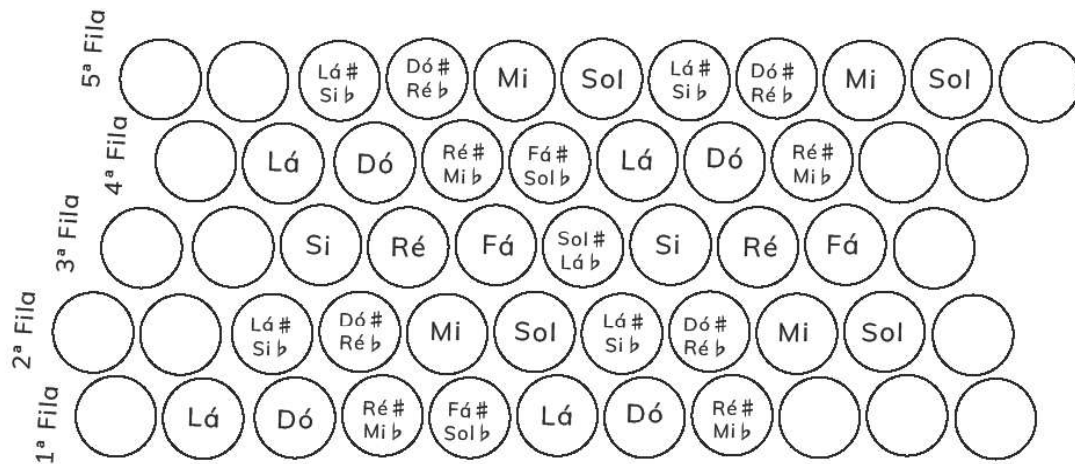


---

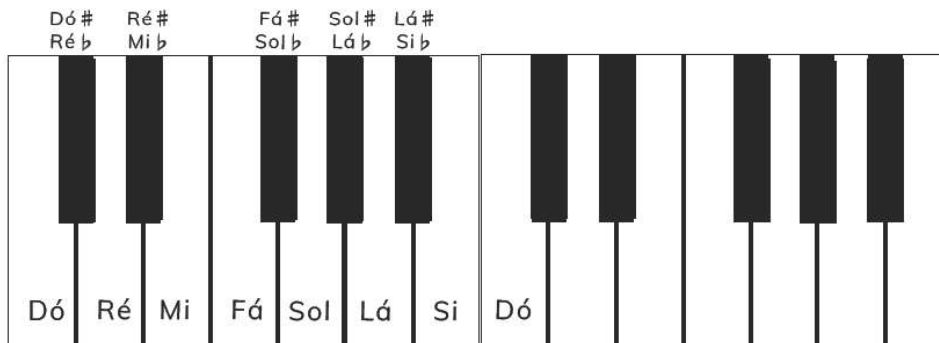
## Teclado Mão Direita

---

### Acordeão de Botões



### Acordeão de Teclas

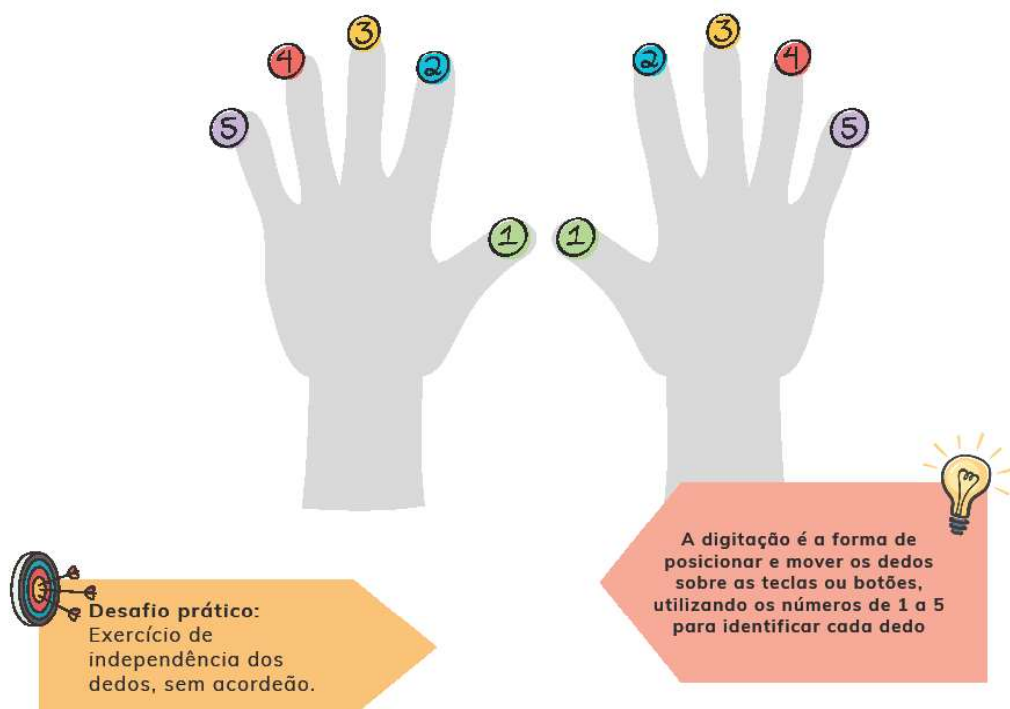


Sempre que aprendes uma nota, pinta-a!

---

## Mãos em Ação

---



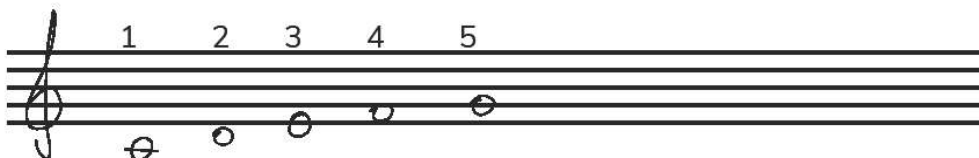
Coloca as mãos sobre a mesa, como se estivesse a tocar no teclado do acordeão.

- Apóia apenas as pontas dos dedos.
- Não apoies os braços na mesa.

Levanta um dedo de cada vez, mantendo os outros a tocar na mesa:

- Primeiro o 1 (polegar), depois pausa.
- Depois o 2 (indicador), pausa.
- A seguir o 3 (médio), pausa.
- Depois o 4 (anelar), pausa.
- Por fim o 5 (mindinho), pausa.

As cinco primeiras notas:



### **Estudos 1 a 5 (página 14)**

Estes primeiros estudos têm como objetivo principal introduzir as notas Dó a Sol, permitindo ao aluno consolidar a leitura inicial e a execução correta no acordeão. Além disso, visam desenvolver a consciência da posição fixa da mão, utilizando de forma equilibrada os dedos 1 a 5, de modo a criar bases sólidas para a técnica futura.

### **Nota para o Aluno**

Nestes estudos vais aprender a tocar as tuas primeiras notas no acordeão, desde o Dó até ao Sol. É muito importante manter a mão firme e os dedos bem posicionados, sem levantar demasiado nem trocar de posição. Lembra-te: cada dedo tem a sua nota e isso vai ajudar-te a tocar com mais facilidade no futuro.

### **Nota para o Professor**

O professor deve incentivar a manutenção da posição estável da mão, evitando compensações desnecessárias ou movimentos excessivos dos dedos. O foco está em promover uma postura correta desde o início, assegurando que o aluno compreenda a importância da utilização equilibrada dos cinco dedos.

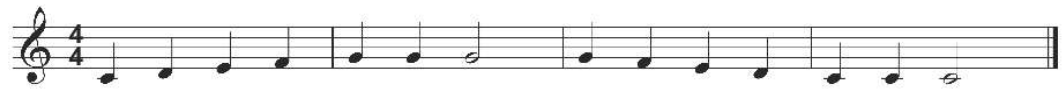
Recomenda-se repetir lentamente os exercícios e reforçar a associação entre a leitura da pauta e a execução no instrumento.

Deve-se ainda orientar o aluno a evitar olhar para o teclado enquanto toca, desenvolvendo a independência visual e a percepção tátil e a manter uma postura direita e relaxada.

---

---

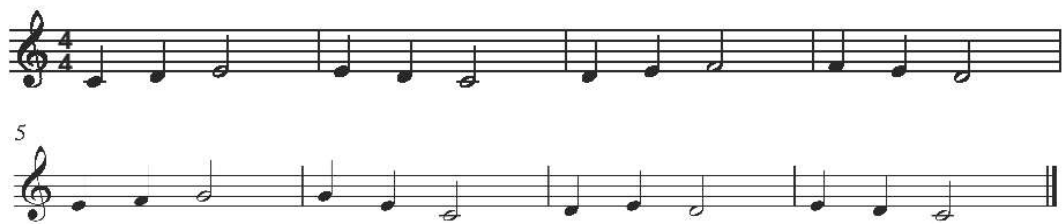
**Estudo 1**



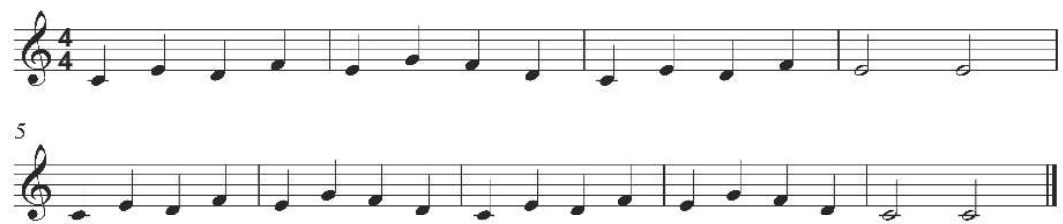
**Estudo 2**



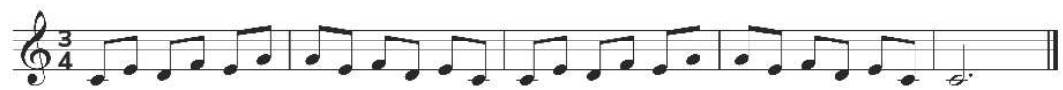
**Estudo 3**



**Estudo 4**



**Estudo 5**



---

## Fole: Onde o Acordeão Ganha Vida

---

O fole é o coração do acordeão e o responsável por produzir o som. Quando se abre, o ar entra; quando se fecha, o ar sai. Esse movimento constante faz vibrar as palhetas, que transformam o ar em som.

A força aplicada ao fole determina a intensidade: com mais força, o som torna-se forte; com menos força, o som fica suave. Por isso, controlar bem o fole é fundamental para tocar com qualidade e dar expressão à música.



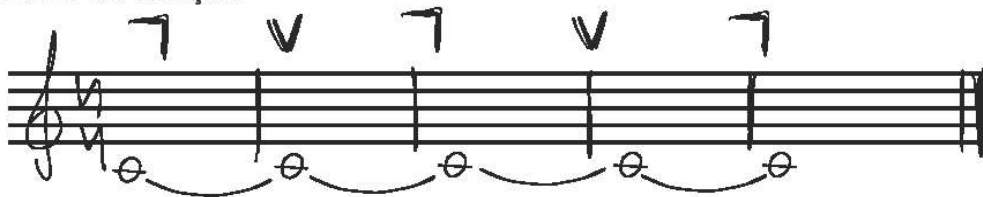
**Desafio prático:**  
Exercício de controlo sonoro.

⌋ Abrir  
∨ Fechar

### Exercício

1. Escolhe uma nota para praticar, por exemplo o Dó.
2. Mantém o dedo pressionado no botão, sem levantá-lo durante o exercício.
3. Abre e fecha o fole de forma a que o som não se corte

O objetivo é tentar diminuir ao máximo a interrupção do som ao mudar de direção.



---

## Do Som à Emoção

---

### Dinâmica

No acordeão, a realização das dinâmicas depende da força que aplicamos no fole: se utilizarmos muita força, o som será forte; se aplicarmos pouca força, obteremos um som piano.

- **Piano (p)**: tocar suave, com pouca intensidade.
- **Mezzo piano (mp)**: tocar suave, mas com um pouco mais de intensidade do que o piano.
- **Mezzo forte (mf)**: intensidade média, entre piano e forte
- **Forte (f)**: tocar forte, com mais intensidade.

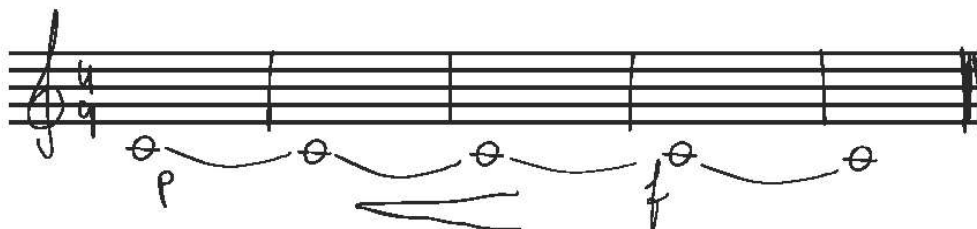
Crescendo: aumentar gradualmente o som.



Diminuendo: diminuir gradualmente o som.



**Desafio prático:**  
Toca uma nota longa começando piano e aumenta até forte.

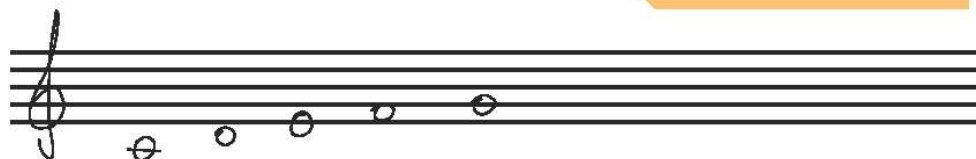


### Tempo e Carácter

- **Tempo**: velocidade da música, (andamento lento, moderato ou rápido).
- **Carácter**: a sensação ou estilo da música (alegre, triste, brincalhona, solene...).



**Desafio prático:**  
Toca as notas em tempos e caracteres diferentes



---

## Guia Didático

---

### **Exercícios 1 a 4 Dominar o Fole, (página 18)**

O objetivo destes exercícios é trabalhar o controlo do fole, para que o som produzido seja contínuo e equilibrado. A intenção é garantir que a nota soe de forma estável, sem cortes ou oscilações indesejadas.

#### **Nota para o Aluno**

O mais importante é manter a nota a soar sem interrupções, tentando que o som fique sempre igual. Pensa que o fole é como a respiração do acordeão, deve ser calmo, estável e contínuo.

#### **Nota para o Professor**

O professor deve orientar o aluno a aplicar pressão no fole, garantindo que o som seja contínuo e equilibrado. É importante observar a postura do braço e a fluidez do movimento, evitando movimentos bruscos.

### **Exercícios 5 e 6 Dominar o Fole, (Página 18)**

O objetivo principal é ensinar o aluno a controlar o fole para terminar a duração da nota, mantendo o dedo sobre o botão correspondente à nota Dó. A intenção é desenvolver a capacidade de iniciar e parar o som de forma controlada, sem precisar de retirar o dedo do botão, promovendo maior precisão.

#### **Nota para o Aluno**

Nestes exercícios vais aprender a cortar o som apenas com o movimento do fole, mantendo o dedo no botão. Nestes exercícios é importante perceber que o fole controla o som, e não os dedos. Tenta fazer o som terminar de forma limpa, sem que o dedo saia do botão.

#### **Nota para o Professor**

O professor deve orientar o aluno a parar a nota usando exclusivamente o fole, garantindo que o dedo permaneça no botão correspondente. O movimento do fole deve ser para cima e para baixo, e não simplesmente abrir e fechar.

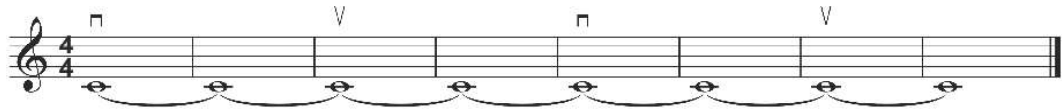
- Se a nota estiver a tocar enquanto o fole abre, o movimento da mão para cortar a nota deve ser para cima.
- Se a nota estiver a tocar enquanto o fole fecha, o movimento da mão para cortar a nota deve ser para baixo.

---

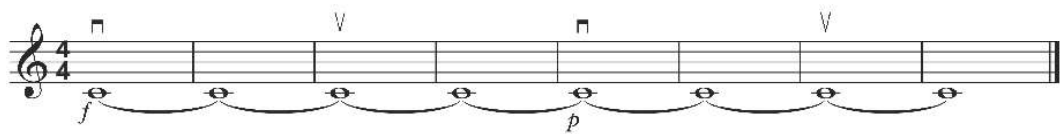
## Dominar o Fole

---

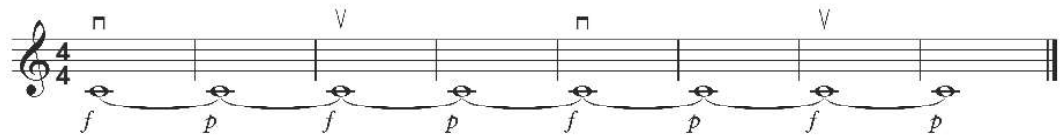
### Exercício 1



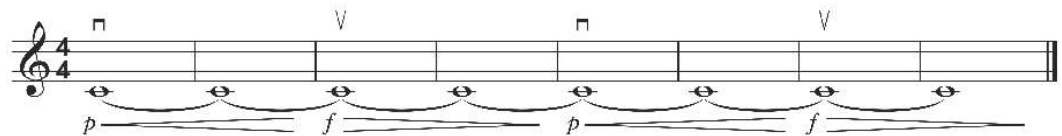
### Exercício 2



### Exercício 3



### Exercício 4



### Exercício 5



### Exercício 6




---

## Do Som à Emoção

---

### Articulação

- Legato: Notas tocadas de forma contínua e conectada, sem silêncios entre elas, transmitindo um som suave e fluido. É indicado por uma linha curva (ligadura) sobre ou sob as notas.
- Staccato: Notas tocadas de forma curta e separada, dando um som mais picotado e destacado.
- Tenuto: A nota é sustentada por toda a sua duração, com ênfase.
- Acento: O acento é um tipo de articulação que destaca uma nota em relação às outras.

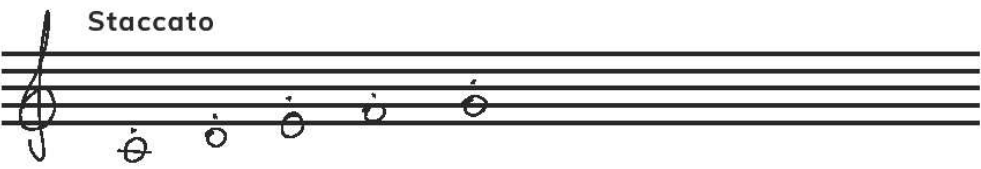


**Desafio prático:**  
Toca estas notas com diferentes articulações.

**Legato**



**Staccato**



**Tenuto**



**Acento**



---

## Do Som à Emoção


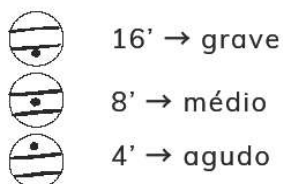
---

### Registração

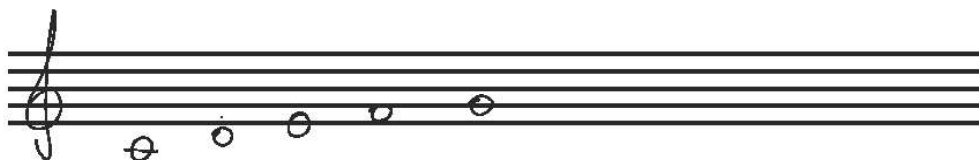
A registração é a escolha dos timbres no acordeão, usando os diferentes registros do instrumento.

Cada registro faz o acordeão soar mais grave, médio ou agudo, permitindo criar cores e texturas na música.

- Os registros geralmente indicam pés como 4', 8' e 16', que determinam a altura do som:



**Desafio prático:**  
Toca estas notas com  
vários registros.



### **Estudos 6 a 9, Trabalho de Articulações (página 22 e 23)**

Estes estudos visam desenvolver a articulação das notas, controlando o ataque e a ligação entre elas. Nas peças com articulação indicada, o aluno deve segui-la, nas que não têm, deve experimentar diferentes formas, anotando as que mais gosta, desenvolvendo escuta ativa, sentido crítico e autonomia musical.

#### **Nota para o Aluno**

Nestes exercícios vais treinar como ligar e separar as notas (legato, staccato, etc.). Nas músicas com articulações indicadas, segue-as atentamente. Nas que não têm, experimenta várias formas de tocar e escreve as que mais te agradam. Isto ajuda-te a perceber melhor o que estás a fazer e a ouvir o som de forma consciente.

#### **Nota para o Professor**

O professor deve orientar o aluno na execução correta das articulações e na fidelidade à partitura. Nos exercícios sem indicação, pode usar exemplos de animais: staccato como pássaros a picar e legato como uma cobra a rastejar. Esta abordagem desenvolve criatividade, autonomia e escuta ativa, ao mesmo tempo que reforça o controlo técnico.

---

---

### Estudo 6

Musical score for Estudo 6, 4/4 time signature. The first staff contains four measures of music: a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, followed by a half note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5, followed by a half note A5, quarter note B5, quarter note C6, quarter note D6, followed by a half note E6, quarter note F6, quarter note G6, quarter note A6. The second staff starts with a measure rest labeled '5', followed by four measures of music: a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, followed by a half note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5, followed by a half note A5, quarter note B5, quarter note C6, quarter note D6, followed by a half note E6, quarter note F6, quarter note G6, quarter note A6. The piece ends with a double bar line.

### Estudo 7

Musical score for Estudo 7, 4/4 time signature. The first staff contains four measures of music: a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, followed by eighth notes D5, E5, F5, G5, eighth notes A5, B5, C6, D6, followed by quarter notes E6, F6, G6, A6. The second staff starts with a measure rest labeled '6', followed by four measures of music: eighth notes G4, A4, B4, C5, eighth notes D5, E5, F5, G5, eighth notes A5, B5, C6, D6, followed by quarter notes E6, F6, G6, A6. The third staff starts with a measure rest labeled '11', followed by four measures of music: quarter notes G4, A4, B4, C5, quarter notes D5, E5, F5, G5, quarter notes A5, B5, C6, D6, quarter notes E6, F6, G6, A6. The fourth staff starts with a measure rest labeled '14', followed by four measures of music: eighth notes G4, A4, B4, C5, eighth notes D5, E5, F5, G5, eighth notes A5, B5, C6, D6, followed by quarter notes E6, F6, G6, A6. The piece ends with a double bar line.

---

---

### Estudo 8

Musical score for Estudo 8, 2/4 time signature. The piece consists of 15 measures. The first line contains measures 1-8, the second line (starting with a '9' above the staff) contains measures 9-14, and the third line (starting with a '15' above the staff) contains measure 15. The melody is written in a single treble clef staff and features a sequence of eighth and sixteenth notes.

### Estudo 9

Musical score for Estudo 9, 2/4 time signature. The piece consists of 9 measures. The first line contains measures 1-8, and the second line (starting with a '9' above the staff) contains measure 9. The melody is written in a single treble clef staff and features a sequence of eighth and sixteenth notes with some phrasing slurs.

---

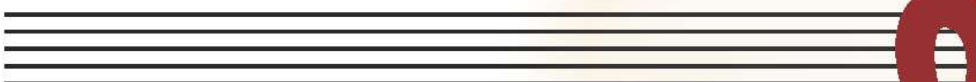
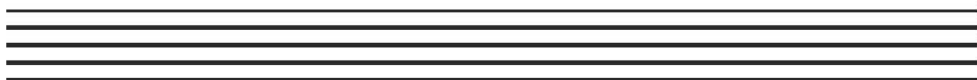
## Tempo da Criatividade

---

**Objetivo:** usar os conceitos aprendidos para criar a tua própria música.

1. Escolhe o carácter da música.
2. Define o andamento.
3. Decide as articulações.
4. Escolhe os registos.
5. Combina figuras musicais.
6. Escreve ou toca a tua música → experimenta diferentes combinações e sente o efeito sonoro.

Usa a criatividade e lembra-te: não há certo nem errado, só diferentes cores e texturas!



---

## Segredo da Mão Esquerda

---

### Baixos Standard (sistema que permite a execução de acordes predefinidos com um único botão)

No acordeão, não conseguimos ver o teclado da mão esquerda, mas existe um segredo para nos orientarmos:


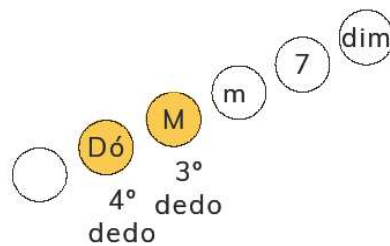
Botão de referência

- Tem um buraco no centro.
- É o Dó da segunda fila.
- Serve como ponto de referência para encontrar os outros botões.

Organização dos botões

O teclado da mão esquerda tem 6 filas:

- 1ª e 2ª fila: Baixos (notas individuais)
- 3ª a 6ª fila: Acordes
  - M → acorde maior
  - m → acorde menor
  - 7 → acorde de sétima
  - dim → acorde diminuto



**Desafio prático:**  
Toca o tempo da Valsa na mão esquerda



**Curiosidade:**  
Os baixos estão organizados por quintas, que é a mesma ordem usada para escrever os sustenidos e bemóis na armação de clave.

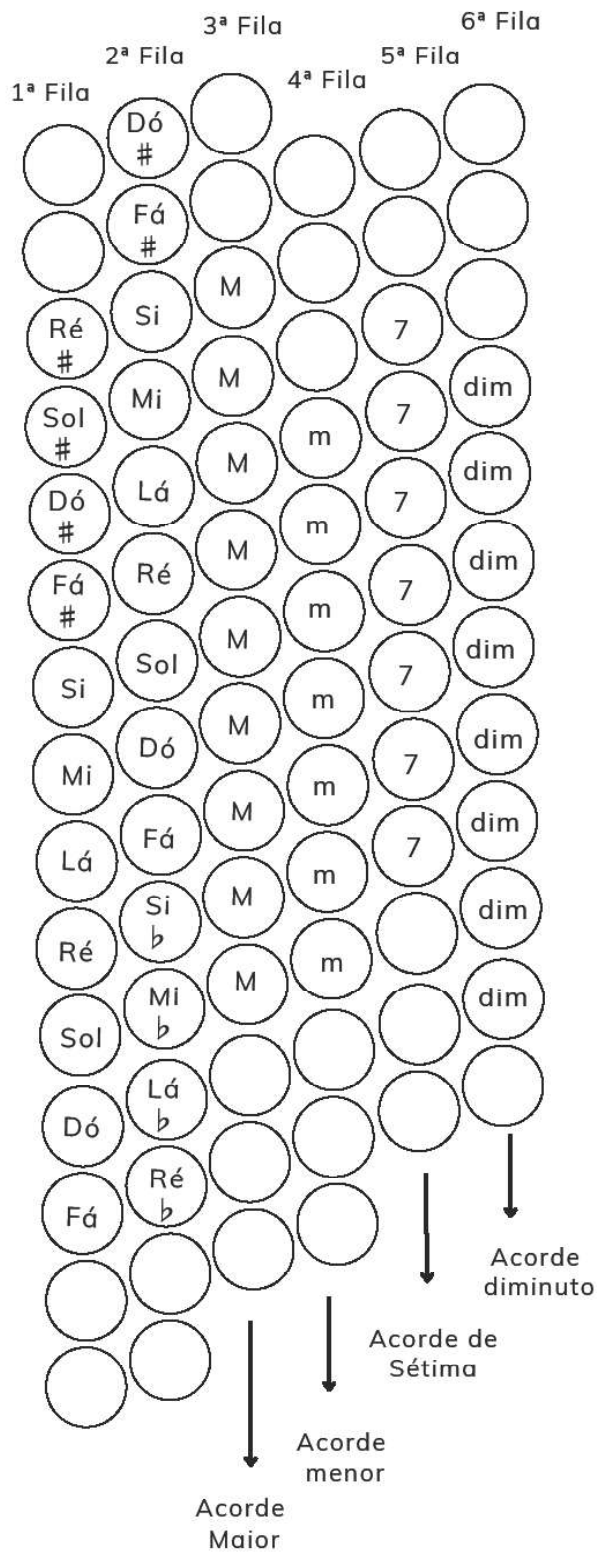


FÁ DO SOL RÉ LÁ MI SI

SI MI LÁ RÉ SOL DÓ FÁ

## Baixos Standard

Sempre que aprendes uma nota, pinta-a!



---

## Mão Esquerda

---

**Baixos Cromáticos (sistema Bassetti, que inclui baixos com as notas acidentais, permitindo um sistema cromático).**

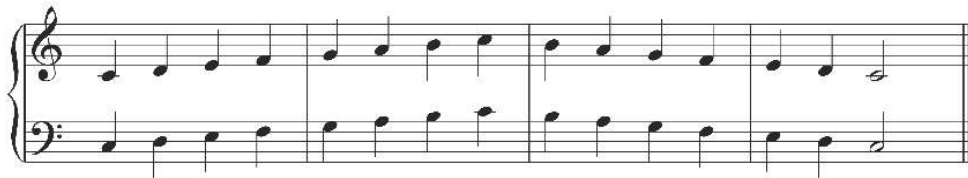
Escala de Dó Maior nas duas mãos

1. Mãos separadas:

- Toca a escala com a mão direita e depois com a mão esquerda, focando na técnica e precisão de cada mão.

2. Mãos juntas:

- Toca a escala com ambas as mãos simultaneamente, mantendo o ritmo constante e coordenação.
- Começa devagar e aumenta a velocidade gradualmente.



Utiliza a digitação que preferires ou a indicada pelo teu professor.

## Baixos Bassetti

Sempre que aprendes uma nota, pinta-a!

3ª Fila      4ª Fila      5ª Fila      6ª Fila

	Dó #			
	Fá #			Fá # Sol b
	Si			Lá # Si b      Lá
Sol #	Mi		Si	Dó # Ré b      Dó
Dó #	Lá	Dó	Ré	Ré # Mi b      Ré # Mi b
Fá #	Ré	Ré # Mi b	Fá	Fá # Sol b      Fá # Sol b
Si	Sol	Fá # Sol b	Sol # Lá b	Sol      Lá # Si b      Lá
Mi	Dó	Lá	Si	Dó # Ré b      Dó
Lá	Fá	Dó	Ré	Ré # Mi b      Ré # Mi b
Ré	Si b	Ré # Mi b	Fá	Mi      Fá # Sol b      Fá # Sol b
Sol	Mi b		Sol # Lá b	Sol      Lá
Dó	Lá b		Si	
Fá	Ré b			

Filas iguais aos baixos Standart

---

## Guia Didático

---

### **Estudos de Baixos Standard, 1 a 3 (páginas 30 e 31)**

Estes estudos têm como objetivo iniciar a coordenação entre a mão direita e a mão esquerda. Inicialmente, cada mão deve ser estudada separadamente, primeiro a direita, depois a esquerda e quando ambas estiverem consolidadas, proceder à junção das mãos.

#### **Nota para o Aluno**

Nestes exercícios vais aprender a tocar com as duas mãos, começando devagar, primeiro uma mão de cada vez. Desde cedo, vais começar a reconhecer as notas da clave de Fá e da clave de Sol.

#### **Nota para o Professor**

O professor deve orientar o aluno na prática separada das mãos, garantindo que cada uma esteja sólida antes de juntá-las. Pode sugerir o movimento do fole conforme achar mais pertinente. É importante reforçar o reconhecimento das notas da clave de Fá desde o início, promovendo a leitura nas duas claves.

### **Estudos de Baixos Bassetti, 1 e 2 (página 32)**

Estes estudos têm como objetivo ensinar o aluno a utilizar o sistema cromático na mão esquerda, que funciona como um espelho da mão direita, desenvolvendo coordenação e independência entre ambas as mãos.

#### **Nota para o Aluno**

Nestes estudos vais aprender o sistema cromático na mão esquerda. Podes começar devagar, depois tocar a melodia da mão esquerda com as duas mãos ao mesmo tempo. Isso ajuda a perceber se a nota da mão esquerda está correta.

#### **Nota para o Professor**

O professor deve orientar o aluno a começar pela mão esquerda, respeitando o grau de dificuldade. Incentivar a execução da melodia da mão esquerda com ambas as mãos permite verificar se as notas estão corretas e reforçar a independência entre as mãos, promovendo coordenação e leitura musical.

---

## Estudos de Baixos Standart

---

### Estudo BS 1

Musical score for Estudo BS 1, measures 1-5. The piece is in 3/4 time. The first four measures show a simple harmonic exercise with a single note in the treble clef and a two-note interval in the bass clef. The fifth measure concludes the exercise with a final chord in the bass clef.

### Estudo BS 2

Musical score for Estudo BS 2, measures 1-5. The piece is in 4/4 time. The first four measures show a simple harmonic exercise with a single note in the treble clef and a four-note interval in the bass clef. The fifth measure concludes the exercise with a final chord in the bass clef.

---

---

### Estudo BS 3

The musical score for 'Estudo BS 3' is written in 4/4 time and consists of three systems of piano notation. The first system (measures 1-5) features a treble clef with a whole note chord in the first measure and a bass clef with a quarter-note ascending scale. The second system (measures 6-10) has a treble clef with a whole note chord in the first measure, a slur over two notes in the second measure, and a quarter-note descending scale in the bass clef. The third system (measures 11-15) has a treble clef with a whole note chord in the first measure, a slur over two notes in the fourth measure, and a quarter-note descending scale in the bass clef. The piece concludes with a double bar line at the end of the fifth measure of the third system.

---

## Estudos de Baixos Bassetti

---

### Estudo BB 1

Musical score for Estudo BB 1, measures 1-5 and 6-8. The piece is in 4/4 time. Measures 1-5 show a simple melody in the right hand and a bass line in the left hand. Measure 6 is the start of a first ending, and measure 7 is the second ending. Measure 8 concludes the piece.

### Estudo BB 2

Musical score for Estudo BB 2, measures 1-4 and 5-8. The piece is in 3/4 time. Measures 1-4 show a simple melody in the right hand and a bass line in the left hand. Measures 5-8 continue the melody and bass line.

---

## Guia Didático

---

### **Pequena Peça 1 e Pequena Peça 2 (páginas 34 e 35)**

Estas peças têm como objetivo ajudar o aluno a sentir a diferença entre compassos quaternário e ternário. A Pequena Peça 1 está escrita em compasso quaternário (4/4) e a Pequena Peça 2 em compasso ternário (3/4), permitindo ao aluno perceber a variação rítmica e o carácter de cada compasso.

### **Nota para o Aluno**

Ao estudar estas peças, presta atenção ao ritmo e à sensação de cada compasso. Na Pequena Peça 1, conta quatro tempos por compasso, na Pequena Peça 2, conta três tempos por compasso. Tenta sentir a diferença e tocar de forma consistente, mantendo o pulso regular.

### **Nota para o Professor**

É fundamental observar se a postura do aluno é correta, evitar que apoie a mão no teclado direito, garantir que o acordeão esteja bem posicionado e que o corpo esteja alinhado. Passar a imagem de uma boa postura desde o início ajuda a prevenir maus hábitos. Além disso, o professor deve orientar o aluno a distinguir claramente os compassos e reforçar a percepção do pulso e do carácter rítmico.

# Pequena Peça 1

Flávia Castro

The musical score is written for piano in 4/4 time. It consists of three systems of music, each with a treble and bass clef staff. The first system (measures 1-5) features a treble staff with a whole note chord marked 'M' in the first measure, followed by whole notes in the second, third, and fourth measures, and a half note in the fifth measure. The bass staff has a quarter note followed by eighth notes in pairs in each measure. The second system (measures 6-11) has a treble staff with whole notes in measures 6-10 and a half note in measure 11. The bass staff continues with eighth notes in pairs. The third system (measures 12-15) has a treble staff with whole notes in measures 12-14 and a half note in measure 15. The bass staff continues with eighth notes in pairs. The piece concludes with a double bar line at the end of measure 15.

# Pequena Peça 2

Flávia Castro

The first system of music is in 3/4 time. The right hand (treble clef) plays a series of half notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. The left hand (bass clef) plays a series of quarter notes: G3, A3, B3, C4, D4, E4, F4, G4. There are two measures marked with an 'M' above the right hand staff.

8

Acord.

The second system, starting at measure 8, is labeled 'Acord.'. The right hand (treble clef) plays a series of half notes: G4, A4, B4, C5. The left hand (bass clef) plays a series of quarter notes: G3, A3, B3, C4, D4, E4, F4, G4.

12

Acord.

The third system, starting at measure 12, is labeled 'Acord.'. The right hand (treble clef) plays a series of half notes: G4, A4, B4, C5. The left hand (bass clef) plays a series of quarter notes: G3, A3, B3, C4, D4, E4, F4, G4. The system ends with a double bar line.

---

## Guia Didático

---

### **Saltito (página 37)**

*Saltito* é uma peça escrita para baixos Bassetti, mas também pode ser tocada nos baixos Standard. Esta obra introduz algumas dinâmicas, permitindo ao aluno trabalhar variações de intensidade e expressividade.

### **Nota para o Aluno**

Ao estudar *Saltito*, presta atenção às dinâmicas e ao carácter da peça. Observa como cada frase deve ser tocada mais forte ou piano, seguindo rigorosamente as indicações da partitura. Para dar um carácter cómico à peça, podes exagerar ligeiramente certas notas, brincar com pequenas pausas inesperadas ou realçar os contrastes de dinâmica, criando um efeito divertido e expressivo.

### **Nota para o Professor**

O professor deve trabalhar com rigor a execução das dinâmicas e o carácter da obra, reforçando o controlo do fole e a expressividade do aluno. É importante que o aluno compreenda a intenção musical e consiga transmitir emoção através do acordeão, respeitando as nuances indicadas na partitura.

# Saltito

Flávia Castro

The musical score for "Saltito" is written in 2/4 time and consists of three systems of piano and grand staff notation. The first system (measures 1-8) begins with a forte (*f*) dynamic in the right hand and a piano (*p*) dynamic in the left hand. The second system (measures 9-14) starts at measure 11 and features a mezzo-piano (*mp*) dynamic. The third system (measures 15-18) includes a first ending (1.) and a second ending (2.) at the conclusion of the piece.

---

## Guia Didático

---

### **Valsa e Barco (páginas 39 e 40)**

Estas peças têm como objetivo trabalhar o ritmo ternário. É importante sentir o pulso constante da mão esquerda, dar ênfase à primeira nota de cada compasso e explorar as dinâmicas de forma criativa. A interpretação deve evocar imagens: na Valsa, imagina a dança de um par de bailarinos; no Barco, imagina as ondas do mar a bater suavemente no barco.

### **Nota para o Aluno**

Sente o ritmo ternário da valsa (1-2-3, 1-2-3) e mantém o pulso constante com o baixo standard. Dá ênfase à primeira nota de cada compasso da mão esquerda para marcar o carácter de dança. Escolhe tu mesmo as dinâmicas, experimentando diferentes intensidades e contrastes. Na Valsa, imagina que estás a tocar para um par de dançarinos: mantém a mão esquerda coordenada e constante. No Barco, imagina que estás no mar, as dinâmicas que aplicas representam as ondas a bater no barco, dando movimento e vida à música.

### **Nota para o Professor**

Reforçar o compasso ternário e o carácter dançante das peças. Verificar a postura, o equilíbrio do acordeão e a regularidade do baixo. Incentivar o aluno a experimentar diferentes dinâmicas e a dar ênfase à primeira nota de cada compasso da mão esquerda. Ajudar o aluno a imaginar as cenas da Valsa e do Barco, promovendo autonomia, criatividade e expressão musical.

# Valsa

Flávia Castro

The first system of music is in 3/4 time. The right hand (treble clef) starts with a half note G4, followed by a quarter note A4, and a half note B4. The left hand (bass clef) starts with a half note G3, followed by a quarter note A3, and a half note B3. Both hands have a 'M' marking above the first measure. The piece concludes with a final half note G4 in the right hand and a half note G3 in the left hand.

8

The second system of music starts at measure 8. The right hand (treble clef) begins with a half note G4, followed by a quarter note A4, and a half note B4. The left hand (bass clef) begins with a half note G3, followed by a quarter note A3, and a half note B3. The piece concludes with a final half note G4 in the right hand and a half note G3 in the left hand.

15

The third system of music starts at measure 15. The right hand (treble clef) begins with a half note G4, followed by a quarter note A4, and a half note B4. The left hand (bass clef) begins with a half note G3, followed by a quarter note A3, and a half note B3. The piece concludes with a final half note G4 in the right hand and a half note G3 in the left hand.

22

The fourth system of music starts at measure 22. The right hand (treble clef) begins with a half note G4, followed by a quarter note A4, and a half note B4. The left hand (bass clef) begins with a half note G3, followed by a quarter note A3, and a half note B3. The piece concludes with a final half note G4 in the right hand and a half note G3 in the left hand.

28

The fifth system of music starts at measure 28. The right hand (treble clef) begins with a half note G4, followed by a quarter note A4, and a half note B4. The left hand (bass clef) begins with a half note G3, followed by a quarter note A3, and a half note B3. The piece concludes with a final half note G4 in the right hand and a half note G3 in the left hand.

# Barco

Flávia Castro

Musical notation for measures 1-7. The piece is in 3/4 time. The right hand starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, B4, A4, G4. The left hand plays a steady eighth-note accompaniment: G3, A3, B3, C4, B3, A3, G3. A dynamic marking 'M' is placed above the first measure.

Musical notation for measures 8-15. The right hand continues with quarter notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. The left hand continues with the eighth-note accompaniment. A fermata is placed over the final note of the right hand in measure 15.

Musical notation for measures 16-23. The right hand starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, B4, A4, G4. The left hand continues with the eighth-note accompaniment. A dynamic marking 'M' is placed above the first measure.

Musical notation for measures 24-29. The right hand continues with quarter notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. The left hand continues with the eighth-note accompaniment. A first ending bracket labeled '1.' spans the final measure.

Musical notation for measures 30-34. The right hand continues with quarter notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. The left hand continues with the eighth-note accompaniment. A second ending bracket labeled '2.' spans the final measure.

---

## Tempo da Criatividade

---

Toca esta peça com as duas mãos.

Primeiro, aprende separadamente: começa pela mão direita e depois pela mão esquerda.

De seguida:

- Decide tu as articulações e escreve as que mais gostares, para explorar diferentes possibilidades.
- Acrescenta as dinâmicas que quiseres.
- Usa o fole de forma livre.
- Escolhe o carácter que pretendes dar à peça.

5

Esta peça pode ser tocada com baixos Standart ou baixos Bassetti

---

## Escalas

---

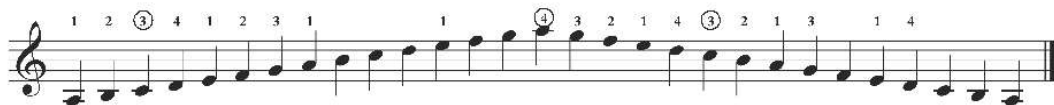
**Escala na primeira posição na mão direita:**

Escalas Maiores: Dó, Mib/ Re#, Fá#/ Solb e Lá  
Relativas Menores: natural, harmónica e melódica.

**Escala de Dó Maior**



**Escala de Lá menor natural**



**Escala de Lá menor harmónica**



**Escala de Lá menor melódica**



---

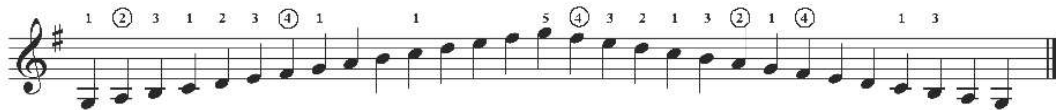
## Escalas

---

Escala na segunda posição na mão direita:

Escalas Maiores: Sol, Sib/ Lá#, Dó#/ Réb e Mi  
Relativas Menores: natural, harmónica e melódica.

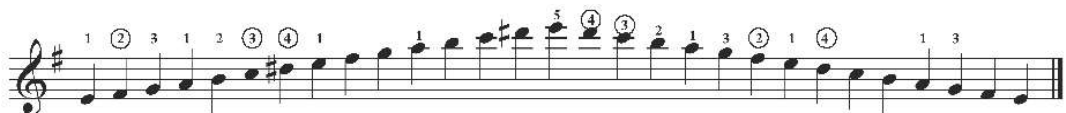
Escala de Sol Maior



Escala de Mi menor natural



Escala de Mi menor harmónica



Escala de Mi menor melódica



---

## Escalas

---

Escala na terceira posição na mão direita:

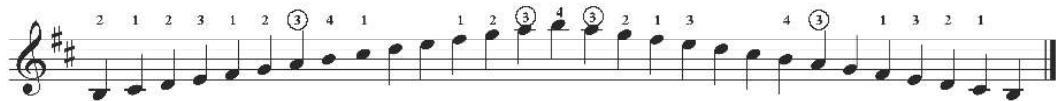
Escalas Maiores: Ré, Fá, Sol#/ Láb e Si

Relativas Menores: natural, harmónica e melódica.

### Escala de Ré Maior



### Escala de Si menor natural



### Escala de Si menor harmónica



### Escala de Si menor melódica



---

## Arpejos

---

### Arpejo na primeira posição

Dó, Mib/ Re#, Fá#/ Solb, Lá Maior e relativos menores



### Arpejo na segunda posição

Sol, Sib/ Lá#, Dó#/ Réb, Mi Maior e relativos menores



### Arpejo na segunda posição

Ré, Fá, Sol#/ Láb, Si Maior e relativos menores



### **Playful (página 47)**

O título *Playful* significa “brincalhão” ou “divertido” em português. Reflete o carácter da peça: leve, alegre e cheio de energia. As articulações e dinâmicas indicadas na partitura ajudam a reforçar esse estilo e dão ênfase às frases musicais. A primeira nota de cada frase deve ser apoiada na mão esquerda para destacar o início da frase e manter o ritmo claro. A interpretação deve transmitir alegria e leveza, sem perder o controlo técnico nem o equilíbrio entre as mãos.

### **Nota para o Aluno**

A peça *Playful* pode ser tocada em ambos os baixos da mão esquerda. Já tem as dinâmicas e articulações indicadas, por isso segue-as com atenção. Começa cada frase apoiando a primeira nota na mão esquerda para dar mais ênfase. Toca com um estilo leve e brincalhão, mantendo sempre a clareza e o ritmo. As articulações ajudam a dar expressão e reforçam o carácter divertido da peça.

### **Nota para o Professor**

Verificar se o aluno respeita as articulações e dinâmicas escritas. Incentivar uma interpretação leve e divertida, sem perder o controlo técnico nem o equilíbrio entre as mãos. Reforçar que *Playful* é uma peça de estilo brincalhão e que as articulações são essenciais para dar ênfase e expressão à música.

# Playful

Flávia Castro

♩. = 70

Acordeão *mf*

Measures 1-6 of the Acordeão part. The treble clef staff contains a melody of eighth and quarter notes. The bass clef staff contains a simple bass line of quarter notes. The dynamic marking is *mf*.

7

Acord. *mp*

Measures 7-13 of the Acord. part. The treble clef staff features a melody with some slurs and ties. The bass clef staff continues with a steady bass line. The dynamic marking is *mp*.

14

Acord. *f*

Measures 14-19 of the Acord. part. This section includes a first and second ending. The treble clef staff has a more active melody. The dynamic marking is *f*.

20

Acord.

Measures 20-23 of the Acord. part. The treble clef staff continues with a rhythmic melody. The bass clef staff maintains the bass line.

24

Acord.

Measures 24-27 of the Acord. part. This section also includes a first and second ending. The treble clef staff features a melody that concludes with a fermata. The bass clef staff ends with a final bass note.

### **Le Lapin (página 49)**

O título *Le Lapin* significa “O Coelho” em português. A peça tem carácter alegre e saltitante, representando o movimento de um coelho a saltar. Cada salto e cada frase musical devem ser interpretados com clareza e precisão, de modo que o ritmo e a articulação transmitam o carácter brincalhão da música. O ritardando indicado na partitura permite criar momentos de tensão e relaxamento, dando forma e vida à interpretação. A mão esquerda exige atenção especial: o aluno deve tocar a nota e o acorde ao mesmo tempo, garantindo que ambas soem de forma equilibrada, o que contribui para a estabilidade rítmica.

### **Nota para o Aluno**

*Le Lapin* é ideal para trabalhar a articulação e as notas duplas na mão direita. Concentra-te em manter cada nota clara e bem definida, estudando devagar para garantir precisão e fluidez. Na mão esquerda, presta atenção ao tocar simultaneamente a nota e o acorde. Explora o vibrato para dar expressão: podes fazê-lo com a perna esquerda (movimento para cima e para baixo, apenas com a ponta do pé apoiada no chão) ou com a mão direita (movimento do acordeão para frente e para trás). Imagina o salto do coelho enquanto tocas, para reforçar o carácter saltitante da peça.

### **Nota para o Professor**

Ajudar o aluno a desenvolver precisão na mão direita, com atenção especial às notas duplas e à articulação. Observar a coerência entre mãos e orientar o controlo do fole, garantindo execução clara e musical. Incentivar o estudo lento e segmentado, reforçando técnica, clareza e expressividade. Ajudar o aluno a coordenar nota e acorde na mão esquerda e a aplicar o vibrato de forma eficaz, seja com o pé ou com a mão. Reforçar o carácter saltitante e expressivo da peça, lembrando a imagem do “coelho a saltar”.

# Le lapin

Flávia Castro

**Allegro**

Acordeão

mp M M M M mf

6

Acord.

M M M

12

Acord.

7 7 ff

18

Acord.

7

24

rit. a tempo

Acord.

7 mf 7

30

Acord.

36

Acord.

---

## Efeitos Do fole

---

### Bellow shake

O bellow shake é um efeito que altera ritmicamente o som através do movimento rápido de abrir e fechar o fole.

Como fazer:

- Mantém uma ou mais notas pressionadas.
- Move o fole para cima e para baixo usando sobretudo a parte da mão junto ao polegar e não o braço inteiro.
- Assim evitas acumular tensão no braço e consegues um movimento mais natural.
- O corpo deve permanecer relaxado, sem rigidez, e com especial cuidado para não acumular tensão nos ombros.



#### Desafio prático:

Pratica o movimento enquanto falas com alguém ou enquanto estás distraído com outra atividade. Dessa forma, o gesto torna-se natural e espontâneo, sem esforço.

---

## Guia Didático

---

### **Diálogo (página 52)**

Como o nome indica, a peça *Diálogo* é um diálogo entre as duas mãos, em que cada mão tem a sua própria melodia. Embora ambas as mãos sejam importantes, a mão esquerda assume um papel de destaque, permitindo que o aluno aprenda a equilibrar e contrastar as duas linhas melódicas. A peça introduz o efeito *bellowshake*, um movimento típico em muitas obras para acordeão, que deve ser praticado previamente para garantir um movimento natural. É também uma obra escrita para baixos bassetti, e exige atenção ao equilíbrio entre mãos e à clareza das duas melodias principais.

### **Nota para o Aluno**

Na peça *Diálogo*, presta atenção ao diálogo entre as duas mãos, mantendo equilíbrio e clareza. A mão esquerda tem mais importância, por isso enfatiza as suas notas sem perder a articulação e o tempo da mão direita. Usa o efeito *bellowshake* onde indicado, lembrando que é um movimento típico do acordeão. Antes de tocar a peça, estuda o exercício anterior sobre o *bellowshake* para ganhar segurança e precisão.

### **Nota para o Professor**

Observar se o aluno consegue enfatizar a mão esquerda sem perder a articulação e o tempo da mão direita. Reforçar o diálogo entre as mãos e a execução correta do *bellowshake*. Explicar que a peça *Diálogo* marca o início do uso deste efeito tão comum nas peças de acordeão, e que a prática prévia do exercício de *bellowshake* é essencial. Verificar a coordenação entre as duas melodias principais e garantir que a mão esquerda tenha o destaque necessário.

# Diálogo

Flávia Castro

**Allegro**

The musical score is written in 4/4 time and consists of six systems. The first system shows the piano part starting with a *p* dynamic. The second system, labeled 'Acord.', shows the accompaniment starting with a *mp* dynamic. The third system, also labeled 'Acord.', features a *mf* dynamic and includes a first ending bracket. The fourth system continues the first ending. The fifth system, labeled 'Acord.', begins a second ending bracket. The sixth system, also labeled 'Acord.', continues the second ending. The piano part is marked with a 'BB' (B-flat) below the first system.

2

Acord.

37

*f*

Acord.

41

Acord.

43

### **Imaginación (página 55)**

*Imaginación* é uma peça que explora a expressividade e as nuances do acordeão, trabalhando tanto o controlo do fole como a capacidade de mudar de carácter dentro da mesma obra. No início, a música é melódica e suave, exigindo atenção à delicadeza e à pressão do fole. Na segunda parte, o *allegro* torna-se brincalhão e leve, com um carácter mais aeroso e expressivo.

### **Nota para o Aluno**

Na peça *Imaginación*, concentra-te na pressão do fole para obter o som adequado, principalmente no início, na secção melódica e suave. Observa como mudamos o estilo dentro da mesma obra: a primeira parte é delicada e expressiva, enquanto a segunda, o *allegro*, é brincalhão e leve. Não deixes que a nota fixa da mão esquerda perturbe a musicalidade e a expressividade da melodia da mão direita. Brinca com as notas na parte do *allegro*, dando à peça um ar aeroso e leve.

### **Nota para o Professor**

Verificar se o aluno controla corretamente a pressão do fole, garantindo suavidade e clareza no início da peça. Orientar para que a nota fixa da mão esquerda não interfira na delicadeza da mão direita. Ajudar o aluno a perceber a mudança de estilo entre a secção melódica inicial e o *allegro*, reforçando expressividade, musicalidade e variação de carácter. Incentivar o aluno a explorar a leveza e o estilo brincalhão do *allegro*, mantendo equilíbrio e clareza entre as mãos.

# Imaginacion

Flávia Castro

**Moderato**

Acordeão *p*

9

Acord. *mp*  
*m*

18

Acord. *m* *M* *M* *M*

27 **Allegro**

Acord. *m* 7 *m* *mf*

35

Acord.

41

Acord.

2

47

Acord.

*f*

53

Acord.

59

Acord.

*ff*

64

Acord.

### **Sunflower (página 58)**

O título *Sunflower* significa “Girassol” em português. A peça trabalha o equilíbrio e a clareza das vozes na mão direita, enquanto a mão esquerda mantém um acompanhamento simples e constante. Imagina o girassol seguindo o movimento do sol, balançando suavemente com a luz e o vento, para ajudar a dar fluidez e expressividade à interpretação. Dar atenção ao som homogêneo das notas duplas e acordes é essencial para a musicalidade da peça, permitindo que as duas melodias da mão direita se destaquem de forma clara e expressiva.

### **Nota para o Aluno**

Em *Sunflower* (Girassol), a mão esquerda é simples para que possas focar-te na mão direita, que contém duas melodias diferentes em simultâneo. Presta atenção ao equilíbrio entre elas e à articulação. Trabalha também as notas duplas e os acordes, garantindo que todas as notas soem ao mesmo tempo com a mesma clareza e intensidade. Imagina o movimento suave do girassol, acompanhando o sol ou o vento, e deixa esse movimento inspirar a tua interpretação, tornando-a fluída e expressiva.

### **Nota para o Professor**

Ajudar o aluno a ouvir claramente as duas vozes da mão direita, mantendo o equilíbrio entre elas. Garantir que a mão esquerda permaneça discreta mas constante, apoiando a melodia. Reforçar o trabalho das notas duplas e acordes, assegurando precisão, coordenação e som homogêneo, e orientar o aluno a usar a imagem do girassol em movimento para dar mais expressividade à peça.

# Sunflower

Flávia Castro

**Allegro**

Acordeão

Musical notation for Acordeão, measures 1-7. Treble clef, 3/4 time signature. Bass clef, 4/4 time signature. Dynamics: *mp*, *M*. Chords: *M*.

8

Acord.

Musical notation for Acord., measures 8-14. Treble clef, 3/4 time signature. Bass clef, 4/4 time signature. Dynamics: *mp*, *M*.

15

Acord.

Musical notation for Acord., measures 15-20. Treble clef, 3/4 time signature. Bass clef, 4/4 time signature. Dynamics: *mf*, *f*.

21

Acord.

Musical notation for Acord., measures 21-26. Treble clef, 3/4 time signature. Bass clef, 4/4 time signature. Dynamics: *mf*, *f*.

27

Acord.

Musical notation for Acord., measures 27-32. Treble clef, 3/4 time signature. Bass clef, 4/4 time signature. Dynamics: *mp*, *f*.

---

## Guia Didático

---

### **Dança do rei (página 60)**

*Dança do Rei* representa uma verdadeira dança de um rei, com uma sonoridade majestosa e grandiosa. A peça permite trabalhar a distinção entre a melodia da mão direita e o acompanhamento da mão esquerda, além de explorar a interpretação teatral da música. Imaginar uma história ou cena para acompanhar a peça ajuda a tornar a execução mais envolvente e viva. A mão esquerda pode ser tocada em baixo standard ou cromático.

### **Nota para o Aluno**

Na *Dança do Rei*, toca com maestria e grandeza, destacando a melodia da mão direita, especialmente quando surgem duas vozes. A mão esquerda pode ser tocada em baixo standard ou cromático, mas deve manter um acompanhamento equilibrado e constante. Pensa numa história ou cenário para a dança do rei, que podes criar junto com o teu professor, e deixa que essa imaginação influencie a tua interpretação.

### **Nota para o Professor**

Incentivar o aluno a criar uma história que dê sentido à peça e estimule a imaginação. Reforçar o destaque da melodia na mão direita, especialmente quando existem duas vozes, garantindo que o acompanhamento da mão esquerda seja equilibrado e consistente. Promover uma execução expressiva, enfatizando a grandiosidade e o carácter teatral da peça.

# Dança do Rei

Flávia Castro

$\text{♩} = 70$

⊖

Acordeão

*mp*

9

Acord.

17

Acord.

25

Acord.

32

Acord.

*mf*

41

Acord.

2

49

Acord.

Musical score for measures 49-53. The treble clef staff contains a melodic line with eighth and quarter notes, and the bass clef staff contains a simple accompaniment of quarter notes.

54

Acord.

Musical score for measures 54-59. The treble clef staff features a more active melodic line with eighth notes and some rests, while the bass clef staff continues with a steady quarter-note accompaniment.

60

Acord.

Musical score for measures 60-64. The treble clef staff shows a melodic line with eighth notes, and the bass clef staff has a simple quarter-note accompaniment.

65

Acord.

Musical score for measures 65-72. The treble clef staff features a melodic line with eighth notes and some ties, and the bass clef staff has a quarter-note accompaniment. A dynamic marking 'f' is present at the start.

73

Acord.

rit. . . . .

Musical score for measures 73-78. The treble clef staff features a melodic line with eighth notes and ties, and the bass clef staff has a quarter-note accompaniment. A 'rit.' marking is present above the staff.

### **Cielo (página 63)**

O título *Cielo* significa “Céu” em português. *Cielo* apresenta um andamento e estilo diferentes das outras peças, com ritmos e harmonias mais complexas. A peça exige precisão rítmica e atenção às nuances da interpretação, incluindo apogiaturas e acentuações. A secção em que se marca o ritmo com o pé deve ser destacada para que seja claramente perceptível. A melodia deve ser tocada de forma livre, mantendo os ritmos corretos, com sentido de swing, leveza e balanço, permitindo que a música flua de forma natural.

### **Nota para o Aluno**

Em *Cielo* (Céu), presta atenção à precisão rítmica devido às harmonias e ritmos complexos. Executa as apogiaturas de forma rápida e natural, acentuando de maneira espontânea. Na parte em que se marca o ritmo com o pé, dá ênfase para que seja bem perceptível. Toca a melodia de forma livre, mas mantendo os ritmos corretos, com swing, leveza e balanço, deixando a música fluir naturalmente.

### **Nota para o Professor**

Orientar o aluno a compreender o estilo swingado da peça, trabalhando a parte rítmica com rigor. Ajudar na leitura das harmonias mais complexas e garantir que o aluno mantém o pulso estável, mesmo dentro de um estilo mais livre e fluido da obra. Reforçar a execução correta das apogiaturas e das acentuações e assegurar que a marcação do ritmo com o pé seja clara e precisa.

# Cielo

Flávia Castro

♩ = 100

Acordeão

*mp*

7

Acord.

7 m m m 7

12

Acord.

*f*

15

Acord.

♩ = 130

*fect*

*mf*  
m

19

Acord.

m m m 7

24

Acord.

m m M M

The musical score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of six systems of music. The first system is for the accordion, starting at measure 1 with a tempo of 100. The second system is for guitar, starting at measure 7. The third system is for guitar, starting at measure 12 with a forte dynamic. The fourth system is for guitar, starting at measure 15 with a tempo change to 130 and a 'fect' (fingered) instruction. The fifth system is for guitar, starting at measure 19. The sixth system is for guitar, starting at measure 24. Dynamics include *mp*, *f*, and *mf*. Fingerings are indicated by numbers 1-3 and 7. The guitar part uses various chord voicings, including triads and dyads.

2

Acord.

29 1. 2. 7

Acord.

34 q = 100 p

Acord.

37 1. 2. cresc.

Acord.

39 f m m m

Acord.

43 7 m m m

Acord.

47 rit. 7 m

### **Fole (página 66)**

A peça Fole é um estudo técnico, dedicado ao controlo do fole do acordeão. O título faz referência direta ao elemento central do instrumento, destacando a importância do domínio do movimento de abrir e fechar para a produção do som.

Esta obra procura desenvolver a coordenação entre o movimento do fole e o som obtido, explorando variações rápidas de direção e pressão. Além do aspeto técnico, também propõe um trabalho expressivo, em que o aluno deve buscar um equilíbrio entre precisão, fluidez e musicalidade.

### **Nota para o Aluno**

A peça Fole, como o nome indica, pode ser considerada um estudo técnico, pois trabalha intensamente o controlo do fole.

Durante a execução, mantém uma postura adequada com o acordeão e certifica-te de que as correias estão ajustadas ao teu tamanho, pequenos ajustes, podem dificultar o movimento e comprometer o desempenho.

Esta peça foca-se no efeito de bellow shake, ou seja, o movimento rápido e alternado de abrir e fechar o fole. Trabalha com atenção a limpeza do som e o controlo da pressão, procurando sempre uma execução fluida, natural e musical.

### **Nota para o Professor**

O trabalho pedagógico deve concentrar-se no efeito de bellow shake, orientando o aluno a dominar o controlo da pressão e da direção do fole.

É essencial garantir que o movimento se realize de forma relaxada e sem tensão corporal, favorecendo o desenvolvimento técnico e a consciência física do gesto.

Esta peça pode servir como exercício preparatório para repertório mais avançado que exijam rapidez, resistência e expressividade no uso do fole.

# Fole

Flávia Castro

Acordeão

measures 1-2

Acord.

measures 3-4

Acord.

measures 5-6

Acord.

measures 7-8

Acord.

measures 9-10

Acord.

measures 11-12

2

15

Acord.

18

Acord.

20

Acord.

22

Acord.

24

Acord.

26

Acord.

Acord.

28

mp

Acord.

30

f

Acord.

32

mf

n V n V n V n V n V

Acord.

34

mf

Acord.

37

mp

Acord.

39

mp

### **Brave (página 70)**

A peça *Brave* (em português, *Corajoso*) convida o intérprete a demonstrar força, atitude e determinação na execução.

Como o próprio nome indica, exige confiança e firmeza, especialmente ao manter um tempo rítmico sólido na mão esquerda, enquanto a mão direita introduz uma certa “luta” ou tensão musical, criando um carácter intenso e expressivo.

O compasso 5/8, pouco comum, gera uma leve sensação de instabilidade rítmica, o que torna a peça particularmente interessante e desafiadora. O encanto de *Brave* está precisamente em conseguir que a mão esquerda mantenha estabilidade, sem interferir na melodia fluida e livre da mão direita.

### **Nota para o Aluno**

A peça *Brave* tem um compasso irregular (5/8), o que a torna especial e única.

Concentra-te no pulso e na estabilidade rítmica da mão esquerda, garantindo que o movimento firme e constante apoia a expressividade da melodia.

Procura transmitir coragem e energia, mantendo sempre o controlo e a musicalidade.

### **Nota para o Professor**

O foco principal é ajudar o aluno a compreender e sentir o compasso 5/8, reforçando a consistência do tempo.

Trabalhar a coordenação entre as mãos, assegurando que as variações rítmicas e expressivas da mão direita não afetam a estabilidade e firmeza da mão esquerda.

Promover a segurança, naturalidade e confiança na execução de ritmos irregulares, desenvolvendo a capacidade de manter o fluxo musical mesmo em contextos desafiantes.

# Brave

Flávia Castro

$\text{♩} = 170$

Acordeão

7

Acord.

13

Acord.

19

Acord.

25

Acord.

29

Acord.

2

33

Acord.

*f*

37

Acord.

$\Phi$

41

Acord.

*ff*

44

Acord.

1. 2.  $\Phi$   $\Phi$  *mp*

48

Acord.

*cresc.* *ff*

### **Liberdade (página 73)**

A peça *Liberdade* convida o intérprete a tocar com confiança, emoção e autenticidade, transmitindo o verdadeiro sentido do título. É uma obra que valoriza a expressividade e a individualidade musical, permitindo ao aluno explorar diferentes intensidades e dinâmicas, bem como a liberdade de interpretação pessoal.

Do ponto de vista técnico, a peça apresenta desafios significativos, especialmente no controlo do fole (bellow shake). É importante manter a precisão rítmica e estabilidade sonora, mesmo durante o movimento rápido do fole, sem perder o controlo da dinâmica nem a clareza das notas. O objetivo é construir uma interpretação poderosa e expressiva.

### **Nota para o Aluno**

A peça *Liberdade* exige atenção especial à mão direita, que apresenta maior complexidade técnica.

Mantém o controlo do fole (bellow shake) e a intensidade do som, praticando lentamente, se necessário, para garantir segurança e fluidez.

Concentra-te na coordenação entre as mãos e na expressividade da interpretação.

Cada nota deve soar clara, bem definida e com intenção musical, tornando a interpretação consistente, expressiva e confiante.

### **Nota para o Professor**

O trabalho pedagógico deve centrar-se no desenvolvimento da destreza da mão direita e na resistência do fole, com especial atenção ao controlo da intensidade sonora.

É importante reforçar a coordenação entre as mãos, garantindo que a mão esquerda mantém estabilidade e apoio enquanto a direita executa passagens mais exigentes.

Incentivar o aluno a explorar diferentes graus de expressividade e liberdade interpretativa, sem perder o rigor técnico nem o controlo do som.

O objetivo é promover uma interpretação pessoal, segura e tecnicamente sólida, que traduza o espírito de força e liberdade que dá nome à peça.

# Liberdade

Flávia Castro

♩. = 70

Acordeão

*mf*

Acord.

Acord.

Acord.

Acord.

Acord.

2

Acord.

21

7 *mf* m m 7

Acord.

26

m m m 7

Acord.

30

*p* *mp* *mf*

Acord.

33

*f* 7 *f*

Acord.

36

1.

Acord.

38

2. *mp*

42

Acord.

*f*

45

Acord.

48

Acord.

51

Acord.

*ff*

54

Acord.

1. 2.

### **Anima (página 77)**

A palavra *Anima*, do latim, significa “alma”.

Em grego, o termo equivalente é ψυχή (*psyché*), conceito central na filosofia grega antiga, usado para descrever o princípio vital e espiritual do ser humano.

Esta explicação é essencial para compreender o carácter expressivo da peça, que deve ser interpretada com profundidade emocional e sensibilidade.

A obra apresenta variações de dinâmicas, crescendo gradualmente até atingir um clímax expressivo, para no final desvanecer suavemente, tal como no início.

As articulações devem ser suaves e doces, evitando ataques bruscos nos botões ou movimentos rígidos do fole.

O objetivo é criar uma atmosfera romântica, fluida e intimista, onde cada som parece respirar de forma natural.

### **Nota para o Aluno**

A peça *Anima* é fortemente melódica e expressiva.

Concentra-te em cuidar do som através do controlo do fole, garantindo que cada nota soe suave, uniforme e com intenção musical.

Trabalha a articulação delicada e procura fluidez e leveza ao longo de toda a melodia.

Evita movimentos bruscos ou ataques fortes, tudo deve ser suave, controlado e expressivo, refletindo a essência da “alma” sugerida pelo título.

### **Nota para o Professor**

Orientar o aluno no desenvolvimento da expressividade e da sensibilidade sonora, com especial foco no controlo do fole e da intensidade do som.

Observar e reforçar a articulação suave e delicada, promovendo bonitas melodias.

Incentivar o aluno a explorar a interpretação pessoal, valorizando a musicalidade e o equilíbrio emocional da execução, sem comprometer a técnica e o controlo.

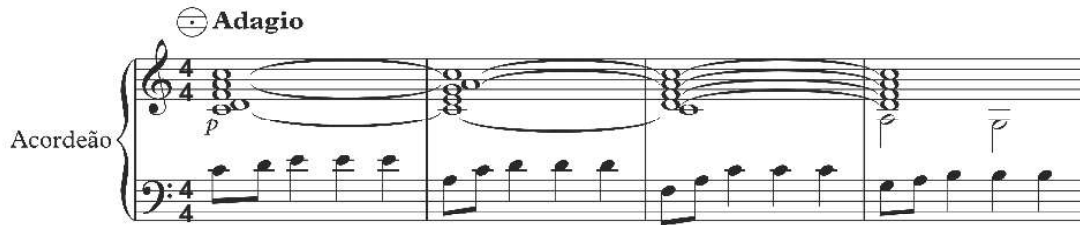
O objetivo é alcançar uma interpretação profundamente expressiva e intimista, onde o som reflete a ideia de alma que dá nome à peça.

# Anima

Flávia Castro

⊖ Adagio

Acordeão



5

Acord.



9

Acord.



13

⊕

Acord.



17

Acord.



2

Acord.

20

Acord.

23

Acord.

27

Acord.

30

Acord.

34

Acord.

36

39

Acord.

rit.

42

Acord.

45

Acord.

rit.

49

Acord.

### **Nostalgia (página 81)**

*Nostalgia* é uma emoção complexa que envolve a saudade de um tempo passado, misturando melancolia e ternura.

Esta peça traduz musicalmente esse sentimento, através de uma melodia expressiva e delicada, que convida o intérprete a tocar com profundidade emocional e controlo técnico.

A fluidez e o equilíbrio entre as mãos são essenciais para manter a atmosfera íntima e contemplativa.

É importante cuidar da articulação suave e do controlo do fole, para que cada som seja produzido com intenção e sensibilidade, preservando a serenidade e o carácter evocativo da obra.

### **Nota para o Aluno**

Deves trabalhar a precisão da mão esquerda garantindo coordenação e equilíbrio com a direita observando a uniformidade da articulação e o toque correto dos acordes para que todas as notas soem em conjunto. Procura destacar as melodias principais com clareza musicalidade e bom controlo do fole para alcançares uma execução expressiva sensível e tecnicamente sólida que transmita o sentimento melancólico da peça.

### **Nota para o Professor**

Ajudar o aluno a desenvolver controlo e precisão da mão esquerda, garantindo coordenação e equilíbrio com a mão direita.

Observar a uniformidade da articulação entre as duas mãos e o toque correto dos acordes, assegurando que todas as notas soem em conjunto.

Orientar o aluno a destacar as melodias principais, promovendo clareza, musicalidade e controlo do fole.

O objetivo é alcançar uma execução expressiva, sensível e tecnicamente sólida, que traduza o sentimento de nostalgia e introspeção característico da peça.

# Nostalgia

Flávia Castro

$\text{♩} = 90$

Acordeão *mp*

6

Acord.

11

Acord.

16

Acord. *mf*

21

Acord.

26

Acord.

2

31  $\text{♩} = 120$

Acord.

40 *rit.* **a tempo**

Acord.

48

Acord.

53

Acord.

58 *rit.*  $\text{♩} = 90$

Acord.

63

Acord.

68

Acord.

Musical score for measures 68-72. Treble clef with a sharp key signature. Bass clef. Treble staff has eighth notes and a slur. Bass staff has quarter notes and a slur.

73

Acord.

rit. . . . a tempo

Musical score for measures 73-77. Treble clef with a sharp key signature. Bass clef. Treble staff has eighth notes and a slur. Bass staff has quarter notes and a slur. Tempo markings "rit." and "a tempo" are present.

78

Acord.

Musical score for measures 78-82. Treble clef with a sharp key signature. Bass clef. Treble staff has eighth notes and a slur. Bass staff has quarter notes and a slur.

83

Acord.

Musical score for measures 83-87. Treble clef with a sharp key signature. Bass clef. Treble staff has chords and a slur. Bass staff has eighth notes.

88

Acord.

Musical score for measures 88-92. Treble clef with a sharp key signature. Bass clef. Treble staff has chords and a slur. Bass staff has eighth notes.

93

Acord.

Musical score for measures 93-97. Treble clef with a sharp key signature. Bass clef. Treble staff has chords and a slur. Bass staff has eighth notes.

4

98

Acord.

103

Acord.

*mf*

108

Acord.

113

Acord.

*mp*

118

Acord.

121

Acord.

*rit.*

---

## Linguagem Contemporânea

---

### Cluster

Cada cluster amplia o leque de ideias, tornando a peça mais criativa e original.

A escrita contemporânea permite usar efeitos e sons do instrumento que não são notas tradicionais.

Ao agrupar diferentes elementos, surgem novas combinações e possibilidades expressivas.

### Glissando

O glissando com apenas uma nota, pressiona-se o botão completamente no início e, ao puxar o fole, vai-se soltando o dedo suavemente, fazendo o som soar de forma contínua.

O cluster com glissando consiste em tocar várias notas ao mesmo tempo como um cluster e deslizar a mão para cima ou para baixo, criando um glissando contínuo.



**Desafio prático:**  
Tenta criar uma música apenas com clusters e glissandos.

### **Enigma (página 87)**

Um “enigma” é algo difícil de compreender, um mistério ou descrição ambígua. A peça *Enigma* traduz musicalmente essa ideia, criando suspense, surpresa e intriga a cada seção.

Cada parte da obra é diferente, com texturas e efeitos sonoros variados, técnicas contemporâneas e uma linguagem musical mais complexa.

A peça exige movimentos agressivos e inesperados, contrastando com passagens mais suaves, de modo a envolver o público e manter a tensão dramática. O intérprete deve explorar tanto impacto sonoro quanto controle técnico, criando uma experiência intensa e intrigante.

### **Nota para o Aluno**

A peça *Enigma* apresenta uma linguagem contemporânea, com efeitos sonoros variados e técnicas menos comuns, características de obras mais desafiadoras no repertório de acordeão.

Trabalha cada efeito ou técnica individualmente, até o dominar, antes de executar a obra completa.

Ao tocar, concentra-te em manter garra, segurança e clareza musical, explorando movimentos agressivos e inesperados sem perder o controle.

Cada detalhe deve ser executado com intenção e coerência, transmitindo o mistério e a força da peça.

### **Nota para o Professor**

Ajudar o aluno a compreender e executar os efeitos sonoros e técnicas contemporâneas, reforçando movimentos intensos e inesperados.

Observar a segurança e confiança durante a execução, garantindo que cada efeito seja dominado antes de tocar a peça completa.

Incentivar atenção aos detalhes, coerência musical e contraste dinâmico, promovendo uma interpretação firme, expressiva e tecnicamente sólida, capaz de criar suspense e intriga.

# Enigma

Flávia Castro

Acordeão

(Tone glissando)

8

Acord.

14

Acord.

17

Acord.

20

Acord.

24

Acord.

(normal bellows)

2

Acord.

27 cluster gliss. *gliss.* cluster gliss. *gliss.*

Acord.

30

Acord.

32

Acord.

34 *f*

Acord.

39 *p* rit.

Acord.

45 *p* *mp* *mf* *f* accel.

50 Air button 3

Acord.

55

Acord.

60

Acord.

65

Acord.

70 **accel.**

Acord.

72

Acord.

4

Acord.

74

77

81

*p*

*mf*

*f*

*mp*

*f*

*ff*

Air button

The image shows a musical score for acoustic guitar, labeled 'Acord.' on the left. It consists of three systems of music, each with a treble and bass staff. The first system starts at measure 74 and ends at measure 76. The second system starts at measure 77 and ends at measure 80. The third system starts at measure 81 and ends at measure 84. The score includes various musical notations such as chords, single notes, and rests. Dynamic markings include *p*, *mf*, *f*, *mp*, and *ff*. There are also performance instructions like 'Air button' with a square symbol and 'x' marks on the bass staff. The piece concludes with a double bar line at the end of the third system.

### Trabalho para a aula / Avaliação da aula

Data	Estudos	Peças	Avaliação da aula

## Estudo individual

Data	Estudos	Peças	Tempo total



